

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**  
**FACULDADE SERRA DA MESA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU***  
**EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO MESTRADO INTERINSTITUCIONAL**

**ROMARIA DE MUQUÉM: PERFIL E MOTIVAÇÕES DOS ROMEIROS**

**ALDEMIR FRANZIN**

**URUAÇU**

**2018**

**ALDEMIR FRANZIN**

**ROMARIA DE MUQUÉM: PERFIL E MOTIVAÇÕES DOS ROMEIROS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião - Mestrado Interinstitucional como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre

Orientador: Prof. Dr. Alberto da Silva Moreira

**URUAÇU**

**2018**

F837r Franzin, Aldemir

Romaria de Muquém [recurso eletrônico] : perfil e  
motivações dos romeiros / Aldemir Franzin.-- 2018.  
167 f.: il.

Texto em português com resumo em inglês  
Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica  
de Goiás, Goiânia, 2018  
Inclui referências, f. 142-147

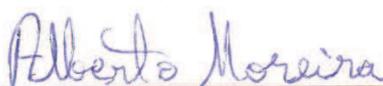
1. Santuário Diocesano Nossa Senhora d'Abadia de Muquém.
2. Peregrinos e peregrinações cristãs - Goiás (Estado).
3. Santuários cristãos - Goiás (Estado). I. Moreira,  
Alberto da Silva. II. Pontifícia Universidade Católica  
de Goiás. III. Título.

CDU: Ed. 2007 -- 27-57(817.3) (043)

## ROMARIA DE MUQUÉM: PERFIL E MOTIVAÇÕES DOS ROMEIROS

Dissertação de Mestrado Interinstitucional em Ciências da Religião - Minter - da Pontifícia Universidade Católica de Goiás / Faculdade Serra da Mesa, aprovada em 12 de dezembro de 2018.

### BANCA EXAMINADORA



---

**Prof. Dr. Alberto da Silva Moreira / PUC Goiás (Presidente)**



---

**Prof. Dr. Jadir de Moraes Pessoa / UFG**



---

**Profa. Dra. Carolina Teles Lemos / PUC Goiás**

---

**Prof. Dr. Eduardo Gusmão de Quadros / PUC Goiás (Suplente)**

---

**Profa. Dra. Maria Margarida Machado / UFG (Suplente)**

Agradeço a Deus, por dar sabedoria e fortaleza para realizar esta dissertação.  
À Senhora d'Abadia de Muquém, por ajudar nas horas difíceis.  
Ao meu professor e orientador Dr. Alberto da Silva Moreira, com eterna gratidão.  
À Pontifícia Universidade Católica de Goiás e à Faculdade Serra da Mesa, aos professores do Departamento de Ciências da Religião pelo conhecimento adquirido em sala de aula, congressos e comunicações.  
Aos meus pais, irmãos, sobrinhos, funcionários e amigos pela compreensão dos momentos de ausência da convivência fraterna para dedicar-me aos estudos.  
Ao Dom Messias Silveira dos Reis e aos padres da Diocese de Uruaçu, por acreditar, incentivar e colaborar.

## RESUMO

FRANZIN, Aldemir. *Romaria de Muquém: Perfil e Motivações dos Romeiros*. Mestrado Interinstitucional em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GOIAS) – Faculdade Serra da Mesa (FASEM/GOIAS), 2018.

A pesquisa descreve a Romaria de Muquém, seu perfil e as motivações dos romeiros que produz conhecimento sistemático sobre este fenômeno que completou 270 anos, e que movimentava a região Centro Oeste do Brasil atraindo uma população de 400 mil pessoas. No contexto contemporâneo do declínio do catolicismo e da sociedade secularizada com opções de diversões e lazer para os indivíduos, existe uma busca acentuada pela Romaria de Muquém. Analisamos o problema da pesquisa com a pergunta: Qual é o sentido que os romeiros atribuem à romaria? Quem é o romeiro? Que perfil tem e quais as motivações que os levam à festa? Optamos por bibliografia de autores referenciais que abordam esta temática aliada à observação de campo, pesquisa eletrônica, depoimentos, cartinhas, bilhetes, impressos de intenções, fotografias, ex-votos analisados e de informações do pesquisador para chegar aos resultados da pesquisa.

Palavras-chave: Romaria. Muquém. Perfil. Motivações.

## **ABSTRACT**

FRANZIN, Aldemir. Pilgrimage of Muquém: Profile and Motivations of Pilgrims. Interinstitutional Masters in Religion Sciences of the Pontifical Catholic University of Goiás (PUC/GOIAS) - Faculty Serra da Mesa (FASEM/GOIAS), 2018.

The research describes the Pilgrimage of Muquém: Profile and Motivations of the Pilgrimes, which produces systematic knowledge about this phenomenon that completed 270 years and that moves the Midwest Region of Brazil and attracts a population of 400,000 people. In the contemporary context of the decline of Catholicism and of the secularized society with options of amusement and leisure for individuals, there is a strong search for the Muquem Pilgrimage. We analyze the problem of the research with the question: what is the meaning that pilgrims attribute to the pilgrimage? who is the pilgrim and what profile do they have and what are the motivations that lead them to this feast? We have chosen bibliographies of authors that address this theme, allied to field observation, electronic research, testimonials, letters, tickets, mass intentions, photographs, ex-votos analyzed and information from the researcher to reach the results of the research.

Keywords: Pilgrimage. Muquém. Profile. Motivations.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Gerações da Família Azevedo .....	45
Figura 02: Distâncias de Rodovias para chegar a Niquelândia .....	52
Figura 03: Santuário Diocesano Nossa Senhora d'Abadia de Muquém.....	53
Figura 04: Romeira toca na fita de Nossa Senhora d'Abadia.....	55
Figura 05: Placa de Identificação do Acampamento .....	58
Figura 06: Monte da Cruz.....	62
Figura 07: Procissão do Andor com a imagem da Santa em Niquelândia .....	83
Figura 08: Cartaz da Romaria de Nossa Senhora d'Abadia 2017.....	84
Figura 09: Caravanas com chegada ao Santuário .....	86
Figura 10: Nicho de Nossa Senhora d'Abadia de Muquém.....	88
Figura 11: Procissão do terço penitencial feita pelos romeiros.....	89
Figura 12: Entrega da Folia Nossa Senhora d'Abadia vinda de Brazlândia-DF .....	91
Figura 13: Amostra de Gênero .....	97
Figura 14: Amostra de Idade .....	97
Figura 15: Amostra de Idade por Quartis .....	98
Figura 16: Amostra de Local/Cidade de residência .....	99
Figura 17: Amostra total de pessoas conforme as cidades .....	101
Figura 18: Amostra de Profissão .....	103
Figura 19: Amostra de Locomoção.....	110
Figura 20: Variáveis motivacionais depositadas/Caixa de Intenções das Missas ...	115
Figura 21: Caixa de Intenções das Missas.....	118
Figura 22: Nuvem de Palavras .....	120
Figura 23: Dendrograma .....	124
Figura 24: Famílias romeiras desde 1930 .....	126
Figura 25: Gráfico de Similaridade de Grupos de Palavras.....	128
Figura 26: Censo do Catolicismo nos últimos três decênios .....	136

## LISTA DE MAPAS

Mapa 01: Município de Niquelândia, estado de Goiás, Brasil .....	11
Mapa 02: Distâncias entre as Romarias de Goiás (Muquém, Guarinos, Trindade) .....	37
Mapa 03: Mapa geográfico da RIDE-DF .....	102

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>1 FUNDAMENTAÇÃO HISTÓRICA, CULTURAL E RELIGIOSA DAS ROMARIAS CRISTÃS ÀS ROMARIAS DE GOIÁS</b> .....	<b>19</b>
1.1 A ORIGEM DAS ROMARIAS CRISTÃS .....	19
1.2 ROMARIAS MEDIEVAIS .....	24
1.3 ROMARIAS BRASILEIRAS .....	28
1.3.1 <i>Romarias do Sertão</i> .....	32
1.4 ROMARIA DE GOIÁS: GUARINOS, TRINDADE E MUQUÉM .....	34
1.4.1 <i>Romaria de Guarinos</i> .....	35
1.4.2 <i>Romaria de Trindade</i> .....	36
1.4.3 <i>Romaria de Muquém</i> .....	38
1.4.3.1 <i>Versões sobre a origem da Romaria de Muquém</i> .....	40
1.4.3.2 <i>Mito fundante da devoção</i> .....	45
1.4.3.3 <i>Significado da palavra Muquém</i> .....	47
<b>2 ROMARIA DE MUQUÉM COMO LUGAR DE CONVERGÊNCIA GEOGRÁFICA, CULTURAL, RELIGIOSA E DE PODER SIMBÓLICO</b> .....	<b>50</b>
2.1 CONVERGÊNCIA GEOGRÁFICA .....	50
2.1.1 <i>A geografia do sagrado</i> .....	51
2.1.1.1 <i>Bandeirinha</i> .....	52
2.1.1.2 <i>Santuário</i> .....	53
2.1.1.3 <i>Conjunto arquitetônico</i> .....	55
2.1.1.4 <i>Acampamento</i> .....	57
2.1.1.5 <i>Área comercial</i> .....	59
2.1.1.6 <i>Comércio fora da área do Santuário</i> .....	60
2.1.1.7 <i>Rota de peregrinação</i> .....	61
2.2 CONVERGÊNCIA CULTURAL .....	64
2.2.1 <i>Romaria como lugar de memória e tradição</i> .....	66
2.2.2 <i>As crianças na romaria</i> .....	69
2.2.3 <i>Os mitos na romaria</i> .....	71
2.2.4 <i>As canções e os cantores de viola</i> .....	72
2.2.5 <i>A identidade de despedida</i> .....	74
2.3 CONVERGÊNCIA RELIGIOSA .....	74
2.3.1 <i>Romaria como lugar de festa do sagrado e do profano</i> .....	76
2.3.2 <i>Espaço para o crime</i> .....	78
2.3.3 <i>Espaço de agentes e guardiães</i> .....	78
2.4 CONVERGÊNCIA DE PODER SIMBÓLICO .....	80
2.4.1 <i>Os romeiros e o clero</i> .....	80

2.4.2	<i>O clero e os romeiros</i> .....	81
2.4.3	<i>O clero e os políticos</i> .....	81
2.5	DIÁRIO DE CAMPO DA ROMARIA.....	82
<b>3</b>	<b>QUEM É O ROMEIRO, QUE PERFIL TEM E QUAIS AS MOTIVAÇÕES QUE OS LEVAM À FESTA E O SENTIDO QUE ATRIBUEM À ROMARIA</b> .....	<b>95</b>
3.1	TIPO (PERFIL) DO ROMEIRO .....	95
3.1.1	<i>Gênero</i> .....	96
3.1.2	<i>Idade</i> .....	97
3.1.3	<i>Cidade</i> .....	98
3.1.4	<i>Profissão</i> .....	102
3.1.5	<i>Locomoção</i> .....	105
3.1.6	<i>Tipo ideal de romeiro</i> .....	106
3.2	MOTIVAÇÕES QUE OS LEVAM À FESTA .....	111
3.2.1	<i>Motivações econômicas, políticas e religiosas</i> .....	111
3.2.2	<i>Variáveis motivacionais encontradas na Caixa de Intenções das Missas</i> .....	115
3.2.3	<i>Resultados da Amostra das Motivações da Caixa de Intenções</i> .....	119
3.3	O SENTIDO QUE ATRIBUEM À ROMARIA.....	129
3.3.1	<i>Sentidos diversos</i> .....	129
3.3.2	<i>Sentidos que ressignificam o ethos, a visão de mundo e o sentido</i> .....	131
3.3.2.1	<i>Ethos</i> .....	131
3.3.2.2	<i>Visão de Mundo</i> .....	132
3.3.2.3	<i>Sentido de tipo ideal</i> .....	133
3.4	CONTEXTO SOCIO RELIGIOSO ATUAL E CENSO DO CATOLICISMO .....	134
3.4.1	<i>Conjectura sociorreligiosa</i> .....	134
3.4.2	<i>O Catolicismo no Brasil segundo os dados do IBGE nos últimos três decênios</i> ..	136
3.4.3	<i>As romarias como nova forma de religiosidade para superação da crise</i> .....	137
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>139</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>142</b>
	<b>APÊNDICES</b> .....	<b>148</b>
	<b>APÊNDICE A - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b> .....	<b>149</b>
	<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA</b> .....	<b>160</b>
	<b>ANEXO</b> .....	<b>163</b>
	<b>ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA</b> .....	<b>164</b>

## INTRODUÇÃO

Nestes catorze anos encantamo-nos com o fenômeno religioso que acontece na Romaria de Muquém. Quando assumimos os trabalhos da romaria não conhecíamos nada de Muquém, víamos os fatos ali ocorridos, mas não os compreendíamos. Ouvíamos os depoimentos dos romeiros, porém não os guardávamos. Vivíamos com os romeiros, no entanto não os entendíamos. Perguntas foram levantadas, contudo ficaram sem respostas. À frente do desconhecido, desejamos estudar este fenômeno tão rico e complexo de símbolos, memória, tradição, narrativas, ritos, mitos, crenças etc.

O Mestrado em Ciências da Religião foi a ferramenta adequada para cavar a riqueza escondida de Muquém e para responder as perguntas do pesquisador. Ali, há um tesouro escondido, cheio de saberes e ainda carecido de pesquisas.

A Romaria de Muquém: Perfil e Motivações dos Romeiros é o tema de nossa pesquisa. A festa dedicada em louvor à Nossa Senhora d'Abadia acontece no Vale de Muquém, região biogeográfica caracterizada por uma peculiar geografia, cultura e religião, localizada no Município de Niquelândia, estado de Goiás, Brasil. A romaria ocorre, a cada ano, entre os dias 05 a 15 de agosto.

A pesquisa possui *relevância pessoal*, pois o pesquisador à frente da romaria tem levantado questões para sua compreensão sobre qual o sentido da romaria para os romeiros, qual é o perfil do romeiro de Muquém e quais os motivos que levam os romeiros se deslocarem para a festa da padroeira.

O Município de Niquelândia é um município brasileiro do estado de Goiás, localiza-se na mesorregião do Norte Goiano, e sua população estimada em 2018, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, é de 46.039 habitantes<sup>1</sup>. A sua área é de 9.843,247 km<sup>2</sup>, sendo o maior município goiano em território<sup>2</sup>. No mapa 1, apresentamos no mapa do estado de Goiás, que contém a localização do Município de Niquelândia e da região do Muquém, local que acontece anualmente a romaria.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/niquelandia/panorama>>. Acesso em: 30 out. 2018.

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Niquel%C3%A2ndia>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

Mapa 1 – Município de Niquelândia, estado de Goiás, Brasil.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

A festa é conhecida ao longo dos anos por Romaria de Muquém. Milhares de peregrinos acorrem das diversas regiões do Brasil, especialmente do Centro Oeste e do Planalto Central para esta região geosimbólica, deslocam-se em veículos, fazem percursos a pé, cavalgam animais, pedalam longos trechos, viajam de avião, ônibus de excursão e até helicóptero. Os que entram no circuito da romaria são classificados romeiros e expressam intenção de rezar, agradecer, pagar promessas, trazer esmola, fazer novos pedidos, testemunhar os milagres, entregar cartinhas ou bilhetes, depositar os objetos de votos, visitar família e amigos, fazer turismo, lazer, comprar, vender, festejar, descansar, ausentar-se do mundo cotidiano e outras inúmeras

intenções. Junto a estas motivações existe uma infinidade de desejos, satisfações, expectativas e justificativas. Os romeiros não vêm ao Muquém somente pela devoção ou pelo culto do sagrado, mas são motivados também por expectativas sociais, culturais, políticas, econômicas, turísticas e dão sentidos diferentes à sua participação na romaria e à permanência na festa da padroeira.

Diferente das romarias localizadas em centros urbanos, como Nossa Senhora da Penha na cidade de Guarinos-GO, e o Divino Pai Eterno na cidade de Trindade-GO, a Romaria de Muquém encontra-se em um núcleo rural a 45 quilômetros da cidade de Niquelândia. Este núcleo transforma-se em uma Cidade-Santuário, com o fluxo de visitação o ano inteiro.

Uma das grandes atrações da romaria é a visita à imagem de Nossa Senhora d'Abadia. O romeiro é um indivíduo participante, agente da romaria, possui uma característica que o identifica e que não só está presente neste campo religioso, mas ele é parte integrante da substancialidade da festa. Ele permanece no espaço e no tempo sagrado, idealiza ritos e constrói símbolos, identifica-se com a prática do catolicismo popular e tradicional, guarda a tradição e reinventa os momentos da romaria. O romeiro faz a experiência do sagrado e do profano, ambas as realidades presentes no circuito da romaria.

A romaria funciona como uma “espécie de relógio” na vida do romeiro, pois ele espera o tempo determinado e agenda o dia de saída como sendo “espécie de roteiro” que indica os lugares de passagem, as paradas para descanso, ou hospedagem, e faz o rito de chegada. O ponto final da peregrinação é o Santuário. A chegada ao Santuário é um momento sublime de alegria. O Santuário de Muquém é um templo religioso onde se venera a imagem de Nossa Senhora d'Abadia e pertence à Igreja Católica, da Diocese de Uruaçu<sup>3</sup>, no estado de Goiás. O edifício tem uma área construída de 9.700 m<sup>2</sup> e comporta 25 mil pessoas.

Os romeiros acampam debaixo das árvores em formato de tendas, uma “espécie de camping”, posicionadas no espaço geográfico natural em torno do Santuário. Esses espaços de hospedagem são iguais e desiguais em tamanhos. Existe uma “espécie de zona de privilégio” para os que estão próximos do Santuário por ficar mais perto e o “não privilégio” para os mais distantes. Os acampamentos mais próximos do Santuário seguem a tradição das famílias que acampam a mais de

---

<sup>3</sup> A Diocese de Uruaçu é uma circunscrição eclesiástica da Igreja Católica no Brasil, criada no dia 26 de março de 1956, tem como bispo Dom Messias dos Reis Silveira.

sessenta anos no local (Cf. figura 24, p. 125). Na maioria dos acampamentos é melhor por permanecer no sombreado de árvores enquanto uma minoria de acampamentos, mais simples, permanece no descoberto e distante do Santuário. As famílias ficam acampadas durante os dias da festa. Os acampamentos são identificados por árvores, grotas, ruas, placas e famílias. A romaria cria uma “espécie de inversão” na vida dos romeiros, pois eles permanecem numa territorialidade social e cultural comum a todos. Neste espaço sociorreligioso os indivíduos criam laços de amizade, celebram vínculos de coesão e de solidariedade entre si.

Essa pesquisa possui *relevância científica* porque vem colaborar para o conhecimento acadêmico sobre o fenômeno religioso, pois, a romaria constitui uma rica fonte de pesquisa para os estudiosos enquanto fenômeno complexo e condensado que reúne fatores religiosos, antropológicos, geográficos, arqueológicos, políticos, culturais etc. Os resultados da investigação pretendem contribuir para o conhecimento científico sobre as manifestações religiosas do catolicismo e para a produção de novas pesquisas. Ao revisar a literatura, encontramos pouca produção sobre este fenômeno que completou 270 anos. A romaria movimenta a região Centro Oeste do Brasil e durante a sua realização reúne uma população de 400 mil pessoas e que está acima da população da Diocese de Uruaçu de 304.108 mil habitantes<sup>4</sup> e da mesorregião do Norte Goiano representada por seus 27 municípios de 294.110 mil habitantes<sup>5</sup>. Existe pouca produção científica sobre romaria, citamos teses das pesquisadoras Zeny Rosendahl (1994), Maria Idelma Vieira d’Abadia (2010), Selma d’Abadia Oliveira (2012), artigo de Julia Bueno de Moraes Silva (2000), livros de Primo Maria Vieira (2001) e Paulo Bertran (2002).

A pesquisa é relevante também para o próprio Santuário de Muquém, pois contribui para que a instituição conheça melhor o seu próprio público. Possui também certa *relevância socio-econômica-política* para os poderes públicos porque revela aspectos sociopolíticos, econômicos, religiosos e turísticos da romaria, uma vez que os romeiros se deslocam não somente do estado de Goiás, mas provêm de outros estados brasileiros e de outros países.

Diante dos dados apresentados pelo IBGE<sup>6</sup> nos últimos três decênios (1990, 82,96%; 2000, 73,60%; 2010, 64,10%) de que o catolicismo está em declínio e das

---

<sup>4</sup> Anuário Diocese de Uruaçu Ano 2017-2018

<sup>5</sup> Censo do IBGE 2010 Dados Demográficos das Microrregiões do Estado de Goiás.

<sup>6</sup> IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

opções de lazer e diversão para os indivíduos criadas pela sociedade contemporânea, verificamos uma acentuada busca pela Romaria de Muquém. A busca pelo espaço geográfico de Muquém e de sua crença e de valores associados às atividades e às práticas religiosas vivenciadas pelos romeiros e que percorrem o caminho em forma de peregrinação permanecem no Santuário como participantes e agentes da festa. O fio condutor de toda a pesquisa consiste em responder ao problema da pesquisa, a que é pergunta: Qual é o sentido que os romeiros atribuem à romaria e quem é o romeiro, que perfil tem e quais as motivações que o levam a esta festa?

Para investigar o problema da pesquisa, partimos das seguintes hipóteses: *1ª hipótese*: Os motivos que levam os romeiros à festa não estão somente no campo religioso, mas abrangem questões sociais, econômicas, culturais, políticas, turismo, lazer, familiares e afetivas; *2ª hipótese*: A característica sociodemográfica ou perfil do romeiro se constitui em sua maioria do gênero feminino, média de idade de 35 anos, a maioria tem residência no entorno do Distrito Federal e a maioria vai à romaria por meio de veículo.

Utilizamos o seguinte caminho metodológico para analisar a temática da Romaria de Muquém a partir de aspectos históricos, motivacionais, sociodemográficos e religiosos. Para compreender *A ORIGEM DAS ROMARIAS CRISTÃS E DA ROMARIA DE NOSSA SENHORA DE MUQUÉM*, optamos pela literatura de autores clássicos, contemporâneos e regionais baseado em livros e documentos, isto é, em fontes primárias ou secundárias em bibliotecas, arquivos, museus e ainda, pelas fontes de coletânea oral, narrativas e por fim, pelas anotações do próprio pesquisador que é observador e participante. Descrevemos a gênese das romarias cristãs a partir do século IV, perpassando o período da Idade Média, a chegada das romarias à colônia lusitana brasileira, enfoque das romarias de Portugal, a expansão pelo sertão do Brasil até a origem da devoção a Nossa Senhora d'Abadia de Muquém, em Goiás. As romarias apresentam três aspectos importantíssimos: a religião, a política e a economia.

A segunda variável, *AS MOTIVAÇÕES QUE LEVAM OS ROMEIROS À FESTA*, foi pesquisada a partir das seguintes fontes de informação: a) *Os Impressos de Intenções das missas*. São os papéis escritos pelos romeiros para serem lidos durante as celebrações das missas e que são, posteriormente, depositados na Caixa

de Intenções das Missas. A coleta aleatória desses documentos aconteceu da seguinte forma: com a permissão dos dirigentes do Santuário tivemos acesso à Caixa com os pedidos de intenções. De forma aleatória foi colhida uma amostra representativa de 583 papéis impressos, identificamos vinte e quatro grupos variáveis que motivam a ida e a participação das pessoas na romaria. b) *As cartinhas* permanecem arquivadas no livro de arquivo público do Santuário e foram selecionadas aleatoriamente e classificadas conforme as categorias analíticas motivacionais. Informamos que nos referimos aos informantes de cartinhas e intenções usando pseudônimos; c) *Os depoimentos* gravados de romeiros que por mais de oitenta anos participam da romaria sem faltar uma romaria, excelente fonte de testemunho para descrevermos a motivação e o sentido que a romaria produz na vida dos romeiros; d) *As fotografias* revelam informações visuais e consistentes para a pesquisa.

Para investigar a terceira variável *SOCIODEMOGRÁFICA: AS CARACTERÍSTICAS (PERFIL) DO ROMEIRO DE MUQUÉM*, elaboramos um questionário de cinco perguntas relacionadas ao gênero, local de origem, idade, profissão e forma de locomoção. *Gênero* – Identificamos qual o gênero que está em maior quantidade na romaria para verificar a consistência da hipótese de que a maioria são as mulheres; *Cidade* – Identificamos o local de origem dos romeiros para verificar a consistência da hipótese de que a maioria tem já residência no entorno do Distrito Federal; *Idade* – Delimitamos a idade de 18 a 60 anos completos; *Profissão* – Descrevemos a profissão para conhecer os dados profissionais de quem chega à romaria; *Locomoção* – Queríamos saber se a maioria vai de veículo, de animal, de bicicleta ou a pé para Romaria. Este questionário foi aplicado às pessoas e encontra-se no APÊNDICE B.

Para trabalhar a quarta variável *QUAL O SENTIDO DA ROMARIA PARA O ROMEIRO*, verificamos que a romaria reestrutura o *ethos*, transforma a visão de mundo, ressignifica a vida diária do romeiro e motiva o retorno a cada ano. O sentido subjetivamente visado, ou seja, aquele que se manifesta em ações objetivadas, que envolve um motivo que dá sustentação e fundamentação à ação do romeiro. O sentido tipo ideal que o romeiro encontra ou atribui à romaria é expresso em forma de sustentação, construção e esperança para vida cotidiana.

Os referenciais teóricos nos quais o trabalho se baseia, optamos pelos estudos de Carlos Alberto Steil (1996, 2003, 2008, 2013) nos quais, encontramos

elementos fundamentais para a compreensão da romaria, o retorno do peregrino ao santuário que o torna possível entrar em contato com os sentidos e símbolos fundamentais da cultura e da religião; os ensinamentos de Pierre Sanchis (1992, 2001, 2006, 2010) de que a romaria perpassa as transformações estruturais no tempo e espaço imbuídos na dialética de vida social e de tensão dinâmica que emerge como um clarão “luminoso” que a mantém viva, coesa e duradora; com Zeny Rosendahl (1994, 1995, 1996, 1998, 2005, 2010), conhecemos a importância do geosimbolismo da romaria, geografia e religião, território e territorialidade sacralizada, participação do ritual de construção do espaço sagrado e da experiência hierofânica do peregrino que materializa seus sentimentos, imagens e pensamentos neste espaço mítico.

Esta dissertação estrutura-se em três capítulos. No primeiro capítulo, tratamos dos aspectos históricos das romarias cristãs às romarias regionais de Goiás em sua continuidade histórica, cultural e religiosa. Descrevemos a origem das romarias cristãs a partir do século IV, o fenômeno de peregrinação, os tipos de romeiros no contexto medieval, o sentido encontrado pelos romeiros nas peregrinações e romarias e a chegada à colônia brasileira trazida pela tradição portuguesa. As romarias brasileiras foram e são um fenômeno do catolicismo popular e tradicional<sup>7</sup> de origem laica e posteriormente incorporada oficialmente pela Igreja Católica. As romarias nascidas principalmente no sertão mantinham forma de religiosidade popular e se construíram como expressões culturais do povo brasileiro. Por fim, tratamos das romarias regionais de Goiás: Nossa Senhora da Penha, localizada no Município de Guarinos; Divino Pai Eterno, localizado no Município de Trindade e Nossa Senhora d’Abadia de Muquém, localizada no Município de Niquelândia. Mencionamos as devoções específicas de cada romaria que atraem milhares de peregrinos, as motivações de irem às festas e as características dos peregrinos e os sentidos que os romeiros conferem a essas romarias.

No segundo capítulo, elaboramos uma reflexão fenomenológica e etnográfica da Romaria de Muquém com importantíssimas informações e disponíveis para serem analisadas em outras pesquisas. Tratamos da romaria como um lugar de convergência religiosa, geográfica e cultural e de poder simbólico. Identificamos a

---

<sup>7</sup> O catolicismo popular e tradicional é uma forma do catolicismo presente no Brasil desde chegada dos primeiros colonos portugueses e se estabeleceram principalmente no sertão. Constituído por colonos pobres, índios destribalizados, escravos e todos os tipos de mestiços, expressaram sentimento religioso à sua cultura e tradição. É um dos pilares formadores da sociedade brasileira (AZZI, 1987).

geografia do sagrado, os saberes transmitidos por meio da tradição e da memória, dos ritos e dos mitos, das canções e de identidade. Analisamos também a romaria como um lugar de festa do sagrado (e do profano), de espaço de crime e dos agentes e guardiães e de disputa do poder. Finalizamos com um diário dos principais acontecimentos da romaria. Enriquecemos as informações da pesquisa com uma coletânea de narrativas orais de romeiros, Joaquim Ferreira Neto, Paula Mendonça Fernandes e Nicanor Pereira Azevedo, que há mais de oitenta anos participam da romaria.

No terceiro capítulo, apresentamos e discutimos os resultados da pesquisa. Tomamos por base os gráficos relacionados diretamente e a descrição analítica dos dados a partir do software de análise estatística SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), para descrição da quantidade, a porcentagem e a somatória das informações, e o software IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) para fazer as análises de *Nuvem de Palavras*, *Dendrograma* e *Gráfico de Similaridade*. Inserimos os 583 impressos de intenções retirados da Caixa de Intenções no software. Descrevemos as motivações relacionadas à intenção religiosa, econômica, familiar e política e que existem motivações similares e distintas. Quanto ao sentido que o romeiro encontra na romaria, fizemos uma análise descritiva dos fatos sociais que mais destacam na teia social da romaria. Por fim, um comentário da conjectura atual sociorreligiosa brasileira.

A pesquisa de campo foi encaminhada ao Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica do estado de Goiás e se encontra disponível na Plataforma, tendo recebido o parecer favorável, conforme consta no ANEXO A, na parte de anexo, desta dissertação. A princípio elaboramos um questionário contendo apenas duas perguntas abertas: *a)* Muitas pessoas vêm à Romaria de Muquém, mas não entram ou não costumam entrar no Santuário. Você entra no Santuário quando vem à romaria? *b)* Qual o motivo de visitar a imagem da Santa? No decorrer da pesquisa, percebemos que essas duas perguntas, deixaram de ter relevância para o nosso trabalho, pois constatamos que a motivação do romeiro de ir à festa da padroeira não está relacionada apenas à visita da Santa. Encontramos inúmeras motivações para participar da romaria. Junto a essas motivações existe uma infinidade de intenções, desejos, satisfação, expectativa e justificativas e que não o fazem somente pela devoção ou pelo sagrado e que não estão ligadas ao sagrado, mas remetem a

motivos, desejos, interesses, curiosidades e razões de natureza social, cultural, política, econômica, turística, afetiva e outras.

Hoje está claro que as motivações abrangem questões de ordem econômica, cultura, política, lazer, familiar, afetiva, festa, turismo e que não existe apenas um tipo (perfil) de romeiro, mas vários tipos de romeiros. Assim como são vários os sentidos que encontram e atribuem à festa.

Dirigimos nossos agradecimentos a todos os romeiros e romeiras que responderam o questionário e que deram depoimentos gravados e escritos; à instituição religiosa do Santuário de Muquém pertencente à Diocese de Uruaçu pela colaboração, pela permissão de acesso ao banco de dados e aos documentos solicitados. Agradecemos ao bispo Dom Messias dos Reis Silveira por custear a bolsa de estudo neste programa de Mestrado e incentivar o pesquisador aos estudos da Romaria de Muquém, e ao clero diocesano pela solidariedade eclesial; agradecemos a Pontifícia Universidade Católica de Goiás pelo conhecimento adquirido, pela aprovação da pesquisa de campo e pelo incentivo para novas pesquisas; meus agradecimentos aos professores do Departamento de Ciências da Religião, Valmor da Silva, Clovis Ecco, Eduardo Gusmão de Quadros, Paulo Rogério Passos, Carolina Teles Lemos, Irene Dias de Oliveira e Alberto da Silva Moreira, orientador das leituras e da pesquisa de campo, que acreditou e apoiou o meu trabalho e sem o qual não teria sido possível chegar aos resultados; agradeço ao professor Rodrigo Gabriel Moisés, diretor da Faculdade Serra da Mesa em Uruaçu - GO, pela implantação do programa MINTER - Mestrado Interinstitucional PUCGO-FaSeM-GO, atendendo a necessidade acadêmica do Norte de Goiás para a formação de professores e de pesquisadores em Ciências da Religião; agradeço aos professores Edson Arantes Junior e Edmilson Marques (coordenador local do Minter) que também atuam na Universidade Estadual de Goiás, Campus de Uruaçu - GO pelo imenso incentivo e acompanhamento dos estudos; agradeço ao professor Valnides Araujo Costa, Professor de Métodos de Pesquisa do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado de Minas Gerais que nos ajudou a mensurar os resultados dos questionários e a elaborar um desenho observacional, transversal descritivo e de levantamento (*survey*) com abordagens quantitativas e qualitativas dos dados da pesquisa. A todos e a todas que nos ajudaram nesta dissertação, nossa gratidão.

## 1 FUNDAMENTAÇÃO HISTÓRICA, CULTURAL E RELIGIOSA DAS ROMARIAS CRISTÃS ÀS ROMARIAS DE GOIÁS

*Louvor à Virgem, Nossa Senhora,  
Que no Muquém tem o seu altar.  
Óh! Virgem Mãe d'Abadia,  
Reina amorosa sobre Goiás.*

Neste primeiro capítulo, falaremos da origem das romarias cristãs a partir do século IV d.C., as motivações de participarem das romarias, a característica dos peregrinos e o sentido que os romeiros encontraram nelas. Apresentaremos os conceitos de peregrino e de romeiro no contexto das romarias. Trataremos do catolicismo popular e tradicional implantado no Brasil enquanto colônia e a influência das romarias portuguesas e a trajetória das romarias no sertão. Descreveremos aspectos importantíssimos das Romarias de Goiás e a fundamentação histórica, cultural e religiosa da Romaria de Muquém.

### 1.1 A ORIGEM DAS ROMARIAS CRISTÃS

A motivação para caminhar, peregrinar e fazer romaria é um fenômeno que antecede ao Cristianismo. Mircea Eliade (1993), Leroi-Gourhan (1964) e Julien Ries (1995) descobriram mapas de deslocamentos do homem, datados no período paleolítico superior. Estes deslocamentos envolviam trajetórias sacras que levavam a santuários, lugares sagrados, localizados em regiões na África, na Ásia e na Oceania. Nesta linha de pensamento, Elizete Crispin (2002) especificou que o homem pré-histórico tem sido peregrino, envolvendo a “terra em uma rede de fatos sacros que se estendem, não só no espaço, como também no tempo” (CRISPIN, 2002, p. 2). Zeny Rosendahl (2010) considerou a peregrinação como uma das mais antigas formas de migração humana, provavelmente existentes desde as religiões pré-históricas.

Jean Daniélou e Henri Marrou (1966) dataram as romarias cristãs e os pontos de peregrinação no final do século IV. Segundo os autores, neste período, expandiu outra devoção característica da religião cristã, as romarias. Multidões de peregrinos acorreram e muitas vezes de muito longe para juntos dos santuários consagrados aos mártires celebres como São Menos no Egito, os sete irmãos Macabeus no Oeste do

Delta, São Babilas em Antioquia, São João em Éfeso, São Demétrio em Tessalônica. Os pontos de peregrinação de lugares santos da Palestina eram muito frequentados:

Eram os santuários dos Lugares Santos da Palestina: constituem uma categoria particular de *martyria* e forma os primeiros a desenvolver-se depois dos anos de 330, como atestam o testemunho de Eusébio e as construções de Constantino: assim em Jerusalém a rotunda da Anástasis em torno do túmulo de Cristo, a basílica vizinha sobre o lugar do Calvário, sobre o Monte das Oliveiras a de Eléona e o Santuário da Ascensão; em Belém a Basílica da Natividade (DANIÉLOU-MARROU, 1966, p. 323).

As romarias constituíram por si só um fenômeno muito importante do qual, Daniélou e Marrou (1996) encontraram diários escritos de itinerário a Jerusalém e outros lugares sagrados, como os Itinerários de Bourdeaux e de Etéria. Bourdeaux, o anônimo peregrino, é o mais antigo relato cristão de uma peregrinação a Terra Santa, foi em Jerusalém no ano 333 (DANIÉLOU-MARROU, 1996). A monja Etéria ou Egéria realizou sua peregrinação da Espanha à Terra Santa, uma espécie de *Peregrinatio ad loca sancta*<sup>8</sup>, na qual, escreveu um minucioso diário de viagem e suas experiências, datado de 383 (MARIANO-NASCIMENTO, 1998). Os peregrinos da aristocracia romana foram os mais habituais viajantes, por volta do ano 160, Militão de Sardes e Helena, mãe do Imperador Constantino em 330 e Paula e sua filha Eudóxia em 385, peregrinaram a Terra Santa em busca dos lugares sacralizados pela Bíblia (SUSANI, 2017).

As romarias cristãs surgiram a partir do ano 380 d.C., quando o Cristianismo se tornou a religião oficial do Império Romano com o Édito de Tessalônica na época do Imperador Teodósio I e, também conhecido como *Edictum Cunctos Populus Quod Fide Catholica*<sup>9</sup>. O longo período da *Pax Roman*<sup>100</sup> contribuiu para que os cidadãos e as cidadãs do Império viajassem seguramente do Território Romano até o Oriente Médio. Daniélou e Marrou (1996), descreveram que as multidões acorreram para os lugares dos mártires apóstolos Pedro e Paulo, de outros santos em Roma e também, na Palestina: o lugar onde Jesus Cristo nasceu, viveu, morreu e ressuscitou.

A romaria é um fenômeno com práticas na religião judaica, da qual, o cristianismo herdou muitas características. Van Den Born (1985) conceituou a romaria

---

<sup>8</sup> Peregrinação por lugares santos.

<sup>9</sup> Proclamação para todos os povos da fé católica.

<sup>10</sup> Paz Romana.

como uma viagem para um lugar sagrado, empreendida por motivos religiosos, geralmente com a intenção de, em seguida voltar para casa. Pierre Sanchis (1992) conceituou-a como peregrinação popular a um lugar tornado sagrado pela presença especial de um santo. Lizete Crispim (2002) descreveu romaria como peregrinação à cidade de Roma para visitar o túmulo dos mártires Pedro e Paulo e outros santos martirizados no século I do cristianismo. O termo romeiro (em latim: *romerus*; pl. *romerius*) vem sendo adotado, nos países de língua portuguesa, mencionou Crispim (2002). No entendimento de Mary Lee Nolan e Sidney Nolan (1989), a palavra romaria é de uso específico da língua portuguesa e espanhola, significa deslocamento curto envolvendo comunidades combinando aspectos festivos e devocionais.

Rosendahl (1998) conceituou peregrinação, do termo peregrino (em latim: *peregrinus*; pl. *peregrini*), significa viajar longe, aquele que viaja ou anda por terras distantes. Conforme a autora foi um termo usado no Império Romano, de 30 a.C. até 212 d.C. para definir um homem provincial livre, morador no Império, sem ser cidadão romano e não estrangeiro em sentido literal, mas nativos das províncias do Império.

Admitimos a sinonímia dos termos romeiro e peregrino para quem se dirigisse em peregrinação com motivos religiosos a um lugar sagrado ou a um santuário. Para Marcelo Pereira Lima (2017) o romeiro e o peregrino buscam os mesmos ideais, eles: “honram a Deus, servem aos santos, flagelam seus corpos, mas deslocam-se por longas e estranhas terras, abandonando, como estrangeiros neste mundo, suas terras, bens e mulheres” (PEREIRA LIMA, 2017, p. 143).

Os peregrinos que regressavam da Palestina passaram a ser chamados de *Palmeiro*. José Marques (2001) identificou que a palavra *Palmeiro* tem origem na pequena palma ou pequeno ramo de palmeira que tinha a função de os identificarem como peregrinos dos Lugares Santos de Jerusalém e de outros pontos de peregrinação da Palestina.

As palavras *Perigrinum* (peregrino) e *Perigrinatio* (peregrinação) sofreram um deslocamento no campo semântico. Hilário Franco Junior (2010) expôs que foram usados os termos ‘viajante devoto’, ‘estrangeiro’, ‘viagem longe de casa’, ‘estada no estrangeiro’, ou ‘cruzada’ para identificar o peregrino e a peregrinação medieval:

A primeira palavra ainda tinha sentido indefinido na passagem do século IV ao V, quando em um relato de viagem à Terra Santa ela aparece uma vez como ‘viajante devoto’, outra como ‘estrangeiro’. Século e meio depois a transição estava completada, como sugere outra narrativa do mesmo tipo na qual as cinco ocorrências do termo são todas no sentido de ‘viajante devoto’.

Em relação à *peregrinatio* a trajetória foi mais lenta, mantendo até o século IX as acepções clássicas de 'estada no estrangeiro' e 'viagem longe de casa', para somente na segunda metade do século XI se firmar a evolução que deu à palavra o sentido de 'exílio longe do Senhor', 'expatriação penitencial', 'peregrinação', 'cruzada' (FRANCO JUNIOR, 2010, p. 64).

A prática de fazer peregrinações e romarias aos lugares sagrados está presente em outras culturas e religiões do mundo. Os hindus fazem peregrinações (*tirthayatra*) aos rios sagrados (*tirtha*) como o Ganges e Yamuna, aos templos e a certos lugares de grande beleza ou de absoluta solidão, especialmente o Himalaia. Os muçulmanos fazem a peregrinação estabelecida por Maomé pelo menos uma vez na vida, o *Haji* às cidades sagradas de Meca e Medina na Arábia Saudita, complementada pela *Taqdis*, peregrinação a Jerusalém. Os judeus peregrinam a Jerusalém, o centro de referência religiosa do judaísmo, cujo local mais sagrado é o Monte do Templo e o Muro das Lamentações. Os budistas chineses peregrinam às quatro montanhas sagradas: WutaiShan, EmeiShan, JiuhuaShan e PutuoShan.

O fenômeno de peregrinação na sociedade contemporânea apresenta certa elasticidade, e os deslocamentos produzem uma variedade de significados que impulsionam aqueles que pretendem realizar uma viagem, fazendo experiências que transcendem os significados tradicionais das peregrinações. Analisando as diferentes categorias de peregrinações, percebemos que existem motivações de interesse turístico, místico, simbólico, religioso, histórico, cultural, memorial, artístico e ecológico. Tais peregrinações ganham plausibilidade e são fortes atrativos na medida em que se situam num contexto mais abrangente, defendem Steil e Carneiro (2008). Surgem peregrinações a lugares, como a casa de Annie Frank na Alemanha; a casa de Alberto Einstein na Suíça; a casa de Julieta em Verona na Itália; o consultório de Jacques Lacan em Paris; a casa de Michael Jackson em Neverland nos Estados Unidos; a boate Kiss em Santa Maria no estado do Rio Grande do Sul, Brasil; a cidade mística de Alto Paraíso no estado de Goiás, Brasil.

As peregrinações seculares enfatizam uma experiência de viagem capaz de construir um sentido de vida para o indivíduo. Nesta lógica de pensamento, Steil e Carneiro (2008) estudaram os peregrinos modernos, independentemente de estarem ligados a um credo e uma única religiosidade, eles praticam caminhadas identificando os pontos de percurso como verdadeiros santuários, contendo algo sobrenatural, mágico, transcendente e, ao mesmo tempo permite um encontro de si mesmo. Neste processo de busca, o peregrino potencializa a sua cosmovisão, ética, estética e

mística da realidade, sem mediação institucional:

Não há santuário ou relíquias a se buscar, nem um santo a se reverenciar. O Sagrado é buscado no próprio caminho a ser percorrido por cada peregrino, em sua experiência pessoal e coletiva. É no movimento, na ação e na percepção do ambiente que o peregrino se encontra com o sagrado (STEIL-CARNEIRO, 2008, p. 121).

O fenômeno de migração internacional e refugiado que agora vemos no Oriente, especificamente a Líbia e a Síria, e na América Latina, o Haiti e a Venezuela, é determinado em sua maior parte para uma peregrinação desencadeada por diversos fatores como desastres ambientais, guerras, fatores econômicos, perseguições políticas, étnicas ou culturais visando a busca de paz, trabalho e melhores condições de vida, entre outras. Notamos que o deslocamento do religioso na sociedade contemporânea possui também uma característica motivacional. Para Alberto da Silva Moreira (2008), o deslocamento do religioso se manifesta “como experiência subjetiva, como emoções, valores, visão de mundo e motivações para a vida das pessoas” (MOREIRA, 2008, p. 72).

Steil (2003) relatou que a peregrinação no contexto religioso contemporâneo agrega mais um significado de caminho interior percorrido por cada indivíduo em busca de uma transformação pessoal. No caso da romaria de Muquém, a peregrinação do romeiro começa com a saída de sua moradia, em horário específico, sozinho ou em grupo. Ele, ou ela, peregrina a pé ou viaja transportado em veículos particulares, ônibus, caminhões, taxi ou vans, motocicletas, bicicletas e animais. O itinerário é sacralizado com expressões religiosas, símbolos, ritos, canções e memórias. O caminho é reinventado a cada romaria com pontos de paradas para reabastecer e dar continuidade à peregrinação. O romeiro prepara recursos, transporte, alimentação, vestimenta e calendário, mesmo diante das dificuldades econômicas e de mobilidade.

Quais as motivações de participarem da romaria de Nossa Senhora d'Abadia? Analisamos que existem motivações de cunho econômico, político, religioso, cultural, turístico, familiar e lazer, e que estimulam os romeiros a deixarem sua cidade de origem e acorrem para romaria. Os que entram no circuito da romaria, mesmo aqueles que exercem a ação de comprar, vender, fazer turismo ou praticar lazer são considerados romeiros e classificados com maior ou menor envolvimento substancial na festa da padroeira. Notamos que as motivações impulsionam o indivíduo a deixar

seu espaço cotidiano, a fazer a experiência do caminho e a permanecer no espaço da festa. Algo está escondido ao romeiro, identificamos que é o sentido que a romaria produz para vida dele. A motivação impulsiona o indivíduo ir, mas a romaria é a geradora de sentidos. Estes são expressos através de manifestações de alegria, choro, confiança, agradecimento, sacrifício, permanência, continuidade, encanto, fé, devoção, segurança, paz, tranquilidade, confiança e outras expressões. Descrevemos abaixo as características dos peregrinos nas romarias medievais, suas motivações e os sentidos encontrados.

## 1.2 ROMARIAS MEDIEVAIS

As peregrinações medievais eram caminhadas por excelência e precisavam ser aprovadas pela hierarquia eclesiástica. David Knowles (1969) analisou que as romarias tiveram a aprovação dos papas, dos bispos e dos diretores espirituais como meio para obter a remissão das penas devidas pelos pecados. Além dos atrativos naturais das viagens e do desejo natural de visitar um lugar sagrado, segundo Knowles (1983) havia os motivos religiosos que se juntavam para animar os peregrinos, tais como:

A sensação de um contato íntimo com Cristo, sua Mãe e seus santos, em determinados lugares; a esperança de se beneficiarem de uma força medicinal física; e a perspectiva de alcançarem uma indulgência ou a remissão de alguma pena de severidade fora do comum (KNOWLES, 1983, p. 285).

Daniélou e Marrou (1966) sustentaram que as romarias cristãs medievais se tornaram um fenômeno complexo e com diversas categorias de peregrinos do tipo penitencial, profanos, curiosos e turistas. Outra categoria de peregrinos dirigia-se para juntos de personagens venerados em vida como os grandes solitários do monacato:

Santo Antão como o primeiro de todos, atraíram sobre si a atenção das multidões que vinha pedir-lhes exemplos, conselhos, orações, milagres [...]. Após a morte deles, os lugares que haviam ilustrado e sobretudo o túmulo deles continuavam a constituir pontos de romarias pelo mesmo título que os Lugares Santos ou as relíquias dos mártires (DANIÉLOU-MARROU, 1966, p. 324).

Ubieto Arteta (2016) classificou oito motivações de aspecto religioso,

confessional, econômico, militar, aventureiro e ocultação que deram sentido as peregrinações medievais como:

- *Devoção e fé*, na crença de aproximar do corpo sagrado ou de seus pertences no intuito de alcançar benefícios para o corpo e a alma em estado dilacerado ou maltratado;
- *Votivo*, praticado como consequência de um voto ou promessa;
- *Confessional*, caráter pessoal e intransferível, penitência imposta pelo dirigente espiritual ou civil como meio para expiar os pecados perdoados;
- *Testamentário*, por uma ou várias pessoas realizarem a caminhada para cumprir com a última vontade do testador que espera obter benefícios espirituais ao falecer.
- *Expiatórias*, cujos senhores poderosos (condes, marqueses, viscondes) utilizavam do pretexto de irem em peregrinação, atravessavam por terras de seus potenciais inimigos, tomados de boa estrutura militar para poder atacar em momento oportuno;
- *Aventureiras*, propósito de conhecer novas terras, gentes e culturas;
- *Econômico*, por meio de vantagens outorgadas por reis, senhores e municípios tanto de comerciantes como de peregrinos equiparados;
- *Ocultação*, a de personagem que, vestido com o manto de peregrino, vivia fora da lei e se protegia entre a massa anônima para esconder de alguma sanção normativa.

Jean Flori (2002) destacou o grande impulso da peregrinação medieval que começou a partir do século VIII, com a aplicação das penitências tarifadas pela Igreja visando o perdão dos pecados. As penitências tarifadas criaram uma rota de peregrinação aos lugares mais importantes, como ao túmulo dos Apóstolos Pedro e Paulo em Roma; túmulo de São Tiago de Compostela na Espanha; túmulo de Jesus em Jerusalém, na Palestina. Steil (1996) afirmou que a peregrinação imposta por uma sanção eclesiástica através das indulgências plenárias servia para o perdão dos pecados. Segundo Steil (1996), tal prática devocional feita em importantes santuários estimulou “as peregrinações e permitiu o controle da Igreja sobre estes santuários” (STEIL, 1996, p. 168).

Carmém Rabanos (1992) expôs que os peregrinos que dirigiam a Santiago de Compostela possuíam características de “penitentes que empreendiam o caminho em cumprimento de uma sanção penal imposta pela autoridade eclesiástica ou civil” (RABANO, 1992, p. 196). O autor mencionou três tipos de peregrinos:

- Os que vão à peregrinação para algum lugar santo por sua própria vontade, sem nenhuma obrigação;
- Os que peregrinam por causa de um voto que fizeram a Deus;
- Os que fazem peregrinação por penitência como uma obrigação que lhes foi imposta.

Ao estudar o fenômeno da peregrinação medieval, Steil (1996), em consonância com o pensamento de Pierre Sigal (1974), reconheceu “a iniciativa da peregrinação como uma forma de penitência veio que dos próprios peregrinos e depois foi assumida pela legislação canônica” (STEIL, 1996, p. 169).

Uma importante prática de peregrinação deu-se no período monástico céltico e anglo-saxão do século VI, monges irlandês-escoceses, exerciam a prática de *Peregrinari pro Christo ou Pro Amore Dei*<sup>11</sup>. A prática consistia em deixar a pátria e o mosteiro para irem viver “num meio desconhecido, sempre mais ou menos hostil e por esta expatriação a serviço de Cristo, quer dizer na realidade de trabalhar na evangelização dos povos estrangeiros” (DANIÉLOU-MARROU, 1996, p. 460).

Susani Silveira Lemos França, em *Peregrinos e Peregrinação na Idade Média* (2017), descreveu que a prática de peregrinação medieval não foi uma ação unificada ao longo de séculos, nem praticada por um tipo de peregrino e nem para a mesma localização. A peregrinação medieval tornou-se uma das manifestações devocionais mais “duradouras da nossa civilização, manteve-se justamente porque se reformulou e se adaptou às diversas sociedades que a praticaram e, ao mesmo tempo, ajudou a reformulá-las” (FRANÇA, 2017, p. 11).

As peregrinações medievais provocaram um grande deslocamento populacional de grupos em direção aos territórios romanos até o século XII. Hilário Franco Junior (2010) mencionou que por muito tempo não havia comércio fixo,

---

<sup>11</sup> Viajar por Cristo ou por Amor a Deus.

comerciantes e consumidores que dirigiam aos locais de venda, mas os vendedores deslocavam em busca de seu público. Os artesãos, trabalhadores especializados, iam de senhorio em senhorio, de mosteiro em mosteiro, de cidade em cidade oferecendo seus serviços. Segundo Hilário (2010), relevantes classes exerceram periodicamente a prática de peregrinação:

Os monges viajavam com certa frequência entre os diversos mosteiros da sua Ordem, os clérigos seculares circulavam por sua diocese e mesmo fora dela para comparecer a sínodos e concílios, para cumprir funções pastorais e administrativas. Os grandes laicos moviam-se constantemente entre seus vários senhorios para consumir in loco as rendas e taxas a que tinham direito. Os cavaleiros deslocavam-se não apenas para as longínquas Cruzadas, mas também pelas regiões cristãs à procura de aventuras e torneios. Até fins da Idade Média as cortes monárquicas eram itinerantes, mudavam em função das estações do ano, da necessidade de visitar certos domínios reais, das circunstâncias das campanhas militares (FRANCO JUNIOR, 2010, p. 60).

Ao longo do caminho de tais peregrinações foram sendo criados pontos de apoio: hospitais, hospedarias, meios de transportes para os romeiros e associações para prestar auxílio. Germiniani Haudrey Calvelli (2006) apresentou importantes pontos de apoio social nas rotas ou caminhos de peregrinação:

Essas viagens ficaram bastante conhecidas principalmente no Ocidente, propiciando o surgimento de mecanismos sociais de apoio: elaboração de rotas e caminhos, construção de hospedarias e hospitais, sendo um dos mais conhecidos o Hospital Hierosolymitanum, em Jerusalém, fundado entre 1065 e 1075. Foram organizadas associações, como a Confrérie des Pèlerins de Terre-Sainte, em Paris (1325), e algumas ordens religiosas Militares, como as dos cavaleiros Templários e dos Cavaleiros de São João, tendo como uma de suas finalidades proteger os peregrinos durante a longa viagem. No século XI, as peregrinações a Santiago de Compostela se intensificaram, e no século seguinte foi fundada a Ordem militar de Santiago (CALVELLI, 2006, p. 25).

As cruzadas foram consideradas formas de peregrinação. Conforme Luiz Ricardo Souza (2013), elas tiveram motivações econômicos, políticos, culturais, sociais e religiosos. Segundo o autor, os peregrinos encontraram nas cruzadas tipos ideais de peregrinação, como:

O desejo de purificação, o status especial concedido ao peregrino, o impacto sociocultural e econômico dos deslocamentos humanos que as peregrinações representam, e que, no caso das cruzadas, foram potencializados pela dimensão do movimento (SOUZA, 2013, p. 86).

A prática de penitência ou sacrifício na peregrinação é caracterizada por diversos sentidos. Explicou Steil (1996) que para os romeiros “a romaria sem conteúdo penitencial não é tida como autêntica peregrinação” (STEIL, 1996, p. 170). Para Victor Turner e Edith Turner (1978), no ato de peregrinar estava presente o sentido de sacrifício do peregrino que “por detrás de tais viagens, encontra-se o paradigma da *via crucis* adicionado ao elemento purgativo apropriado aos homens decaídos” (TURNER-TURNER, 1978, p.6). Identificamos que o sentido encontrado pelo peregrino medieval às romarias foi ele ter visitado um local sagrado, ter incorporado a sacralidade da devoção e ter praticado penitência no caminho. Identificamos também que o perfil do peregrino medieval é religioso, místico, turístico, devoto e comerciante. As motivações diversas para o deslocamento consistiam na fé, devoção, penitência, curiosidade, econômica, política e outras.

As romarias brasileiras foram trazidas pelos portugueses no período da colonização. Quais as motivações que impulsionaram os peregrinos aos santuários brasileiros? Qual o sentido que das romarias brasileiras na construção de vida dos peregrinos e suas características identitárias? Trataremos desses apontamentos nas romarias brasileiras.

### 1.3 ROMARIAS BRASILEIRAS

A tradição das romarias chegou ao Brasil trazido pelos portugueses no período da colonização. As romarias brasileiras herdaram das romarias portuguesas características do catolicismo popular e tradicional.

Pierre Sanchis, em *Festa de um Povo, as romarias portuguesas (1992)*, descreveu que as romarias portuguesas tomaram impulso a partir do ano 556 com Martinho de Dume, o primeiro Arcebispo de Braga. Este estabeleceu a ordem cristã através de cânones fixados no I Concílio de Braga e determinava a condenação às encantações e os amuletos; as missas celebradas sobre os túmulos nos campos; os alimentos depositados nos túmulos; as purificações praticadas nas casas cristãs; os costumes tradicionais pagãos de observar a lua e os astros para construir uma casa, semear ou casar; ornamentar as casas com ramos verdes; adquirir fórmulas mágicas para colheitas de ervas medicinais.

As romarias portuguesas estão inseridas num tempo social particular e no

contexto histórico de mudanças, argumentou Sanchis (1992), o fenômeno está vivo e em crescimento quantitativo e evocam diversas funções:

- *Econômica*: o comércio local, para os negociantes, feirantes e romeiros que, se aproveitam da intensificação das trocas e o consumo individual;
- *Participação*: envolvimento da comunidade que articula seus comportamentos coletivos, decisões populares, administração financeira, responsabilidades, manutenção e papéis sociais;
- *Totêmica*: a afirmação da identidade do comunitário por meio dos vestuários, composição musicais ou coreográficas, talento dos poetas e contadores;
- *Comunicação*: a circulação de notícias, informações e ideias como um mecanismo de regulação e divulgação na sociedade;
- *Estruturação Social*: a organização da romaria por meio dos cargos, funções e comissões que compõem a projeção simbólica coletiva;
- *Expressão e Criação Cultural*: associada aos músicos, instrumentistas, danças, ornamentações, artesãos e artistas profissionais;
- *Integração individual no plano emotivo e afetivo, e de equilíbrio coletivo a pulsão erótica*: a função do divertimento e a função mágico-religiosa que atrai o indivíduo ao imaginário dando-lhe sentido de continuidade.

Na concepção de Sanchis (1992), as romarias portuguesas funcionaram numa estrutura de compatibilidade entre a religião proto-histórica, que permanece viva nas camadas mais profundas da memória coletiva, e especialmente popular, sendo uma religião sempre nova. Assim, ele definiu as romarias como:

Um caminhar, muitas vezes penoso, doloroso até, em condições voluntariamente precárias, por isso demorado, mas cheio de encanto – imersão na natureza selvagem e encontros lúdicos no caminho – até a concretização da apresentação e presença do peregrino a um ‘Santo’: santuário próximo ou longínquo, Sagrado feito gente com quem se conversa, se troca bens, energia e saúde (promessas), perto de quem se vive uma pequena porção de tempo, o tempo feito Festa: comida, bebida, encontros, danças; até a volta para um cotidiano transfigurado, já na espera de outra romaria (SANCHIS, 1992, p. 86).

As romarias portuguesas apresentadas por Sanchis (1992), caracterizam-se como festas populares no campo social e que vivem a dialética entre os valores modernos e a religião institucional.

As romarias no Brasil sendo de origem portuguesa, explicou Rosendahl (1996) que, o catolicismo foi trazido pelos portugueses, estabelecido desde início como religião oficial a serviço do projeto colonial português. A autora definiu que “as romarias são, em realidade manifestações religiosas em que o povo busca uma forma de reivindicar, com maior liberdade, suas crenças religiosas” (ROSENDAHL, 1996, p. 73).

Neste sentido, Hoornaert (1983) afirmou que a origem do catolicismo popular brasileiro se deu pela busca da dignidade humana e da fraternidade perdida pelo sistema colonial. Para ele, o catolicismo popular se tornou a cultura religiosa mais original e mais rica que o Brasil já produziu em seus anos de história e viver nesta terra sem seguir ou respeitar a religião institucional, era quase impossível:

O povo vendido, traído, humilhado e sangrado, não perdeu a sua dignidade, mas transformou os símbolos da religião dos dominadores em símbolos de sua fé em Deus, de sua paciência apesar de tudo, de sua dignidade, em situações de extrema miséria e degradação, de sorte que o catolicismo popular se tornou a expressão mais valiosa do evangelho na realidade brasileira (HOORNAERT, 1983, p. 369).

Na formação do catolicismo aparecem três sincretismos do cristianismo dentro da cultura brasileira: “O catolicismo guerreiro, patriarcal e popular. Os dois primeiros pertencem ao mundo dos portugueses, o último ao mundo dos índios, africanos e de seus descendentes” (HOORNAERT, 1991, p. 30). Gilberto Freire, em *Casa Grande e Senzala* (1987), ao estudar a formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal identificou o catolicismo patriarcal no litoral, o catolicismo sertanejo ou pastoril no interior, o catolicismo mineiro nas localidades de mineração. A família aristocrática e patriarcal fora a mantenedora da tradição religiosa. Hoornaert (1983) defende que a instituição eclesiástica sempre ficou distante da vida das pessoas, devido às distâncias entre engenhos e fazendas que eram enormes, as viagens custosas e precárias, o perigo de assaltos e doenças iminentes.

Riolando Azzi (1983) pesquisou que o catolicismo brasileiro não viveu a cristandade medieval, mas ele é o resultado da Reforma Tridentina (1545-1563). Segundo Azzi, a reforma da Igreja reestruturou a mentalidade da Igreja como sendo

a sociedade dos fiéis cristãos, que “vivem sob a autoridade do papa, espalhados pelas diversas nações. A Igreja constitui uma sociedade perfeita instalada nos diversos Estados” (AZZI, 1983, p. 155).

O catolicismo trouxe consigo várias características medievais dentre as quais se destacavam cinco principais: “Tratava-se de uma construção lusitana do catolicismo, apoiava-se principalmente na influência leiga, trazia consigo características medievais, era essencialmente social e familiar” (AZZI, 1976, p. 713). Neste sentido, defendeu que o catolicismo se manteve predominantemente leigo e com um caráter nitidamente medieval. Portanto, o catolicismo como religião oficial, ou como expressão popular, encontrava-se mais vinculado à autoridade civil do que ao poder eclesiástico.

O catolicismo brasileiro foi plasmado pelo regime do padroado régio *lus Patronatus* (Direito de Padroado), que responsabilizava diretamente o rei de Portugal pelos assuntos eclesiásticos na colônia:

O rei de Portugal, na condição de Grão-Mestre da Ordem de Cristo, possuía a investidura pontifícia para implantar o catolicismo nas terras recém-descobertas: O monarca português torna-se, pois, o chefe efetivo da Igreja em formação, ao qual compete a tarefa de evangelização e catequese, bem como a promoção do culto e sustentação dos ministros eclesiásticos. À figura do papa, distante e obscurecida, compete simplesmente confirmar as decisões régias em matéria de religião (AZZI, 1976, p. 103).

As romarias em direção aos santuários, no entendimento de Hoornaert (1983), constituíram um importante movimento da cristandade colonial: “Estes movimentos sempre foram encarados com desconfiança pelos detentores do poder que neles sentiram uma força que escapava ao seu controle” (HOORNAERT, 1983, p. 398). Esta força tinha raízes na tradição indígena, os padres jesuítas que entraram em contato com os chefes indígenas por ocasião das ‘entradas’ e dos ‘descimentos’ foram ‘identificados’ ou ‘redefinidos’ como pajés a partir dos ritos ancestrais da cultura tupi:

Assim vemos o Padre Francisco Pinto redefinido como Amanaiara ou ‘senhor da chuva’, o Padre Salvador do Vale como ‘Anjo vindo do céu’, os Padres João de Almeida e Inácio Siqueira como ‘caraiibes’. Os indígenas já cristianizados voltavam ao sertão para receber os ‘bafos santos’ dos pajés, conforme a ‘relação’ dos Padres João de Almeida e Inácio de Siqueira: É tanto assim, que os carijós cristãos, que entre nós residem (no Rio de Janeiro), se à sua pátria voltam, por nenhum caso perdem os perdões do bafo santo [do bafo Caraiibebe] (HOORNAERT, 1983, p. 399).

O autor destaca que os padres cedo recusaram o papel do pajé, começaram a revelar-se autoritários e fechados para o diálogo com a cultura indígena e comprometidos com os colonizadores. Com isso os indígenas procuraram pessoas carismáticas que pudessem perpetuar a imagem do pajé e a encontraram nos beatos e os ermitões: “Desta forma os beatos e ermitões entraram na linha da religião ancestral indígena e estabeleceram uma continuidade entre esta religião e o catolicismo dos santuários, do qual eram depositários” (HOORNEART, 1983, p. 399). Neste contexto surgem as Ermitanias<sup>12</sup> que passam a ser dependentes das paróquias centrais. Destacou Azzi (1977) que quatro centros de devoção atraíam peregrinos, como a Ermida de Nossa Senhora da Ajuda em Porto Seguro - BA (1551); a Ermida de São Tomé em Salvador - BA (1552); a Erminda Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém em São Paulo - SP (1561); a Erminda Nossa Senhora da Penha em Vitória - ES (1558).

A peregrinação aos santuários, na visão de Hoorneart (1983), teve como motivação a pobreza, marginalização, doença, saúde, empreendimento, trabalho, casamento e outras necessidades:

A motivação que reúne os romeiros em torno dos santuários parece muito ‘material’ aos olhos dos detentores do poder, que teriam muito gosto em poder ‘espiritual’ aos olhos dos detentores do poder, que teriam muito gosto em poderem ‘espiritualizar’ a vida nos santuários. Contudo, o povo continua a procurar a saúde, o sucesso numa operação, num exame, num emprego, no casamento (HOORNEART, 1983, p. 400).

As primeiras romarias que se tem registro no Brasil são dos séculos XVI-XVII, mencionamos a romaria de São Bom Jesus da Lapa localizada no sertão da Bahia (1691); São Francisco das Chagas no sertão de Canindé - CE (1775); Senhor do Bonfim em Salvador, Bahia (1750); Nossa Senhora da Aparecida em São Paulo - SP (1717); Nossa Senhora Círio de Nazaré, Belém - PA (1793); Nossa Senhora d’Abadia (1748) no sertão de São José do Tocantins (atual Niquelândia) em Goiás.

### 1.3.1 Romarias do Sertão

---

<sup>12</sup> Ermitania refere-se a uma igreja, santuário ou geralmente um pequeno templo e que geralmente é construído e localizado em lugares ou locais despovoados ou longe das vilas ou cidades, vida ou rotina de um eremita que cuida e mora naquele lugar. Disponível em: <<https://definiciona.com/ermitania/#definicion>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

No século XVII, ocorreu uma acentuada peregrinação aos santuários em razão da grande corrente migratória, principalmente de portugueses em direção às regiões de minas auríferas do sertão. O fenômeno se caracterizou pela ausência das ordens religiosas que evangelizaram o litoral brasileiro, ficando o sertão mais para leigo que clerical (CAMPOS, 2007).

Rosendahl (1997) comprovou que as romarias nascidas principalmente no sertão mantinham formas de piedade popular e se desenvolviam com expressões culturais do povo. Prevalcia o catolicismo popular, e não o oficial, caracterizado por um conjunto de representações e de práticas que refletiam o sincretismo dos símbolos religiosos introduzidos pelos portugueses e os símbolos da religiosidade matricial<sup>13</sup>. As devoções dos santos e das santas surgem da cultura do povo:

As imagens eram encontradas por pescadores, índios, aventureiros, e o aspecto milagroso da aparição da imagem evidenciavam a vontade divina que escolhera esse lugar para ser destinado ao culto. [...] elas representam uma tentativa popular de valorização da fé e da moral católica, em oposição aos males trazidos pelo ouro (ROSENDAHL, 1997, p. 144).

As romarias do sertão foram caracterizadas pelo catolicismo de culto popular e devocional. Steil (1996) descreveu que os romeiros pertencidos ao culto das romarias para Bom Jesus da Lapa cruzavam o sertão em direção ao Santuário, localizado no “Médio Vale do São Francisco, em meio ao sertão, onde a terra é arenosa, com uma vegetação baixa e rala, característica da caatinga e dos cerrados” (STEIL, 1996, p. 26).

As romarias do sertão passaram pelo processo reformador da Igreja e na perspectiva modernizadora do Concílio Vaticano II (1965):

Num primeiro momento, abate-se sobre a religião popular com uma imensa força demolidora [...]. A renovação conciliar vai recolocar a questão da purificação do culto, que já havia surgido na romanização, mas não mais em termos da substituição das devoções e da afirmação do discurso sacramental, mas como um processo de conscientização que visava reformar a religião popular e tradicional, vista não apenas como um problema de *ignorância religiosa*, mas sobretudo como uma fonte de alienação social e política (STEIL, 1996, p. 255).

---

<sup>13</sup> José Bittencourt Filho em *Matriz Religiosa Brasileira* (2003) preferiu utilizar o termo *Religiosidade Matricial* para referir: “um elenco de crença e comportamentos religiosos que são comuns à maioria da população brasileira, independentemente do grau de consciência das pessoas quanto a tais crenças e comportamentos” (BITTENCOURT FILHO, 2003, p. 71).

Trataremos a seguir das romarias regionais de Goiás e suas peculiaridades, as tipologias e as motivações dos peregrinos e os acertos e desencontros. Que sentido os peregrinos encontraram nelas?

#### 1.4 ROMARIA DE GOIÁS: GUARINOS, TRINDADE E MUQUÉM

Abordamos neste tópico as principais Romarias de Goiás, conhecidas por Nossa Senhora da Penha no Município de Guarinos; Divino Pai Eterno no Município de Trindade e Nossa Senhora d'Abadia no Município de Niquelândia, ambas se destacaram pela avultante peregrinação e devoção popular. As romarias de Goiás surgiram a partir do século XVII e XVIII, no contexto do período colonial, da explosão das minas de ouro, da chegada das bandeiras paulistas e das missões religiosas dos jesuítas vindas de Belém. Luís Palancín (1995) especificou que “entre 1726 e 1749, no período da descoberta do ouro e do primeiro grande surto migratório, Goiás fazia parte da Capitania de São Paulo” (PALANCÍN, 1995, p. 161).

Por que a migração de portugueses em Goiás, preferencialmente, às minas de ouro? Paulo Bertran (2002) explicou que o *Tratado de Methuen*<sup>14</sup> ou Tratado dos Panos e Vinhos, um tratado comercial assinado entre a Inglaterra e Portugal em 1703, provocou uma dívida a Portugal e como consequência a emigração de portugueses para as minas auríferas de Minas Gerais e Goiás. Neste contexto, Bertran (2002) pontuou que os portugueses vindos para as minas de Goiás provinham em sua maioria da decadente província vinhateira do bispado do Porto, no norte de Portugal e “eram desempregados jovens, solteiros (as mulheres não emigravam), dispostos a fazer fortuna nas minas do Brasil antes de regressarem a Portugal” (BERTRAN, 2002, p. 55).

---

<sup>14</sup> Paulo Bertran em História de Niquelândia: Do Julgado de Traíras ao Lago Serra da Mesa aborda a conjectura da dívida de Portugal: “Já em Portugal, o principal produto de exportação era o vinho, que sofreu no século 16 violenta competição com o vinho francês, prevalecendo esse último. Em guerra permanente com a Espanha, Portugal foi constrangido em 1705 à assinatura do contrato comercial conhecido como *Tratado de Methuen*, no qual procurava salvar sua indústria vinhateira a troco de exclusividade com a Inglaterra na compra de seus tecidos e ferragens. No fim das contas, grande parcela de ouro extraído em Goiás serviu para o pagamento das indústrias inglesas, fomentando em boa escala a famosa Revolução Industrial da Inglaterra e por essa forma irrigando as sementes do atual sistema econômico capitalista. Depois da Independência do Brasil, eram tão grandes as dívidas externas do Brasil para com a Inglaterra, que as minas de ouro goianas e as de Minas Gerais foram oferecidas aos capitais ingleses como forma de pagamento da dívida nacional, com pouco sucesso ao que parece” (BERTRAN, 2002, p. 54-55).

### 1.4.1 Romaria de Guarinos

A devoção a Nossa Senhora da Penha é de origem espanhola. Nilza Megale (1997), comenta que ao norte da Espanha, na província de Salamanca, havia região de montanhas muito alta e íngreme chamada Penha de França, local da batalha vitoriosa do Imperador Carlos Magno contra os mouros no ano de 778 d.C.. Nesta região, por volta 1.434 d.C., o monge francês Simão Vela, sonhou com a imagem de Nossa Senhora que lhe apareceu no topo da montanha e acenando para que ele fosse procurar. Por longo tempo caminhou procurando a mencionada serra e escalando penhas íngremes, o monge parou para descansar e quando acordou viu diante dele uma formosa senhora com o filho ao colo que lhe indicou o lugar onde encontraria a imagem da santa. Achando a imagem que avistara em sonho, o monge, construiu uma pequena ermida no local e ao longo dos anos, tornou-se um centro de peregrinação dedicado à Nossa Senhora da Penha. A devoção espalhou-se pela Península Ibérica e fora trazida a colônia brasileira pelos portugueses e aqui tomou grande impulso.

A festa à Nossa Senhora da Penha no Município de Guarinos, Goiás, está relacionada à exploração de ouro feita pelos bandeirantes paulistas João Batista Gorino e Manoel Pereira Calhamares, que chegaram na região pelos anos 1729. O brigadeiro Cunhas Mattos (1824) narrou que o Arraial de Guarinos contavam mais de 3.000 escravos e uma pequena Erminda dedicada à Nossa Senhora da Penha e que estava reduzido a uma família composta de 28 pessoas que habitavam em cinco moradias. Nesta mesma opinião, Valtuir Moreira da Silva (2012), descreveu que a história de Nossa Senhora da Penha tem relação com a chegada dos bandeirantes paulistas e os escravos que foram levados para trabalhar nas minas de ouro e submetidos aos maus tratos fugiam nas escarpas de vultuosas serras da cidade.

Há várias versões para o achado da imagem de Nossa Senhora da Penha nas montanhas de Guarinos. Segundo a tradição, a imagem foi encontrada pelos escravos que viviam no alto da serra, por um escravo de nome Gorino. A imagem da Santa tornou o símbolo da fé e da devoção popular que viviam no local e se espalhou para outras regiões e a sua fama deu início a romaria. Assim, a Romaria de Nossa Senhora da Penha em Guarinos, nasceu da devoção popular e fora incorporada pela Igreja Católica em seu calendário de festa e acontece na última sexta feira de junho ao primeiro domingo de julho. A cada ano, a festa atrai sempre mais fiéis vindos dos

municípios do estado de Goiás.

#### *1.4.2 Romaria de Trindade*

A devoção ao Divino Pai Eterno em Trindade surgiu do achado de um medalhão de barro, ou madeira, representado pela Santíssima Trindade coroando a Virgem Maria. Há três versões para a mesma devoção. Paulo Afonso Tavares (2018) descreveu que a primeira versão seria o casal de agricultores, Constantino Xavier e Ana Rosa, acharam o medalhão enquanto arava sua propriedade; a segunda versão, conta que o mesmo casal sendo devotos ao Divino Pai Eterno em Minas Gerais, tenha trazido o medalhão para Barro Preto (atual Trindade); a terceira versão, é que o agricultor teria perguntado a um religioso, qual o santo mais forte e o sacerdote teria apresentado o medalhão com a figura da Santíssima Trindade: Deus – Pai (Pai Eterno), Deus – Filho (Jesus Cristo) e Deus – Espírito Santo coroando a Virgem Maria. Segundo Paulo Afonso (2018), não se sabe, qual das três versões, seja a verdadeira, entretanto, o que sabe é que a devoção começou com a reza do terço aos sábados na casa dos agricultores, reunindo os seus vizinhos e, posteriormente, romeiros que ficaram sabendo, vinham em peregrinação à romaria.

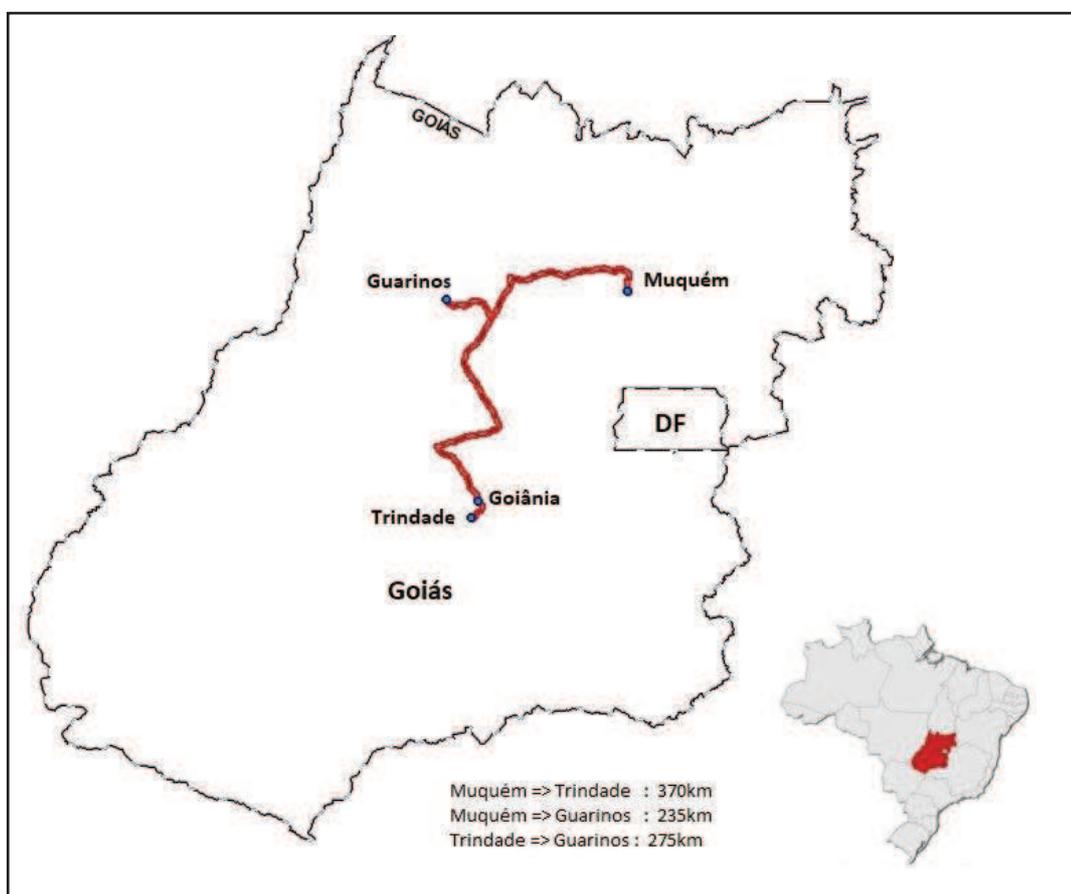
O povo do sertão de Goiás, principalmente o do Arraial do Barro Preto, hoje, Trindade, se reunia em volta do medalhão de barro figurado pela Santíssima Trindade e aos poucos foi sendo construída uma pequena casa de oração, que posteriormente foi transformada em Santuário para receber o crescente número de fiéis. Assim, em pouco tempo, a fama do Divino Pai Eterno propagou-se na Província de Goiás, e o aumento dos devotos em busca de bênçãos para suas necessidades fez surgir a Romaria do Divino Pai Eterno por volta de 1843.

A romaria possuía um Santuário de estilo antigo colonial e nela o povo venerava a imagem do Divino Pai Eterno, conhecida pelos muitos milagres, teve conflitos entre autoridade política e autoridade eclesiástica. Dom Eduardo Duarte da Silva, bispo de Goiás e responsável pela Romaria do Divino Pai Eterno entre os anos 1890 a 1907, narra na passagem por Barro Preto um conflito religioso, em que ele e seus ajudantes, caíram na armadilha. O bispo fora chamado ao Arraial e entrando no Santuário, ocupando a cadeira reservada a ele, foi encurralado pelos coronéis Anacleto e Gonçalo, chefes políticos e administrativos de Barro Preto a deixar as rendas da romaria à administração do povo e não aos frades estrangeiros. Dom

Eduardo reagiu com o propósito de interditar o Santuário e ordenou os companheiros que levassem as imagens e os vasos sagrados. Ao saírem à porta, depararam com uma aglomeração de homens armados de garruchas e um bando de mulheres armadas de faca e tiveram que recuar e deixar os objetos sagrados na igreja e retornarem de onde vieram.

O encerramento da festa do Divino Pai Eterno acontece no primeiro domingo de julho. Averiguamos que as três devoções regionais e dedicadas à Nossa Senhora d'Abadia (Niquelândia), Nossa Senhora da Penha (Guarinos) e Divino Pai Eterno (Trindade) foram inicialmente conduzidas por leigos através de confrarias ou irmandades e depois, apropriadas pela administração eclesiástica do bispado de Goiás. Apresentamos na figura 02, a localização dos santuários e a distância entre as Romarias de Goiás (Muquém, Guarinos, Trindade). A distância de Muquém a Trindade é 370 quilômetros; de Muquém a Guarinos é 235 quilômetros; de Trindade a Guarinos é 275 quilômetros.

Mapa 2 – Distâncias entre as Romarias de Goiás (Muquém, Guarinos, Trindade)



Fonte: Engenheiro Clayton Ferreira de França, 2018.

Identificamos nos dois santuários, Nossa Senhora da Penha (Guarinos) e Divino Pai Eterno (Trindade) que, a motivação de ir para romarias foi de buscar a benção para as necessidades emergenciais (cura de doenças, livrar das perseguições, afugentar dos perigos, auxiliar nas necessidades materiais) e a característica de peregrino do tipo de pessoa simples, proveniente da agricultura e de minas de ouro e do sertão e do urbano. Notamos que o sentido encontrado pelos peregrinos nestas romarias foi o de pedir proteção, segurança e liberdade ao Divino Pai Eterno e Nossa Senhora da Penha.

#### *1.4.3 Romaria de Muquém*

A Romaria de Muquém acontece anualmente entre os dias 05 e 15 de agosto. A imagem de Nossa Senhora d'Abadia fora trazida da região do Mosteiro de Bouros-Portugal em reconhecimento de promessa feita pelo português, o Antônio Antunes de Carvalho.

As romarias de Goiás passaram pelo crivo da romanização aplicada pela Igreja Católica, ficando os bispos envolvidos no “processo de ‘europeização’ da instituição eclesiástica, como consequência de rejeição, em grande parte, dos valores culturais negros e indígenas” (FRAGOSO, 1985, p.144). Para Fragoso, as romarias, procissões e folias tornaram-se alvos privilegiados da reforma da Igreja Católica. Steil (1996) registrou que a romanização não tinha intenção de acabar com o culto popular, mas de purificar e reintegrar o santuário ao catolicismo institucional.

Dom Eduardo Duarte Silva (1852-1924), o 10º Bispo nomeado para Goiás e o 5º. Bispo a tomar posse, implantou as normas da romanização para os Santuários. Escreveu em seu diário de viagem que os mesmos feitos no Santuário em Barro Preto (Município de Trindade, Goiás) aplicaram-se no Santuário de Muquém (Município de Niquelândia, Goiás), onde acontecia a romaria no dia 15 de agosto. O bispo enfrentou resistência, exploração, despotismo e coronelismo:

Sendo o coronel e chefe político José Joaquim de Souza, conhecido por terror do Norte de Goiás, o qual havia já cinquenta anos que governava despoticamente o Santuário de Muquém, cujas esmolas dos fieis subiam anualmente a dezenas de contos de réis, que eu havia tomado conta do Santuário de Barro Preto, fez-me saber por terceira pessoa que, se eu quisesse experimentar o gosto do cacete, que lá fosse. Mandei-lhe dizer pela

mesma pessoa que nunca o havia experimentado e que lá me esperasse. Fiz aprontar a tropa e partir de Goiás no dia 5 de agosto para lá me achar no dia 15 (umas 70 léguas pouco mais ou menos) (DUARTE SILVA, 2007, p. 95).

Ao chegar no alto da serra de Muquém, Dom Eduardo avistou a Capela de São Tomé onde era devotada a imagem da Senhora da Abadia e tomou posse da romaria, destituiu do cargo o coronel José Joaquim Francisco de Souza e diante da resistência, expressou o desejo de extinguir a romaria:

Ali chegado, tomei o meu lugar no presbitério, lugar sempre ocupado pelo coronel José Joaquim, ficando este assentado em um dos degraus. Depois de uma breve introdução declarei qual era o meu objetivo indo ao Muquém, inteiramente igual ao que me fizera ir ao Santuário de Barro Preto. Expliquei em seguida que só e exclusivamente pertencia à autoridade eclesiástica o governo das igrejas, sua administração e aplicação e suas rendas. Finda a minha prática, fui para a casa, pertencente ao santuário, que fora designada para minha hospedagem, onde pouco depois apareceu o coronel José Joaquim que vinha declarar-me que estava resolvido a resistir às minhas resoluções. 'Pois resista', respondi. 'E que fará V. Excia?'. 'Nada mais do que o seguinte: volto hoje para Goiás e comigo o vigário de São José e fica extinta a romaria do Muquém, e interdita esta capela' (DUARTE SILVA, 2007, p. 96).

O incidente entre Dom Eduardo e coronel José Joaquim, provocou mudanças ficando a romaria definitivamente sob a administração do bispado e liberta do séquito político do coronel, sem pau e sem pedra e sem experimentar o gosto do cacete:

No dia seguinte, reunidos os mesários, compareci no consistório e declarei-lhes que o tal compromisso não tinha valor algum, que estando o coronel bem adoentado e bastante alquebrado de forças, havendo no espaço de 50 anos administrado aquele santuário, era de toda a conveniência dar-se-lhe um substituto, agradecendo-lhe eu os serviços até ali prestados e não querendo que ele ficasse melindrado, aceitaria uma comissão de três mesários por ele indicados, composta de um presidente, um tesoureiro e um secretário, a qual administraria o santuário e suas rendas até que eu redigisse um compromisso e lho enviasse de Goyaz. [...] Sem pau nem pedra, acabou-se naquele dia a ditadura do coronel José Joaquim, daquele que era apelidado o terror do Norte, e sem também eu experimentar o gosto do pau, como estava ameaçado (DUARTE SILVA, 2007, p. 99-100).

Dom Eduardo teve seus animais sumidos no término da romaria. O bispo escreveu em seu diário que coronel José Joaquim expressou um grande gesto de amabilidade por ele, arrumando uma excelente montaria de éguas de sela para o seu transporte, dos ajudantes e ainda por oito dias acolheu-o na sua casa em São José.

Portanto, as romarias de Goiás surgiram no período do ciclo aurífero e das missões religiosas e da entrada das bandeiras paulistas. A devoção à Nossa

Senhora d'Abadia chegou ao Arraial de Muquém no século XVII e com a permanência da imagem da Santa na Capela de São Tomé, houve a propagação da devoção pela Província de Goiás e a apropriação do culto popular pela Igreja, dando assim, a origem à Romaria de Muquém.

#### 1.4.3.1 Versões sobre a origem da Romaria de Muquém

Há várias versões para a origem da Romaria de Muquém. Os pesquisadores Primo Maria Vieira (2001), José Zica dos Santos (2005), Maria Idelma Vieira d'Abadia (2010) e Selma d'Abadia Oliveira (2012) defenderam que a devoção à Nossa Senhora d'Abadia de Muquém foi trazida do norte de Portugal, região de Bouros, pertencente ao Mosteiro ou Abadia da Ordem de Cister de Santa Maria dos Anjos.

Uma primeira versão é a litero-lendária, atribuída a Bernardo Guimarães, escritor e juiz da comarca de Catalão - GO, no romance *O Ermitão de Muquém*, escrito em 1858 e publicado em 1869, que trata a origem da romaria a partir de um romeiro chamado Gonçalo. Conta que Gonçalo, depois de matar o amigo Reinaldo pelo amor da moça Moroca, fugiu para a tribo dos índios xavantes casando-se com uma índia por nome Guaraciaba. Ali, tornou-se um líder guerreiro chamado Itagiba. Em uma batalha entre tribos matou por engano a própria mulher com uma flechada. Inimá, o irmão da índia em perseguição lançou uma flecha contra Gonçalo, sendo este, salvo por um rico relicário de ouro com a imagem de Nossa Senhora que trazia no peito. Gonçalo sobreviveu à fúria do inimigo, descendo o rio Tocantins, em frágil canoa, abandonando-a no Porto de Palma, e em seguida, enfiou num hábito de peregrino e embrenhou árido sertão, sem rumo certo. Na sua longa caminhada chegou a São José de Tocantins (atual Niquelândia) e continuou sua peregrinação até chegar ao Sítio de Muquém. Aí, se tornou um ermitão<sup>15</sup>, dedicando sua vida à Nossa Senhora de Muquém. Bernardo narra que:

Lá bem longe, no coração dos desertos, em uma das mais remotas e despovoadas províncias do Império, existe uma das mais notáveis e concorridas dessas romarias, notável, sobretudo, se atendermos ao sítio longínquo e às enormes distâncias que os romeiros têm de percorrer para chegarem ao solitário e triste vale em que se acha erigida a capelinha de

---

<sup>15</sup> Eremita ou ermitão é um indivíduo que, usualmente por penitência, religiosidade, misantropia ou simples amor à natureza, vive em lugar deserto, isolado. O local de sua morada é designado eremitério. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Eremita>>. Acesso em: 19 de jun. 2018.

Nossa Senhora da Abadia do Muquém na província de Goiás, cerca de oitenta léguas ao norte da capital e a sete léguas da povoação de S. José de Tocantins, à margem de um pequeno córrego que tem o significativo nome de Córrego das Lágrimas. [...] O Muquém é sem contestação a romaria mais concorrida e a mais em voga do interior [...]. A esforços seus e com o auxílio dos fiéis em pouco tempo erigiu-se a capelinha, que até hoje ainda ali existe com a invocação de Nossa Senhora da Abadia, e para a qual foi trasladada com grande pompa e solenidade a imagem achada ou antes mostrada pelo céu a Gonçalves. Apenas edificada a capelinha começou logo a influência dos devotos, que vinham fazer penitência, oferecer à Santa suas esmolas, e igualmente beijar o hábito do piedoso ermitão, que aí passou o resto de seus dias zelando o santuário da Virgem, e aí morreu venerado como um santo (GUIMARÃES, 1858, p. 3-57).

Uma segunda versão é institucional. Dom Francisco Prada Carrera, 1º. Bispo da Diocese de Uruaçu - GO (1957), crítica a versão de Bernardo Guimarães dizendo: “Indiscutivelmente tudo o que se afirma em ‘O Ermitão de Muquém’ sobre o encontro da imagem da Virgem é pura ficção do autor do romance” (PRADA CARRERA, 1978, p.9). O bispo apresenta a versão de que na região de Cocal, nas vizinhanças de Traíras e São José do Tocantins (atual Niquelândia, Goiás), havia 12.000 escravos ocupados na extração de ouro. Por causa dos maus tratos de seus senhores, um mangote de escravos fugiu para região do Vale de Muquém e capturado pelo feitor:

Orientado por algumas pistas que recebeu em S. José do Tocantins chegou ao lugar hoje conhecido com o nome de ‘vendinha’. De lá avistou movimento de pessoas, no vale. – Eram eles, os escravos fugitivos. Estavam ocupados em moquear a carne. Sabia que logo após iriam saboreá-la, e como de costume cairiam na bebedeira. – Ocasão oportuna para a captura dos mesmos. – Tudo aconteceu como pensara. O local chama-se Muquém. Eles já tinham começado a exploração do ouro que ali era abundante. O feitor deliberou ali ficar com eles continuando a exploração. Construíram umas choupanas de palha e no meio delas uma capelinha. Aliás, o feitor fizera um voto de construí-la se encontrasse os fugitivos e dedicá-la ao santo do dia em que se desse o encontro. Como foi o dia 21 de dezembro, a capela foi dedicada a S. Tomé (PRADA CARRERA, 1978, p. 11).

Relatou Dom Prada (1978) que novos aventureiros chegaram ao Arraial de Muquém em busca de ouro. Certo homem vindo de Portugal instalou-se nas proximidades do Arraial e descobriu uma mina de ouro. Este recusando a pagar o quinto de ouro como estava mandado pela lei portuguesa, acabou denunciado às autoridades, que:

Em tal aperto promete mandar vir de Portugal uma imagem de Nossa Senhora da Abadia em caso de não ser encontrado ouro no ponto em que trabalhava. Atendido, cumpriu a promessa. A imagem é a atual Nossa Senhora da Abadia. Aumentando de dia em dia a devoção foi estabelecida uma romaria. Nada estranho que o aludido português, em momento de

aflição, invocasse a proteção de Nossa Senhora da Abadia, visto esta devoção estar muito espalhada em Portugal, mormente na região de Braga. O fato de ter sido escolhida como data da romaria o dia 15 de agosto vem confirmar a afirmação de que esta devoção teve origem em Portugal pois é precisamente no dia 15 de agosto que é celebrada a grande romaria no célebre santuário de Bouros, no monte de S. Miguel, na Diocese de Braga (PRADA CARRERA, 1978, p. 12).

Em concordância com a narrativa de Dom Francisco Prada, o bispo Dom José Silva Chaves (2003), o 2º. Bispo a tomar posse da Diocese de Uruaçu, Goiás, escreveu que no Povoado de Muquém, onde se levantara a Capela de São Tomé, morava um velho português e que se pôs a faiscar nos terrenos auríferos de sua propriedade. Sendo indiciado por não comunicar ao juiz, o português, julgando-se perdido, recorreu à intercessão da Senhora da Abadia, em sua aldeia no Algarves, Portugal e inocentado cumpriu sua promessa:

Livre do vexatório processo e das penas cominadas pelas leis, em cumprimento a sua promessa, mandou encomendar no reino uma bela imagem da Virgem Mãe de Deus, enquanto na Igreja de Tomé, construía um bonito altar, no ângulo abaixo do arco do cruzeiro, do lado direito. Chegada de Portugal, a imagem foi colocada em seu nicho, sendo benta com toda solenidade e entregue ao culto público (SILVA CHAVES, 2003, p. 7-8).

Uma terceira versão conta uma história ligada aos negros foragidos das minas auríferas de Cocal, Água Quente, Traíras, São José do Tocantins. Eles se embrenharam pelas matas, bem longe das cidades, e formaram aglomerações denominadas quilombos. Ali, viviam de caça, pesca, ouro e produtos provenientes da agricultura. O quilombo de Muquém fora motivo de terror na região e motivou os escravos à deserção. Foram organizadas várias companhias armadas para destruir o quilombo. Nilza Botelho Megale (1997) pesquisou a origem do quilombo de Muquém e seu fim:

Certa vez, uma dessas companhias, chefiada por abalizados capitão-de-mato, conseguiu surpreender no interior de Goiás uma aldeia de negros foragidos, enquanto dançavam em torno de uma enorme fogueira. Não desejando lutas nem mortes, o capitão, após ter esperado algum tempo escondido com seus homens, quando os quilombolas bêbados e cansados adormeceram, surpreendeu-os rapidamente prendendo os antigos escravos que foram devolvidos a seus senhores. Ele havia prometido que, se fosse feliz na empreitada e sem perda de vida da parte, daria em honra ao santo, em cujo dia terminasse a campanha, tudo o que achasse de valor no local da bateia. Como tivesse encontrado muita carne sobre um moquém (braseiro para assar carne) e o dia da vitória fosse dedicado a São Tomé, o lugar recebeu a denominação de São Tomé do Moquém (ou Muquém), tendo sido construído, com o ouro encontrado, uma capela em homenagem ao apóstolo de Cristo (MEGALE, 1997, p. 328-329).

Uma quarta versão faz parte da coletânea oral narrada por Nicanor Pereira Avezedo, nascido em 1931 e residente na fazenda Olho de Água, Município de Niquelândia, Goiás, que testemunhou como surgiu a devoção a Nossa Senhora d'Abadia:

Nas Matas de Muquém morava um velho ermitão. Este homem vinha à freguesia de São José do Tocantins (Niquelândia) e trazia consigo sempre uma botija de água e outra de ouro. O velho visitava os enfermos. Ele rezava e benzia com a água de Muquém. E aí, os doentes ficavam curados. O ouro que trazia consigo era vendido para comprar mantimentos. Os moradores ficaram curiosos para saber quem era o homem e onde morava. Certa vez, seguiram o velho até chegar a região de Muquém. Ali, encontraram uma capelinha simples e o medalhão com a imagem da Santa. A partir daí, começou a visitação a Senhora da Abadia e a procurar o velho piedoso. As pessoas vinham pedir ajuda à Santa para suas necessidades. Faziam penitência e deixavam esmolas no lugar (NICANOR PEREIRA AVEVEDO, entrevista gravada por Aldemir Franzin no dia 20 de fevereiro de 2018, às 10 horas).

As quatro versões acima apresentam importantíssimos dados históricos, culturais, geográficos e lendários que ajudam a entender a origem da romaria de Muquém. Ela, está associada à edificação da Capela de São Tomé e à chegada da imagem trazida pelo português Antonio Antunes de Carvalho em 1748, conforme relatou o Padre Daniel da Silva Rocha Vidal, vigário de São José do Tocantins e responsável pela romaria entre os anos 1859 a 1872.

O padre Daniel da Silva Rocha Vidal, atendendo à solicitação feita pelo bispado de Goiás, Dom Joaquim Gonçalves de Azevedo (1867-1877), escreveu que devido ao aumento da população no Arraial de Muquém, construiu-se uma capela com a permissão do reverendo José Correa Leite, visitador e vigário geral da Capitania de Goiás. Nesta capela colocaram a imagem de São Tomé trazida da cidade de São Salvador, Bahia. Os moradores de São Tomé de Muquém no ano de 1747 pediram e alcançaram do bispado do Rio de Janeiro, Dom Antonio do Desterro Malheiro Reimão (1745-1773), a licença para usarem a pia batismal da dita capela.

Na carta, o padre Daniel relatou que a devoção à Senhora d'Abadia chegou ao Muquém antes da criação da Confraria de Nossa Senhora d'Abadia. A devoção foi estabelecida no Arraial de Muquém por Antonio Antunes de Carvalho, o europeu:

Tendo mudado para o dito lugar e ali tendo também descoberto ricas minas de ouro, o criminar em razão de ocultar a riqueza dela para eximir da satisfação do direito que era obrigado: vexado por perseguições, valera-se da Senhora D'Abadia, título da sua particular devoção, fazendo o voto: que

colocaria uma imagem com este título na capela, se o livrasse do crime que o imputaram. Livre ele miraculosamente do crime, se dirigira para a cidade da Bahia de onde pouco depois, regressou trazendo a imagem da Senhora no ano de 1748 (VIDAL *apud* BERTRAN, 2002, p. 132).

Escreveu o padre Daniel que colocada a imagem da Santa na Capela de São Tomé em 1748, o devoto Antonio Antunes e a população da Comarca de São Tomé do Tocantins começaram a festejar a Senhora d'Abadia, anualmente no dia 15 de agosto, e constatou que elegeram a senhora Estácia Pinto como a primeira juíza da festa.

Aumentando sempre mais a quantidade de peregrinos nos festejos de 15 de agosto, ficou estabelecida a romaria. A fama de Muquém chegou aos mais afastados recantos das províncias. À romaria vinham pessoas dos mais longínquos lugares a cavalo, carro de boi, canoas, a pé ou carregadas. Avultadas esmolos se ofereciam à Senhora de Muquém e tornou-se muito venerada através do culto que vinha sendo praticado.

Uma importante testemunha registrou sua visita à Capela São Tome e à Senhora d'Abadia, o brigadeiro Raymundo José da Cunha Mattos, pessoa de confiança do Imperador Dom Pedro II que o enviou para a Capitania de Goyaz em *Chorographia Histórica da Província de Goyaz* (1824), o qual descreveu aspectos importantíssimos da devoção e do Arraial de Muquém:

Fica três léguas ao oriente do arraial de Santa Rita, sobre o córrego do Moquém que se mete no de S. Bento, e este no rio Bagagem, em terreno montuoso. Tem 35 casas e a igreja de S. Tomé, célebre pela devota imagem de Nossa Senhora da Abadia mui venerada a 15 de agosto, não só pelos habitantes desta província, mas ainda pelos de fora dela, que ali deixam avultadas esmolos, não obstante as quais a igreja é tão pobre, que os mesmos ornamentos como que se celebra a sua rica festividade vão dos arraiais de Traíras e S. José: 24 casas deste arraial são de telha e 11 coberta de capim. O rio de São Bento que se mete no Bagagem, e este mesmo, passam uma légua distante do arraial (CUNHA MATTOS, 1824, p. 120).

A religião popular em torno da devoção a Nossa Senhora d'Abadia nasce com o povo que não é apenas um consumidor devocional, mas o provocador de uma representação sagrada. A instituição eclesiástica vendo o funcionamento da religiosidade popular, apropriou-se da devoção a Nossa Senhora d'Abadia, tornando-a o centro do culto popular e da Romaria de Muquém no intuito de proteger o patrimônio religioso, promover os atos de culto e purificar as representações profanas. O povo, predominantemente dos leigos, fez nascer a Confraria de Nossa Senhora

d'Abadia (1761), cuja finalidade estava no zelo pela devoção, a manutenção do culto e a divulgação de festa. Hooernaert (1983) caracterizou as Confrarias, quer Irmandade, quer Ordens Terceiras, pela participação leiga no culto católico. Para o autor “os leigos se responsabilizam e promovem a parte devocional, sem necessidade de estímulo dos clérigos” (HOOERNAERT, 1983, p. 235).

A devoção a Nossa Senhora d'Abadia de Muquém completou 270 anos (1748-2018). Essa devoção é secular, passada de geração em geração, segundo descreveu o romeiro Nicanor Pereira de Azevedo. Ele nasceu em 1930, no Município de São José do Tocantins (atual Niquelândia) e afirmou que entre ele e o avô houve três gerações, totalizando duzentos e cinquenta anos de devoção a Nossa Senhora d'Abadia conforme figura 01, descrevemos:

Quadro 1 - Gerações da Família Azevedo

Geração	Nome	Nascimento - Falecimento	Idade
Avô	Manoel Pereira Azevedo	- 1938	80 anos
Pai	Antonio Martins Pereira	1901 - 1998	97 anos
Filho	Nicanor Pereira de Azevedo	1930	80 anos

Fonte: Aldemir Franzin, 2018.

#### 1.4.3.2 Mito fundante da devoção

Para compreendermos a origem da devoção à Nossa Senhora d'Abadia no Muquém, faz-se necessário verificar o processo de construção do seu mito, no qual a romaria se fundamenta. Mircea Eliade (1972), historiador das religiões e especialista em mitologia, diz que o mito é:

O mito conta uma história sagrada; ele relata um acontecimento no tempo primordial, o tempo fabuloso do 'princípio'.[...] o mito narra como, graças às façanhas dos Entes Sobrenaturais, uma realidade passou a existir, seja uma realidade total, o Cosmo, ou apenas um fragmento: uma ilha, uma espécie vegetal, um comportamento humano, uma instituição. É sempre, portanto, a narrativa de uma 'criação': ele relata de que modo algo foi produzido e começou a ser. O mito fala apenas do que realmente ocorreu, do que se manifestou plenamente. Os personagens dos mitos são os Entes Sobrenaturais (ELIADE, 1972, p. 9).

Nesta linha de pensamento, o mito fundante da devoção à Nossa Senhora d'Abadia está ligado ao Mosteiro do Bouros, próximo à cidade de Braga, em Portugal. Megale (1997) explicou que o mito fundante da devoção é originário da imagem de

Nossa Senhora da Abadia que pertencia aos religiosos do Mosteiro das Montanhas, na região do norte de Portugal, Braga, por volta de 883 d.C.. Com a invasão dos árabes na Península Ibérica, os monges fugiram, escondendo a imagem da Virgem Maria na Montanha. Com o passar dos séculos, no tempo do Conde Dom Henrique, um fidalgo da corte, Pelágio Amado, fugindo para as proximidades de Braga foi viver com um velho ermitão, que ali morava há muitos anos. Certa noite, ambos avistaram uma grande claridade que vinha da Montanha e, como esse fato se repetisse nas noites seguintes, marcaram o local a fim de verificarem no amanhecer a origem daquela estranha luz. Os eremitas encontraram uma imagem de Nossa Senhora escondida entre os rochedos e, cheios de alegria, mudaram a sua morada para aquele local e ali edificaram uma pequena ermida, onde colocaram a imagem da Santa:

Teve notícia da descoberta o arcebispo de Braga e foi possivelmente visitar os ermitães. Verificando a pobreza em que viviam, mandou construir uma igreja de pedra lavrada digna de abrigar a Mãe de Deus. Aos poucos vários monges se uniram aos dois santos homens e a fama dos milagres de Nossa Senhora da Abadia se espalhou pela terra portuguesa, a ponto de o rei Dom Afonso Henrique ter ido especialmente visitar o santuário, onde deixou uma boa esmola para o culto divino e as necessidades daqueles servos de Deus (MEGALE, 1997, p. 23).

Como o mito da devoção a Nossa Senhora d'Abadia chegou ao Muquém de Goiás? Na concepção de Hoornaert “os portugueses que vieram para o Brasil eram particularmente devotos de Maria Santíssima” (HOORNAERT, 1983, p. 346). A pequena imagem de Nossa Senhora d'Abadia atravessou o Oceano Atlântico carregada pelas mãos de um devoto proveniente do norte de Portugal e foi instalar-se no Arraial de Muquém.

O padre Daniel da Silva Rocha Vidal, vigário da Freguesia de São José do Tocantins e guardião da romaria entre 1859 e 1872, relatou o começo da devoção à Senhora da Abadia. Ele tomou o depoimento de três pessoas idôneas, respeitáveis e moradoras da Villa de Muquém, ei-las: Francisco do Amor Divino, o escravo alforriado, que acompanhou a imagem da Bahia até o Muquém; Tenente João Pedro, responsável pela guarnição militar da Freguesia de São José e Joaquim Pereira Vidal, o ancião. Conforme o relato do Padre Daniel, um homem chamado Antonio Antunes, europeu, valera-se da Senhora d'Abadia, título de sua particular devoção, fez o voto que colocaria uma imagem com este título na capela se o

livrasse do crime que lhe imputaram. Miraculosamente livre do crime, se dirigiu para a cidade da Bahia de onde depois, regressou trazendo a imagem da Senhora no ano 1748, sendo a imagem acompanhada por virtuosas famílias:

Dona Maria Pereira do Vale, viúva e mãe dos seguintes filhos, João Nicolao Francisco da Silva; Gaspar Fernandes da Silva; Manoel de Souza Francisco da Silva, os quais foram sepultados nessa matriz; e bem assim como Dona Maria Francisca da Silva, Dona Jacinta Francisca da Silva, Dona Helena Francisca da Silva, Dona Edvirgem Francisca da Silva, Dona Isabel Francisca da Silva, todos filhos de Dona Mariana, sepultados todos nesta matriz, com avançada idade e no estado de inocência (VIDAL *apud* BERTRAN, 2002, p. 133).

A Capela de São Tome, local em que se encontrava a imagem da Santa, passou a ser “zelada, reparada e paramentada à expensa da Confraria de Nossa Senhora D’Abadia, cuja devoção cada vez mais se aumentara prodigiosamente no referido lugar” (VIDAL *apud* BERTRAN, 2002, p. 133).

#### 1.4.3.3 *Significado da palavra Muquém*

Muquém é uma palavra polissêmica, refere-se à região geográfica Vale de Muquém, à Unidade Habitacional (Povoado de Muquém), ao Córrego de Muquém, ao Edifício Sagrado (Santuário de Muquém), ao Patrimônio Imaterial (Romaria de Muquém), à prática culinária (assar carne sobre o braseiro), ao caminho imaginário de peregrinação, à imagem da Senhora d’Abadia e à fazenda Muquém (antiga propriedade agrária). Selma D’Abadia de Oliveira (2012) descreveu a origem da palavra Muquém<sup>16</sup>, proveniente da língua tupi e significa uma técnica indígena, primitiva de assar carne em espécie de grelha feita de varas verdes. Os padres portugueses jesuítas Luis de Grã (1523-1609) e Fernão Cardim (1540-1625) em missão jesuíta no litoral de Pernambuco ao Rio de Janeiro são os primeiros a mencionarem a palavra “moquém” referindo à carne moqueada<sup>17</sup>. Gilberto Freire

---

<sup>16</sup> A palavra Muquém, oriunda do tupi ou nheengatu (mboka”i, moka” em mokai” e, moquê, muquém), é técnica indígena, primitiva, - grelha alta, de varas verdes, - para assar carne, ou peixe ou aves, sobre o lume (SELMA, 2002, p. 8).

<sup>17</sup> A carta do Padre Luís de Grã, datada de 1554, é o primeiro documento a se referir ao moquém, à carne moqueada. Segundo o Padre Grã, os índios brasileiros se valiam dessa forma de preparar a carne - assada na labareda - quando se dispunham a “comer alguma carne humana”. O Padre Fernão de Cardim, um fino observador, escreveu em 1584: “Eles nos deram a acear de sua pobreza peixinhos de moquém, isto é, assados, batatas, cará, mangará e outras frutas da terra”. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/moqu%C3%A9m/>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

(1987) mencionou que os indígenas utilizavam o método de assar carne “as cunhãs de peixe ou a carne de caça era o de *mokaen*, que nos ficou sob o nome de moquém – isto é, o peixe ou a carne assada sobre brasas” (FREIRE, 1987, p. 124).

O romeiro de Nossa Senhora d’Abadia usa a palavra “Muquém” para ressignificar o espaço, o tempo, o símbolo e o sagrado. O romeiro diz: “vou ao Muquém”, entende-se, especificamente, espaço geosimbólico e o epicentro da romaria, o Santuário. Neste mesmo sentido, Eliade (1995) escreveu que o homem religioso deseja viver o mais próximo possível do Santuário:

O Santuário – o ‘Centro’ por excelência – estava ali, perto dele, na sua cidade, e a comunicação com o mundo dos deuses era-lhe afixada pela simples entrada no templo. Mas o *homo religiosus* sentia a necessidade de viver sempre no Centro – tal como os achilpa, que, como vimos traziam sempre consigo o poste sagrado, o *Axis Mundi*, a fim de não se afastarem do Centro e permanecerem em comunicação com o mundo supraterrrestre (ELIADE, 1995, p. 43).

Uma característica da cultura do romeiro de Muquém é montar acampamento, uma espécie de moradia temporária, ao redor do Santuário. A palavra *santuário* vem do latim *sanctuarium*, de *sanctus*, no conceito religioso, é um lugar sagrado, para onde, por devoção, acorrem peregrinos de diversas regiões. Milhares de romeiros por ocasião da romaria acampam em torno do Santuário e fazem a experiência montar acampamentos e criam relações sociais de vizinhança.

As diversas manifestações religiosas de ritos, símbolos, tradições, memórias, culturas, crenças e estruturas econômicas demonstram haver vários rostos do catolicismo no Brasil. Identificamos que as motivações para os santuários brasileiros e goianos estavam ligadas a pobreza, doenças, saúde, negócios, casamentos, batizados e outras necessidades. O sentido encontrado pelos peregrinos para ir às romarias foi de reivindicar sua cultura religiosa, a dignidade humana e a fraternidade social e familiar. Analisamos o tipo de peregrino como uma pessoa simples, devocional, colona e urbana. Percebemos a continuidade histórica, cultural e religiosa das romarias cristãs às romarias brasileiras e a presença de elementos da Reforma Tridentina nas romarias regionais de Goiás. Consideramos a Romaria de Muquém como romaria do sertão que atravessou os importantes períodos da história brasileira, viveu as reformas da Igreja católica e percebemos que os vários tipos de catolicismo estão presentes em Muquém. No segundo capítulo, descrevemos os traços específicos da Romaria de Muquém como lugar de convergência geográfica,

cultural, religiosa e de poder onde o romeiro encontra sentido para seu mundo cotidiano e faz a experiência do sagrado (e do profano).

## 2 ROMARIA DE MUQUÉM COMO LUGAR DE CONVERGÊNCIA GEOGRÁFICA, CULTURAL, RELIGIOSA E DE PODER SIMBÓLICO

*Recebe, ó Virgem, nosso carinho,  
Queremos sempre servir.  
Vossos romeiros desde este dia,  
Nos consagramos por sempre a Ti.*

O Santuário revela uma organização espacial que o torna um ponto fixo do sagrado. Neste capítulo, identificamos a Romaria de Muquém como lugar de convergência geográfica, cultural, religiosa e de poder simbólico. Apresentamos os principais aspectos deste lugar para onde acorrem milhares de romeiros motivados à festa e encontram o sentido para a vida diária. E, também um diário de campo como uma descrição da romaria.

### 2.1 CONVERGÊNCIA GEOGRÁFICA

Muquém está localizado no Vale de Muquém<sup>18</sup>, uma microrregião formada por um vale, um conjunto de montanhosa, coberto por pela vegetação do cerrado a distância de 45 quilômetros ao leste da cidade de Niquelândia, Goiás e a 282 quilômetros do Planalto Central, Distrito Federal. Predomina neste espaço geográfico a mata com arbustos de espécies nativas, a incidência de três rios (Bagagem, São Bento, Muquém), as cachoeiras de Muquém e de São Bento, a rica fauna e a flora. Não distante do Vale de Muquém encontra-se o Lago e a Hidroelétrica Serra da Mesa, a jazida mineral de Níquel, o Parque Nacional Chapada dos Veadeiros e a reserva da nação indígena Avá-Canoeiro.

A geografia de Muquém é caracterizada pelo bioma do cerrado, sendo este, compreendido como o mais antigo do mundo, com estimativa de mais de 65 milhões de anos<sup>19</sup>. O *homo cerratensis* é o habitante tradicional do cerrado, expressão criada por Paulo Berthan (2002) para batizar simbolicamente a descoberta do esqueleto

---

<sup>18</sup> Vale de Muquém, expressão usada por Dom Francisco Prada em *Luz sobre Muquém* (1978, p. 37).

<sup>19</sup> O Cerrado é o mais antigo bioma brasileiro, aproximadamente 65 milhões de anos. Disponível em: <[http://www.sobiologia.com.br/conteudos/bio\\_ecologia/ecologia15.php](http://www.sobiologia.com.br/conteudos/bio_ecologia/ecologia15.php)>. Acesso em: 21 dez. 2017.

humano mais antigo das Américas, feita pelo professor e arqueólogo Altair Sales Barbosa em Serranópolis, Goiás.

### 2.1.1 A geografia do sagrado

A espacialidade geográfica da religião estudada por Rosendahl, em *Território e Territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião* (2005), é vista como um território “dividido em lugares do cosmo, que estão profundamente comprometidos com o domínio do sagrado e como tal, marcados por signos e significados” (ROSENDAHL, 2005, p.2). Mircea Eliade (1995) explicou que, o sagrado manifesta por meio de práticas e ritos em determinados lugares com revelações hierofânicas, tornando os lugares “centros de mundos significativos”, separados do espaço comum e do cotidiano profano. O lugar sagrado torna-se o ponto extraordinário de sacralidade.

Os lugares sagrados são considerados espaços qualitativamente fortes, onde o sagrado se manifesta. Podem ser distintos e delimitados por vários tipos de espaços sagrados no macro espaço sagrado. O espaço sagrado afirmou Rosendahl (1995), conduzem o indivíduo a suportar as dificuldades diárias e abrirem percepções que lhe dão sentido:

O homem não somente suporta as infelicidades da vida como também é conduzido a imaginar realidades mais profundas, realidades mais autênticas do que aquelas que seus sentidos revelam. O homem consagra o espaço porque sente necessidade de viver num mundo sagrado, mover-se em um espaço sagrado (ROSENDAHL, 1995, p. 64).

O lugar de devoção à Nossa Senhora d'Abadia é o conjunto paisagístico, arquitetônico, urbano e ecológico pertencente ao Santuário Diocesano Nossa Senhora d'Abadia de Muquém contendo 388.38.99 hectares de área<sup>20</sup>. A principal via asfaltada de acesso ao local é a GO 237, conhecida por Rodovia dos Romeiros, trecho que liga a cidade de Niquelândia ao Muquém. Há também o caminho para os peregrinos,

---

<sup>20</sup> Hectare é uma unidade de medida para superfície agrária correspondente a 100 ares ou 1 hectômetro quadrado (10.000m<sup>2</sup>). Área de 388.38.99 ha (trezentos e oitenta e oito hectares, trinta e oito ares e nove e nove centiares). Escritura de Imóvel conforme Livro n.38, folhas 67v do Cartório do 2º. Ofício de Uruaçu - GO.

paralelamente à Rodovia dos Romeiros. Os romeiros hoje podem chegar até Niquelândia por quatro importantes rodovias federais (BR), ou rodovias estaduais (GO), conforme citamos na figura 02, o trecho de ligação e distância:

Quadro 2 - Distância de Rodovia para chegar a Niquelândia.

Rodovia Federal ou Estadual	Trecho	Distância
BR 080	Brasília a Niquelândia	282kms
BR 414	Anápolis a Niquelândia	236kms
GO 237	Uruaçu a Niquelândia	78kms
GO 132	Colinas do Sul ao Trevo Muquém	92kms

Fonte: Aldemir Franzin, 2018.

Relatamos a existência da Rodovia Estadual GO 132 que, liga o Trevo de Muquém à cidade de Colinas do Sul, fazendo ligação às cidades de Campinaçu, Minaçu, Alto Paraiso, São João da Aliança, Formosa e Brasília-DF e muito utilizada pelos romeiros.

#### 2.1.1.1 *Bandeirinha*

O primeiro espaço é a bandeirinha. Um espaço simbólico onde é fixado o mastro de madeira roliça (8 metros de comprimento) e que no seu topo contém o quadro com a figura de Nossa Senhora d'Abadia. O mastro é levantado no dia 1º de agosto pela matriarca Geny Ferreira França, moradora no Povoado de Muquém. Verificamos que ao adentrar a área do Santuário, o romeiro dirige-se ao mastro da bandeirinha. A prática de colocar “raminho verde” na bandeirinha tem o sentido de pedir “permissão” para entrar na Terra da Santa e o sentido de “retornar” à próxima romaria. Ao redor da bandeirinha eleva-se um enorme monte de raminhos verdes. Essa prática popular tem movimentado milhares de romeiros.

Segundo os romeiros havia três entradas para a Terra da Santa e cada uma delas, o ponto fixo do mastro de bandeirinha com o quadro de Nossa Senhora d'Abadia. A tradição de fixar o mastro da bandeirinha vem das famílias devotas que a mais de oitenta anos fazem essa prática, afirmou Joaquim Pereira. No ano 2018, presenciamos a existência de uma única bandeirinha. Encontramos aqui uma manifestação popular, que segundo Sanchis (1992) é, uma expressão do “desejo de comunicar com um sagrado que prolonga a natureza, a interpreta e permanece nela

integrado, que restaura, engrandece a vida, a forma e o poder do homem e do seu grupo” (SANCHIS, 1992, p. 82).

### 2.1.1.2 Santuário

O segundo espaço é o Santuário<sup>21</sup>, o Templo. Verificamos que ao adentrar no Santuário, uma quantidade massiva de romeiros se emociona e alegra. A fé o impulsiona a caminhar em direção à imagem de Nossa Senhora d’Abadia, fixada no painel da *Assumpta Maria in Coelum*<sup>22</sup>. Observamos que uma quantidade de romeiros expressa o pagamento de voto como carregar um prato de velas acesas ou garrafa de água na cabeça; envolver o corpo no lençol mortuário; ajoelhar com movimentos de sacrifício para aproximar da Santa; caminhar com objetos religiosos nas mãos; cortar o cabelo próximo a Santa; colocar fotografias na Sala dos Milagres e entregar bilhetes ou cartas de pedidos a Senhora d’Abadia. Abaixo apresentamos a figura 03, que visualiza o Santuário Diocesano Nossa Senhora d’Abadia, o quarto santuário construído na história das romarias de Muquém.

Figura 03 – Santuário Diocesano Nossa Senhora d’Abadia de Muquém



Fonte: Arquivo do Santuário. Fotógrafo Engenheiro Clayton Ferreira de França, 2018.

<sup>21</sup> Rosendahl definiu santuário como aqueles “lugares sagrados, por sua vez, estão localizados, via de regra, em templos associados a uma hierofania” (ROSENDAHL, 1996, p. 82).

<sup>22</sup> Maria Assunta ao Céu é um dogma da Igreja Católica proclamado pelo Papa Pio XII em 1950: DS3903. Ensina que Virgem Maria, Mãe de Jesus tendo completado o curso de sua vida terrestre, foi elevada em corpo e alma glória celeste (KLOPPENBURG, COMPÊNDIO VATICANO II, LG n. 59).

Os relatos deixados na Sala dos Milagres, local que acolhe os ex-votos, chocam pelo conteúdo e pela sinceridade. Na concepção de Steil (1996), os votos são pensados:

Não apenas como fundamentais para o culto no santuário, mas também para a própria rotina religiosa do catolicismo popular tradicional [...]. Os votos colocam os romeiros em movimento e são o motor permanente de criação, perpetuação e vitalidade das romarias (STEIL, 1996, p. 102-103).

O termo ex-voto representa a abreviação da expressão latina *ex-voto suscepto*, que significa o voto realizado. Alceu Araújo (1964) definiu o ex-voto como “um quadro, imagem, desenho, escultura, fotografia, peça de roupa, joia, fita, mecha de cabelo etc., que se oferece e se expõem nas capelas, igrejas e salas de milagres em regozijo de uma graça alcançada” (ARAUJO, 1964, p. 17). Os romeiros de Muquém depositam os ex-votos na Sala dos Milagres, localizada à direita de quem entra no Santuário. As dependências da Sala dos Milagres estão cheias dos ex-votos de uma variedade de situações em que surgem as promessas: acidentes, viagens, casamento, roubo de veículos, incêndios, negócios, desaparecimento de pessoas, colheitas e outras. Encontramos diversos objetos e alguns em cera de uma parte do corpo que representam a cura ou o milagre de graça alcançada. Notamos também a presença de cartinhas e bilhetes deixada na Sala dos Milagres com o sentido de pedir ajuda para resolver uma situação da vida cotidiana. Apresentamos a cartinha de uma romeira que pede ajuda a Nossa Senhora e cuja confiança no sistema hospitalar já se esgotou:

Oi mãezinha, em primeiro lugar quero te agradecer por me ouvir sempre, sempre, sempre, sempre. A senhora sabe né. É só eu falar ‘Nossa Senhora me ajuda’, ‘Nossa Senhora preciso disso, não tô achando’. Que em menos de 1 minuto tá lá, achamos. A Senhora é 10, é a melhor do Brasil. Quero te pedir mãezinha para que com os resultados dos meus últimos exames se for da tua vontade, que descubra o que eu tenho e que essas dores acabem logo. Não aguento mais tomar remédio, e passar mal. Quero resolver isso logo mãe (Romeira Ana).

Existe a prática domiciliar de reservar o dinheiro que será ofertado à Santa. O octogenário romeiro, Nicanor Pereira Azevedo, conserva a tradição recebida de seus pais de reservar uma oferta e depositar no cofre da Santa.

Diante da imagem da Santa, o romeiro agradece e faz pedidos de ajuda enquanto suas mãos permanecem seguras na fita de pano que desce do nicho da

Santa. Ele passa a fita na cabeça, para a direita e para a esquerda e eleva até a frente da testa segurando por certo tempo e em seguida beija a fita com profundo respeito. Há romeiros que fazem uma espécie de “nó” na fita e outros amarram dinheiro. Percebemos aqui, a existência de uma economia de troca simbólica entre o romeiro e a Santa. Abaixo, segue a figura 04, apresentamos a romeira que visita a Santa, segura a fita e expressa intenção.

Figura 04 - Romeira toca a fita de Nossa Senhora.



Fonte: Acervo do Santuário. Fotógrafo Daniel Siqueira, 2017.

Segundo Sanches (1983), é através das trocas que “estabelece-se e mantém-se uma solidariedade entre duas sociedades, a humana e a ‘divina’” (SANCHIS, 1992, p. 48). A troca gera o ganho de um maior sentimento de segurança, uma certeza de proteção e uma presença do sagrado que o acompanhará no cotidiano. A experiência de troca simbólica é um fato mensurável na romaria. Bourdieu (2007) expôs a relação de troca simbólica que pode se dar entre o agente real (romeiro) e o agente virtual (imagem) para reforçar a comunhão, a solidariedade e através da comunicação criam-se laços sociais. Na relação de trocas, a “promessa é a relação estabelecida entre a condição humana concreta e um invólucro de santidade que a rodeia” (SANCHIS, 1992, p. 47).

### 2.1.1.3 Conjunto arquitetônico

O conjunto arquitetônico do Santuário é tido como lugar sagrado e contém seus espaços sacralizados. Santuário é uma palavra do latim *sanctuarium*, de *sanctus*, que significa um local sagrado, para onde, por devoção acorrem peregrinos. Definiu Rosendahl, que “o sagrado se manifesta totalmente sob a forma de hierofonia no espaço, qualificando-o como espaço sagrado” (ROSENDAHL, 1996, p. 29). Os espaços sacralizados do templo são:

- *O nicho de Nossa Senhora d'Abadia*: é o objeto de madeira, formato quadrado e arco na abobada e está fixado na parte central do painel da *Assumpta Maria in Coelum* e contém a imagem de Nossa Senhora, exposta à veneração dos fiéis.
- *O altar*: a palavra vem da língua latina, significa *altare*, de *altus*, significa espécie de plataforma elevada, feita de pedra granito e serve para a celebração do culto divino.
- *O presbitério*: é um lugar reservado ministros celebrantes, cujo o centro precede o altar-mor, a cátedra do bispo, mesa da palavra e cadeiras dos sacerdotes.
- *A capela do Santíssimo*: é o local onde está o sacrário ou o Santíssimo Sacramento (Eucarístia) e utilizado para oração pessoal ou comunitária.
- *A sala dos milagres* ou sala dos ex-votos (“ex-votos suscepto”, expressão latina que significa “por um voto alcançado”): local que receber os ex-votos, que são objetos, fotos, cartas e que significam os testemunhos de fé e depositados nesta sala para homenagear e demonstrar a devoção a Nossa Senhora d'Abadia.
- *A capela do batismo*: é o local que se encontra a pia batismal e acolhe os que serão batizados e tornarão membros da Igreja.
- *O confessionário*: é uma pequena sala contendo porta e janelas de vidro, mesa e cadeira e reservada aos confessores para atendimento dos penitentes que buscam o sacramento da confissão.
- *A nave central*, palavra latina *navis*: refere-se ao espaço central do Santuário, onde se reúnem os romeiros de modo a assistirem os atos religiosos.

#### 2.1.1.4 Acampamento

O terceiro espaço é a área do acampamento. Terminado o ritual de visitação da Santa, o romeiro, dirige-se ao local de hospedagem chamado acampamento, uma espécie de grande *camping*. Na área de acampamento não existe hotel e nem residências, nem muro e nem cerca elétrica de proteção, nem segurança e nem câmeras de vigilância. A prática de acampar debaixo das árvores está relacionada às origens da romaria. Muitos romeiros ocupam os espaços demarcados pelos seus antepassados há gerações.

O espaço de hospedagem é igual e desigual quanto à metragem de acampamentos, localização e conforto. Existe uma espécie de “zona de conforto” para os que estão mais próximos do Santuário e a “zona de desconforto” para os que permanecem mais distantes. Em grande maioria estão os acampamentos considerados melhores por permanecer no sombreado das árvores enquanto uma minoria de acampamentos fica na “zona de desconforto” caracterizada fora do sombreado e distante do Santuário.

A população acampada se interage no espaço habitacional criando laços de amizade, vínculos de solidariedade entre si e conflitos entre vizinhos. Os conflitos acontecem quando o vizinho monta a tenda no acampamento do outro; o barulho alto de som no acampamento; o veículo que fecha a entrada. Os conflitos são dirimidos pelo corpo jurídico do Santuário que intervém chamando os vizinhos para o entendimento. O espaço habitacional tem a função de acomodar os romeiros como se iguallassem ou houvesse uma única comunidade. Steil (1996) baseando-se nos estudos feitos por Victor e Edith Turner (1978) sobre o Santuário de Guadalupe, México, constatou que as romarias são vistas como “uma sociedade sem classe possível [...]. Um triunfo da única igualdade real da graça e do espírito” (TURNER apud STEIL, 1996, p. 66). Para Sanchis (1983), existe uma diversidade de grupos que se insere na romaria, mas “não é uma simples reunião ocasional de indivíduos que participam numa mesma visão de mundo” (SANCHIS, 1992, p. 97). Neste sentido, para Steil (1996) a romaria não é “um ato puramente religioso, tomado num sentido moderno, de uma esfera separada de outras dimensões da vida humana” (STEIL, 1996, p. 71). O culto que se constrói na romaria, para Eade & Sallnow (1991) possui um caráter pluralista que permite as articulações e as tensões, os encontros e

desencontros entre a religiosidade praticada pelas minorias e a prática da grande maioria dos romeiros.

A maioria dos romeiros monta uma grande tenda (tamanho 10mtx10mt) para abrigar as famílias e os amigos e permanece todo o período da festa. A tenda fica repartida em cozinha, sala e dormitório. Faz parte da cozinha: fogão a gás, geladeira, micro-ondas, mesas e cadeiras. A televisão de antena parabólica, rádio, computador e outros aparelhos de entretenimento ficam na sala. A internet está presente nos aparelhos smartphones e notebooks pelo sistema Wi-Fi proporcionado pelo Santuário. O piso é geralmente forrado por carpete, papelão ou plástico. Os veículos permanecem no espaço do acampamento, na frente ou ao lado da barraca. Outra prática é montar tendas menores (tamanho 3mtx3mt) para quatro a cinco pessoas e que servem de dormitório aos romeiros que permanecem menos dias na festa.

Na figura 05, apresentamos uma placa de identificação do acampamento, o ano que o romeiro começou a acampar, o nome da família e a cidade de origem. A placa é fixada na entrada do acampamento.

Figura 05 – Placa de Identificação do Acampamento



Fonte: Aldemir Franzin, 2018.

Notamos que famílias da mesma cidade de origem se aglomeram no mesmo espaço demarcado, exemplificamos, os romeiros da cidade de Pirenópolis - GO hospedam na rua do cipó; os romeiros de Jaraguá - GO na descida do jatobá, os romeiros de Planaltina de Goiás na curva da grota. Ainda hoje, a localização é feita por placa, árvore, grotas, ladeiras e córrego.

#### *2.1.1.5 Área comercial*

O quarto espaço é a área comercial. Local de 55 mil metros quadrados, reservado ao comércio durante a romaria. São cerca de 700 a 800 espaços demarcados (tamanhos 10mtx10mt, 5mtx5mt, 5mtx4mt) destinados aos comerciantes. Antigamente o comércio estava incorporado à praça do Santuário. O bispo Dom José Silva Chaves no ano 2005 e com o apoio do clero demarcou um espaço comercial, retirando o antigo comércio de barraquinhas e vendedores ambulantes, instalado à porta do Santuário. A partir de 1º de julho a administração do Santuário aluga os espaços para os comerciantes e estes instalam as tendas a partir de 1º de agosto e comercializam os produtos nos dias 02 a 16 de agosto. Os comerciantes pagam à Administração do Santuário pelo uso do espaço à quantia de um a três salários.

Antes da chegada do veículo automotivo à romaria, o comércio fora abastecido por comerciantes tropeiros vindos das Províncias de Goiás, Minas Gerais, Bahia, Mato Grosso, Maranhão e São Paulo. Os cargueiros traziam o sal, açúcar, ferramentas, tecidos, pólvora e notícias das Províncias. O comércio antigo era uma espécie de “nó”<sup>23</sup> ou um ponto de convergência de notícias e informações.

O comércio exerce a função de atender o consumo dos romeiros, turistas e moradores do Município de Niquelândia e cidades circunvizinhas. Existe uma diversidade de produtos: gêneros alimentícios, hortigranjeiros, material limpeza, tecidos, roupas, vasilhas, equipamentos de som, ferramentas, gás, material elétrico, remédios, tendas, sapatos, artigos religiosos e outros. O comércio exerce influência no desenvolvimento econômico do Município de Niquelândia e atrai o turismo. Ele

---

<sup>23</sup> Palavra usada pelo professor e doutor Alberto da Silva Moreira (PUCGO, 2017) para designar o comércio como ponto de encontro dos viajantes e troca de notícias das províncias.

movimenta a economia da rede hoteleira, supermercados, postos de combustível, oficinas e lojas de peças, padarias, açougues, distribuidoras de água e bebidas, pousadas, restaurantes e outros. Verificamos que o comércio gera renda às famílias instaladas no Vale de Muquém e atrai novos investidores.

Maria Idelma Vieira d'Abadia, em *Diversidade e Identidade Religiosa: uma leitura espacial dos padroeiros e seus festejos em Muquém, Abadiânia e Trindade - GO* (2010), classificou motivações à romaria de aspecto religioso, econômico e diversão, entre outros motivos:

Essa festa religiosa tem como principal atrativo a celebração de uma novena para homenagear a padroeira de Goiás, onde todos os anos em peregrinação milhares de fiéis e não fiéis para lá se dirigem em busca das práticas religiosas, oportunidades de negócios e diversão, entre outros motivos, organizando nesse período uma 'cidade temporária' no interior do Estado (D'ABADIA, 2010, p. 106).

Para os romeiros o comércio é uma parte substancial da festa. Observamos que muitos romeiros gastam tempo caminhando nas tendas do comércio, especulando preço e comprando produtos. Levar uma lembrança da Santa, uma imagem ou uma simples fita personalizada, é uma maneira de prolongar a presença da Santa no cotidiano. Os padres mantêm uma loja de materiais religiosos e produtos personalizados, da qual fazem propaganda durante os atos religiosos, justificando esta prática comercial para manutenção e evangelização da Igreja. A economia de mercado na romaria pode “conciliar uma dupla ética transacional, onde o santo e o mercado se sobrepõem como mediadores de bens espirituais e materiais” (STEIL, 1996, p.83). Assim, pode-se alcançar favores materiais por meio de orações e penitências e também pode-se alcançar graças através de doações em dinheiro.

#### 2.1.1.6 Comércio fora da área do Santuário

Por ocasião da romaria, existe também o comércio localizado fora da área do Santuário, observamos e exemplificamos: a) *No Povoado de Muquém*: as barraquinhas instaladas nas calçadas frente às residências, comércio diversificado de bebidas, alimentos, carnes, verduras e frutas, danceterias e jogos de tiro ao alvo, vasilhas e roupas e vendedores ambulantes que transitam pelas ruas; b) *Nas*

*fazendas próximas do Santuário* com comércio de produtos agropecuário como banana, leite, queijo, ovos, “gueroba”, frangos, farinha, mandioca, peixe, carne e verduras; c) *Nas famílias de moradoras das Serras do Acaba Vidas e Passa Sete* abastecem os peregrinos que fazem passagem naquelas serrarias com água, refrigerante, lanches, refeições e produtos da terra. Portanto, o comércio é uma parte substancial da festa, possui continuidade na história das romarias e agrega valores religiosos, culturais, sociais e econômicos que atraem sempre mais investidores e pessoas para o cenário da romaria.

#### 2.1.1.7 Rota de peregrinação

O quinto espaço é a rota de peregrinação. Observamos que existe a prática interna de peregrinação para o Monte do Cruzeiro, localizado no píncaro<sup>24</sup> da montanha, uma das antigas entradas para o território do Santuário. O caminho começa no veleiro, localizado na praça do Santuário. O veleiro é o local em que os romeiros acendem velas e fazem pedidos de ajuda a Deus, a Nossa Senhora e às Almas. O pedido de auxílio às almas é uma das características do catolicismo popular. O itinerário é a saída do veleiro, passagem pelos córregos de Muquém e das Lágrimas, segue a estrada de pedra dos escravos e a finalização dá-se no topo da montanha, local que se encontra a imagem do Cristo com braços abertos. Ali, vimos o espaço sacralizado pelos romeiros e que depositam terços, medalhinhas, camisas, fotografias, chaves de veículos, moedas, velas e imagens de santos. Na figura 06, apresentamos um campo simbólico no topo da montanha. A montanha torna-se é um espaço polissêmico do sagrado e pulverizador de sentidos.

---

<sup>24</sup> Expressão utilizada por Dom Eduardo Duarte Silva quando chegou ao Muquém: “No píncaro da serra de onde avista-se a planície em que está a Capela de São Tomé, onde se venera a imagem da Senhora da Abadia” (DUARTE SILVA, 2007, p. 98).

Figura 6 – Monte da Cruz.



Fonte: Arquivo do Santuário. Fotografia Daniel Siqueira, 2017.

A prática de depositar os objetos de ex-votos<sup>25</sup> na montanha expressa sentido de sagrado, de confiança, de agradecimento e de pedido de ajuda. O que chamou nossa atenção é de o romeiro colocar um par de botinas na haste do cruzeiro. Outra rota de peregrinação é um caminho de difícil acesso e de subida para chegar ao topo do Monte da Cruz. A peregrinação foi iniciada pelo policial Rubens Correia de Medeiro, residente em Planaltina de Goiás, no ano 1983. Segundo Rubens, ele e mais cinco companheiros levaram a cruz de madeira fixando-a na montanha mais alta como forma de pagamento de promessa feita na intenção da sobrinha.

Identificamos também, a existência de rotas de peregrinação fora do perímetro do Santuário. Algumas dessas rotas foram construídas pelos antigos cavaleiros e tropeiros comerciantes vindos das Províncias da Bahia, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e Maranhão. Ambas as rotas convergem para o Santuário de Muquém. Citamos três rotas de peregrinação: a rota com saída da Catedral de Brasília-Distrito Federal (275Kms), a rota com saída da cidade de Brazlândia-Distrito Federal (225Kms) e a rota da cidade de Padre Bernardo-Goiás (146kms).

---

<sup>25</sup> Ex-votos é um termo usado para referir os variados objetos doados ao santo ou a santa como forma de agradecimento de um pedido atendido.

A peregrinação é uma caminhada longa, que envolve determinação, persistência e fé. O sacrifício é percebido ao lado do esforço físico e das bolhas dos pés e do rosto empoeirado. É uma experiência inesquecível. O peregrino faz a descoberta de si, admira a paisagem do caminho e mistifica símbolos que vai acessando ao longo do percurso. As rotas de peregrinação agregam valores substanciais aos peregrinos, pois ao entrarem no Santuário, alegram, emocionam e choram. O momento culminante é visitar a imagem de Nossa Senhora d'Abadia. Diante da Santa, todo sofrimento é esquecido e os problemas são afastados, pois o romeiro encontra um sentido novo para a vida que começa.

#### *2.1.1.8 Veleiro*

O sexto espaço é o veleiro O veleiro está localizado na praça do Santuário, onde está fixado o cruzeiro. Ali, os romeiros acendem velas, sendo que uns fazem pedidos a Deus e à Santa e outros às Almas. O romeiro Joaquim Ferreira Neto, segue a tradição familiar de acender vela e depositar moeda branca para o pagamento das almas. Em depoimento disse:

Eu vim aprender já com dez anos. O meu povo todo devia para as almas. Pagava lá no cruzeiro da romaria. Eu pedia as almas que guardasse a minha pessoa pra nunca o inimigo me enxergasse. Colocava qualquer moeda, sendo moeda branca e não moeda de cores. Tenho devoção as almas em geral. Foi catorze dias, eles na beira da roça minha, caçando prá me matar. Dois pais e dois filhos, via eu na roça e quando levava as armas prá atirar, viam um lote de gente, mas não me viam. Pago as almas até agora (Joaquim Ferreira Neto, entrevista gravada por Aldemir Franzin no dia 22 de julho de 2018).

Curiosamente perguntamos ao seu Joaquim Ferreira Neto o motivo de depositar moeda branca. Segundo ele, esse tipo de moeda agrada as Almas por que elas vestem de branco, são puras e não tem manchas. Enquanto as moedas de cores (cobre, bronze) são para Almas que estão do outro lado, o lado escuro e não são de Deus. A intenção pelas almas é feita da seguinte forma: o romeiro escreve os nomes dos falecidos no impresso e deposita na Caixa de Intenções das Missas. Os pedidos aparecem assim: “Pelas almas do purgatório”, “Pelas almas de...”, “Por todas as almas abandonadas, as almas aflitas, para as almas dos meus parentes, amigos, inimigos, todos os padres, todos os conhecidos e desconhecidos que dessa vida partiram”; o romeiro acende uma ou várias velas no veleiro e reza pelas almas dos falecidos e dos

desconhecidos no veleiro. Ao rezar na intenção das Almas ou das almas dos falecidos, o romeiro encontra o sentido de proteção, de consolo e de comunhão com os mortos.

Clifford Geertz (1989) interpretou a religião como um sistema cultural, um sistema de símbolos capaz de tornar as coisas significativas. Os símbolos e os ritos ajustam “as ações humanas a uma ordem cósmica imaginada e projetam imagens da ordem cósmica no plano da experiência humana” (GEERTZ, 1989, p. 104). Vejamos abaixo como a romaria se torna um lugar de convergência cultural.

## 2.2 CONVERGÊNCIA CULTURAL

No espaço de convergência cultural da romaria identificamos diversos elementos culturais como a vestimenta do romeiro, a linguagem, a alimentação, a oração, a data de chegada etc. O que chamou a atenção foram as narrativas orais referente aos povos indígenas mencionados pelos romeiros, haja vista, a construção do Santuário de Muquém aconteceu na geografia e na cultura dos Ava- Canoeiro.

Antes de os colonizadores desbravarem o Vale de Muquém, a nação indígena Avá-Canoeiro, já habitava este cenário físico e cultural. Os índios da família linguística Jê são povos do sertão<sup>26</sup> e especialistas do cerrado, possivelmente descendentes do *homo cerratensis*<sup>27</sup> e expulsos do cerrado pela colonização. Lorrane da Silva Correia em *Avá-Canoeiro, a resistência dos bravos no cerrado do norte goiano: do lugar ao território* (2010) descreveu a importância dessa família indígena para o cerrado norte goiano e a resistência aos conflitos do *agrohidronegócio*.

Encontramos relatos de índios na romaria através de narrativas orais. Joaquim Ferreira Neto (1936), morador no Povoado de Muquém, lúcida memória, relata os índios em 1946, quando tinha idade de 10 anos:

Os índios vinham do sertão da piabanha. Muitos dias de caminhada a pé para chegar ao Muquém. Eles carregavam arco grande de deitar no chão e lanças

---

<sup>26</sup> “Os povos indígenas de jê dominaram este vasto território coberto por cerrado entremeados de campos e florestas. Suas aldeias eram populosas, necessitando de grandes extensões de terra para sua sobrevivência física e cultural” (RIOS PEDROSO, 1994, p. 18).

<sup>27</sup> *Homo Cerratensis*, habitante tradicional do cerrado, expressão criada por Paulo Bertran (2002) para batizar simbolicamente a descoberta do esqueleto humano mais antigo das Américas, feita pelo professor e arqueólogo Altair Sales Barbosa em Serranópolis, Goiás.

compridas. O capitão dos índios chamava João. Era mais ou menos uns vinte índios, homens, mulheres e crianças. Lembro dos indiozinhos crianças, três meninos e duas meninas. Nós (sic) brincava com os indiozinhos nos dias da festa, entrava dentro da vala da estrada antiga e escondia para ver a passagem dos caminhões. As mães diziam pros indiozinhos não morder as crianças nas brincadeiras. Lembro que os índios chegavam primeiro no Muquém, sempre pro final de julho. A tradição dos índios era coloca pedra de ouro e diamante amarradas em folhas verdes pra Santa. Eles chamavam Nossa Senhora d'Abadia de Mãe do Portugal. Meu bisavô, falecido em 1955, chamava Eugênio de Souza Ludovico era casado com Luiza Souza Ludovico, foi padrinho de batismo de duas crianças índias, Manoel e Maria. Os pais se chamavam Manoel e João (capitão dos índios), eram dois irmãos. No rancho de casa, aqui mesmo no Santuário, eu vi o capitão dos índios fala e escreve a história de Muquém em folhas de caderno (Entrevista gravada com Joaquim Pereira Neto feita por Aldemir Franzin no dia 20 de dezembro de 2017, às 13horas).

Os índios mencionados por Joaquim Ferreira Neto seriam índios Xerentes? O grupo dos Xerente, Xavante e Kraho foram catequizados pelos jesuítas (Aldeamento Tereza Cristina, 1860), localizados no Ribeirão da Piabanha, Município de Tocantínia, Estado de Tocantins. O córrego piabanha possuía excelente concentração de peixe piabanha, ouro e diamante. Acreditamos que os Xerentes participaram da romaria e possivelmente, trouxeram ouro e diamante amarrado em folhas verdes para Senhora d'Abadia. Os Xavantes vagueavam na região do Muquém, escreveu Dom Eduardo Duarte da Silva em sua passagem pela romaria no ano 1892:

Já que aqui toco de novo no vigário, lembro-me do que ia sucedendo à preta sua cozinheira e foi que quase morreu queimada no caminho de volta do Muquém, havendo os índios xavantes, que por ali vagueavam, amarrando-a numa árvore e deitado fogo ao redor (DUARTE SILVA, 2007, p. 100).

Paula Barros Nogueira com oitenta e sete anos de idade, atualmente residente em Planaltina de Goiás, narrou um episódio com os índios invisíveis. Em 1942, os pais de Paula, chamados Jovênio de Barros Nogueira e Filomena de Deus Passos e sete filhos: Adão, João, Gabriel, José, Ambrósio, Paula e Maria e outros acompanhantes saíram da Fazenda Sucesso (Município de Planaltina de Goiás) a caminho da romaria:

Todos os anos íamos à festa do Muquém. Eu tinha dez anos de idade nesta época. Andávamos a pé pagando promessa enquanto os animais levavam os mantimentos, ferramentas, tecidos e vasilhas. No terceiro dia de viagem, paramos no pouso Furadão da Mata (hoje Boca da Mata) e ali, pernoitamos para o descanso debaixo das árvores e à margem do córrego. Meu pai gostava de parar neste pouso porque relembra o lugar preferido do avô Honorato Nogueira Pimentel (falecido). Ao anoitecer, vi meu pai deixar carne

seca, sal, açúcar e fumo fora do acampamento. Os índios levaram os alimentos, ninguém viu os índios e nem barulho fizeram. Eram índios invisíveis. As crianças tinham medo porque ouvíamos dizer que os índios roubavam meninas. No dia seguinte, deixamos o local para chegarmos ao último pouso à beira do Rio Bagagem (Paula Mendonça Fernandes, entrevista gravada por Aldemir Franzin, no dia 31 de abril de 2018, às 09horas).

Segundo Dulce Madalena Rios Pedroso em *O Povo Invisível* (1994), os Avá-Canoeiro instalaram nas serrarias do sudoeste da cidade de Niquelândia, um lugar denominado Boca da Mata e Acaba Vida. Os moradores de São José do Tocantins solicitaram do governo da província, em 1879, uma segurança “para proteger os viajantes que por ali passavam, dos índios e dos quilombolas que se instalaram nas matas do Acaba Vida” (RIOS PEDROSO, 1994, p. 45). Os Avá-Canoeiro certamente foram os índios invisíveis mencionados pela romeira Paula. Dulce Madalena (1994) refutou a suposição de que os Avá-Canoeiro sejam descendentes de índios carijós vindos com a bandeira de Bartolomeu Bueno da Silva em 1722, pois segundo a autora, os Avá-Canoeiro possuíam traços culturais próprios e, já estavam estabelecidos às margens dos Rios Maranhão e Tocantins antes da chegada dos colonizadores do século XVIII.

Analisando a literatura sobre os Avá-Canoeiro escrita pelas pesquisadoras Dulce Madalena Rios Pedroso (1994) e Lorrane da Silva Correia (2010), descobrimos que não existe nas pesquisas nenhuma relação entre os índios Avá-Canoeiro com a Romaria de Muquém, o que chamou nossa atenção é que o Santuário fora construído no espaço cultural dos Avá-Canoeiro que foram e continuam sendo a nação indígena mais próxima do Vale do Muquém.

Para conhecermos melhor campo cultural da romaria pesquisamos os autores que trataram dos aspectos culturais referentes à memória, a tradição, os ritos, os mitos e as canções e comparamos com os elementos da romaria.

### 2.2.1 Romaria como lugar de memória e tradição

Maurice Halbwachs em *Memória Individual e Memória Coletiva* (1990), afirmou que as nossas memórias, são sociais e coletivas em concordância com a metodologia de Émile Durkheim (1989) referente ao “fato social” e o “sistema social” e que somente podemos reconstruir uma lembrança a partir dos dados ou noções comuns que se encontram enquadradas socialmente. Para Halbwachs (1990), a história não é

memória, pois não existe uma memória universal, senão memória coletiva, que é específica de um grupo:

A memória não tem alcance sobre os estados passados e não no-los restitui em sua realidade de outrora, senão em razão de que ela não os confunde entre si, nem com outros mais antigos ou mais recentes, isto é, ela toma seu ponto de apoio nas diferenças (HALBAWCHS, 1990, p. 96).

Percebemos que a memória individual se faz presente na vida do romeiro, pois ele relembra o tempo da festa, os ritos de passagem para chegar ao Santuário e ações a serem praticadas na romaria. Há a lembrança coletiva expressa socialmente pelos romeiros de participar da festa da Senhora d'Abadia e das atividades religiosas e da localização do acampamento e dos fatos sociais históricos.

Jan Vansina, em *Tradição Oral e sua Metodologia* (1982), descreveu que a tradição oral foi definida como “um testemunho transmitido oralmente de uma geração à outra [...]. Mas somente as tradições baseadas em narrativas oculares são realmente válidas...” (VANSINA, 1982, p. 140-141). Explicou Valsina que nas regiões onde a população não possuía escrita, a tradição oral constituiu a principal fonte histórica, e mesmo entre os povos que desenvolveram a escrita, o passado histórico pode ser transmitido e guardado pelas tradições orais. No caso de Muquém, a tradição oral é entendida como os testemunhos que comunicam um fato do passado e que constituem uma fonte histórica. Destarte, existe uma continuidade no repasse da tradição entre os romeiros. Através das narrativas orais ou escritas os romeiros de mais idade passam para os romeiros mais novos a cultura da romaria, os fatos coletivos e a memória do passado histórico.

Eric Hobsbawn, em *A Invenção das Tradições* (2002), rompeu com o conceito de tradição como algo antigo. Interpretou a memória em relação à tradição a partir do cristianismo quando referiu-se à memória vivida e à memória biográfica. Para o autor, as tradições que parecem antigas são bastante recentes e podem ser inventadas pela sociedade moderna. As tradições inventadas na sociedade moderna sofrem a interferência dos próprios meios de comunicação como rádio, tv, jornais e que podem favorecer sua permanência na sociedade. Assim, Hobsbawn (2002) definiu “tradição inventada” como:

Um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam

inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado (HOBSBAWN-RANGER, 2002, p. 9).

Concorde ao pensamento de Hobsbawn (2002) verifica-se que a romaria continua sendo reinventada pelo fato de que as mudanças ocorridas ao longo de sua história suscitam uma resistência para manter a forma original. Por exemplo, alguns romeiros vêm à romaria cavalgando animais lembrando o transporte dos antepassados, outros montam o fogão a lenha para cozer alimentos lembrando a prática dos familiares, e outros conservam o ensinamento adquirido na família das cartinhas manuscritas para entregar a Santa. Deste modo, a romaria é reinventada e permanece atual na cultura do romeiro e o motiva a se integrar na festa. A tradição está presente de uma forma original nos diversos elementos culturais, exemplificamos: a) *Costume*. Assim, o romeiro estaciona o veículo ou animal na praça e entra no Santuário para visitar a Santa e só depois, segue para o acampamento; b) *Comportamento*. O romeiro se banha pelas 18 horas, veste roupas tipo sertaneja e faz visita aos acampamentos de amigos, ao comércio local e participa de shows musicais; c) *Oratório familiar*. O romeiro monta um pequeno oratório (altar), que ocupa um lugar de destaque no acampamento e a família se reúne em determinado horário para rezar. O oratório de casa é levado para a romaria; d) *Alimentos*. Os alimentos são preparados em casa (biscoitos, carnes, doces, pó de café), depositados em latas ou vasilhas de plástico e abertas nas refeições familiares; e) *Rezadeiras*. Elas estão presentes na romaria, fazem as rezas devocionais e benzem as pessoas.

Néstor Garcia Canclini, em *Culturas Híbridas* (2001), explicou que a tradição vai se renovando nas culturas híbridas. As tradições se entrelaçam nas relações multiculturais. Isso permite mudanças para que a tradição continue existindo. Na visão do autor, a tradição não é estática, mas dinâmica. A tradição é um fenômeno aberto que permite a mudança para perpetuar-se na cultura. Verifica-se que a modernidade permanece na romaria, não a aniquila, mas a atualiza. No passado, para chegar à romaria, caminhava-se a pé ou montado no animal. Os romeiros, os bispos e os padres cavalgavam léguas em animais de montaria para chegar ao Muquém. Nota-se que existem boas estradas, veículos confortáveis, postos de abastecimento de combustível, pontos de alimentação e acesso rápido ao Santuário.

Exemplificamos que a imagem de Nossa Senhora d'Abadia, a novena

devocional da Padroeira, a fita da Santa, as canções, as intenções de missa, o recebimento das esmolas, os batizados, as confissões, as procissões, as reza de missas, os depoimentos de milagres, as cartinhas de pedidos, acampamentos das famílias, saudação ao mastro da bandeirinha, prática de culinária, os gestos de solidariedade entre os romeiros e a hospedagem em torno no Santuário, tudo isso e outras mais, fazem parte da tradição dos romeiros. Enfim, notamos que as inovações como a construção do novo santuário e as reformas da celebração do culto não enfraqueceram a romaria, mas colaboram para transmissão e perpetuação da festa.

Julia Bueno de Moraes Silva, em *Memória e Tradição na Romaria do Muquém* (2000), relatou que as fontes orais se transformam em histórias orais de vida:

As fontes orais podem assumir a forma de histórias orais de vida, relatos de vida ou depoimentos orais, tendo as duas primeiras suas referências na própria vida e na experiência do narrador; a última, em fatos que alguém presenciou ou sobre os quais detém informações. Os depoimentos orais dos romeiros, sujeitos que promovem e participam da romaria do Muquém (MORAIS SILVA, 2000, p. 58).

A memória e a tradição fazem parte do núcleo estruturante da romaria e permanecem na modernidade permitindo que a festa continue existindo. As crianças fazem parte substancial da festa e vejamos como elas se apresentam neste campo cultural.

### 2.2.2 *As crianças na romaria*

Não encontramos nenhuma pesquisa sobre as crianças nos festejos de Muquém. Peter Berger em *O Dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião* (1985), ao analisar a religião como instrumento mais amplo e efetivo de legitimação da ordem social, cita que as crianças e os adultos precisam ser “lembrados para não caírem no esquecimento [...]”. O ritual religioso tem sido um instrumento desse processo de ‘re-memoramento’” (BERGER, 1985, p. 45-53). O rito, segundo Berger (1985), é uma espécie de lembrete para a cultura não cair no esquecimento. Nesta mesma linha de pensamento, Emile Durkheim aborda a relação rito-crença, explicando que “o rito, portanto, não serve e não pode servir senão para manter a vitalidade dessas crenças, para impedir que elas se apaguem das memórias” (DURKHEIM, 1989, p. 448). As crianças auxiliam no rito de coroação da Padroeira.

As crianças não eram deixadas em casa, mas caminhavam com os pais e as recém-nascidas, nos braços das mães. As mães grávidas vinham à romaria, mesmo aquelas, em fase de gestação avançada. Ao chegarem ao Santuário, os pais apresentavam as crianças à Senhora d'Abadia com orações, agradecimentos e pedido de proteção. Os votos eram cumpridos da seguinte maneira: vestir a criança de anjinho, colocar uma foto nos pés da Santa, cortar o cabelo diante da imagem e pedir o batismo para a criança, especialmente se havia passado por risco na gestação ou enfermidade. É comum batizar recém-nascidos. Nicanor Pereira de Azevedo, nascido em 26 de setembro de 1931, narra o seu batismo:

Minha mãe conta que estava gestante de mim. Era o dia 15 de agosto de 1930, quando ela entrou no antigo santuário e diante dela, caiu um bilhete de papel. Ela não viu ninguém próximo. No bilhete estava escrito o nome Nicanor. Depois, ela caminhou até a santa e disse que se fosse menino chamaria de Nicanor. Nesta época morávamos na fazenda Olho de Água, dois dias de viagem até São José do Tocantins (Niquelândia) e um dia de viagem até Serra de Muquém. Meu pai Antonio Martins de Pereira (1901-1980) morava nesta fazenda com o avô Manoel Pereira de Azevedo, casado com a índia Lídia Botelho Pimentel. A minha família seguia para o Muquém todo ano. Era uma comitiva de 15 a 20 cavaleiros, homens e mulheres e crianças. Os animais carregavam os mantimentos, roupas e provisões. No dia 15 de agosto de 1931, fui batizado na igreja pequena com o nome de Nicanor (NICANOR PEREIRA AZEVEDO entrevista gravada por Aldemir Franzin no dia 08 de janeiro de 2018, às 10h00).

Permanece na romaria, o costume de levar criança recém-nascida para ser consagrada a Nossa Senhora d'Abadia e para ser batizada. Milhares de crianças receberam o nome de Abadia ou de Abadio. Segundo a fonte do site<sup>28</sup> a distribuição do nome pelo Brasil revela que 43,64% das pessoas com o nome Abadia, estão no Estado de Goiás. Foi entre as décadas de 1950 e 1960, o maior número de pessoas com o nome de Abadia registrado em cartório, aproximadamente 24,97 % do total de registros.

As crianças participam do rito de coroação da Padroeira. A coroação acontece no dia 15 de agosto, após a missa das 19 horas. O rito consiste no seguinte: as crianças vestidas de anjinhos depositam no andor<sup>29</sup> da Santa os

---

<sup>28</sup> Percentual sobre o nome Abadia no Estado de Goiás e a quantidade de registros em cartório. Disponível em: <<http://www.significadodnome.com/abadia>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

<sup>29</sup> Andor da Santa, é uma caixa de vidro, tamanho 100cmx100cm, formato quadrado e estilo colonial. Contém a imagem sacra de Nossa Senhora d'Abadia. Os romeiros levam o andor para procissão da padroeira (15/08) e fazem votos de acompanhar a Santa. O andor é utilizado no rito de coroação da Padroeira e fica posicionado no presbitério.

símbolos: rosário, rosas vermelhas, véu, manto e coroa. O primeiro grupo de crianças entra trazendo o rosário, símbolo da devoção mariana; o segundo, leva as rosas vermelhas e brancas, símbolo do amor por Maria; o terceiro, leva o véu significando a pureza de Maria; o quarto, leva o manto azul, sinal da proteção de Maria e o quinto, leva a coroa simbolizando a realeza de Maria. O ápice da celebração é a coroação da Padroeira. Ao colocar a coroa sobre a Padroeira, as crianças elevam uma chuva de pétalas sobre a Imagem de Nossa Senhora. Os romeiros se levantam e aclamam Nossa Senhora com salvas de palmas e as lâmpadas acesas dos celulares. As crianças são lembradas não apenas no rito da coroação, mas também na procissão da Padroeira como anjinhos que acompanha o andor da Santa.

### 2.2.3 Os mitos na romaria

O romeiro conta os fatos do passado referente à região de origem, o caminho e as expressões de viagem e, ele conta de algo extraordinário e de realidade mítica. Nei Clara de Lima em *Antropologia e Alegoria* (2003), pesquisou que as tradições estão carregadas de mitos e que os mitos contêm aspectos simbólicos da vida social e relatos fantásticos da realidade.

Os mitos nos ensinam muito sobre as sociedades que lhes dão origem, ajudam a esclarecer seus mecanismos modernos de funcionamento e a razão de ser nos escapa à primeira vista, enfim e sobretudo, permitem certos modos de operação do espírito humano, tão constantes no correr dos séculos e tão amplamente difundidos sobre imensos espaços que podem ser considerados fundamentais (LIMA, 2003, p. 30).

Em acordo com Clara Lima, verificamos que os mitos de Muquém estão carregados de significados, exemplificamos, o raminho verde no mastro da bandeirinha; tocar na fita de Nossa Senhora; carregar o prato de velas acesas na cabeça; pagar as almas com moedas. Clara Lima (2003) descreveu que as metáforas e alegorias são “modos de atribuir significados para eventos relevantes da história do lugar, ou seja, modos de observar e compreender o mundo” (LIMA, 2003, p. 31). Um dos modos mais frequentes e ilusórios, no qual as pessoas entendem a si próprias, segundo Clara, é:

Mostrando-se a si mesmas através de múltiplas formas, contando histórias para elas mesmas, dramatizando reivindicações em rituais e outras encenações coletivas, interpretando verdades visíveis, reais e desejadas sobre si mesmas e a significância de sua existência em produções e performáticas (LIMA, 2003, p. 31).

Outra forma de mito na romaria são os ditados populares que contêm significados de vida. Os ditados mais conhecidos são: 1º. *Muquém, terra de ninguém*, significa que a terra de Muquém é uma terra ocupada por muitos e sem nenhum dono. Notamos que a terra de Muquém pertence ao Santuário, instituição jurídica e administrativa do patrimônio; 2º. *No Muquém, ninguém é de ninguém*, significa que ninguém é dono de ninguém e não pode se apropriar de alguém e não tem direito de controlar alguém. Verificamos que o indivíduo é responsável pelos seus atos e está sujeito às normas reguladas pelo Santuário; 3º. *No Muquém, nada é de ninguém*, significa que tudo que existe não é de ninguém e ninguém é dono de nada, ou seja, o território de Muquém é de uso para todos. Esses ditados constituíam uma forma no passado de não se submeter às regras do Santuário e as regras normais parecem que não valiam. Não se tratava de um elemento anarquista à romaria, senão de uma insatisfação às regras estabelecidas pelos guardiães eclesiásticos.

#### 2.2.4 As canções e os cantores de viola

A romaria também se caracteriza como um lugar de louvor a Deus e à Nossa Senhora d'Abadia. O romeiro apropria-se de canções para externar sua crença. As canções estão inseridas no caminho de viagem, na chegada ao altar, nas procissões, nas rezas, nas folias, nos acampamentos e nos atos religiosos. O cântico "Louvor a Virgem Nossa Senhora", escrito pelo padre claretiano Fernandes Rodrigues, contém sete estrofes com sentido de exaltação, auxílio, consagração, reconhecimento, encanto e pedido de benção. Esse cântico é conhecido como "Hino da Padroeira" que, é uma fonte motivadora de sentidos para os romeiros:

Louvor a Virgem, Nossa Senhora,  
Que no Muquém tem o seu altar.  
Óh Virgem Mãe d'Abadia,  
Reina amorosa sobre Goiás.

Sempre seremos teus caros filhos,  
Nossa Advogada sempre serás.  
Com vosso auxílio, perpétuo sempre,  
Derrocaremos a Satanás.

Recebe, ó Virgem, nosso carinho,  
A Ti queremos sempre servir.  
Vossos romeiros desde este dia,  
Nós consagramos por sempre a Ti.

Tu és a mais santa dentre as mulheres,  
Tu és do céu a mais linda flor.  
Faze de nós o que bem quiseres,  
Somos escravos do teu amor.

Teu rosto é sol que brilhando aquece,  
As horas tristes da solidão.  
E ao teu sorriso de Mãe parece  
Abrir-se em flor nosso coração.

Quem poderá definir o encanto,  
Que há no espelho do teu olhar.  
Óh Virgem Mãe d'Abadia,  
Cada vez mais eu te quero amar.

A tua benção terna amorosa,  
Viemos pedir-Te com fé e amor.  
Escuta as preces de teus romeiros,  
Que te oferecem seu coração.

O cântico “Adeus Senhora d'Abadia”, autor desconhecido, acontece na despedida do romeiro, dia 16 de agosto, quando ele pede a benção e a proteção da Santa para livrar dos perigos, dar saúde e esperança e retornar à romaria:

Adeus, adeus mãezinha rogai por nós.  
Com seu manto protegei-nos, rogai por nós.  
Livrai-nos sempre do perigo, rogai sempre por nós.

Deixo aqui o meu pedido, ó Mãe do céu.  
De voltar aqui de novo, ó Mãe do céu.  
Dai saúde e esperança, ó Mãe do céu.

Ó Senhora d'Abadia vou me despedindo.  
Com o olhar cheio de lágrimas vou me despedir.  
Mas com fé bem renovada, ano que vem estou aqui.

Os cantores de viola, especialmente jovens, se apresentam nos acampamentos com repertório de canções que retratam um fato marcante do qual recorreram ao auxílio da Santa. Os cantores fazem voto de depositar CDs de música na Sala dos Milagres<sup>30</sup> e distribuir gratuitamente aos romeiros.

---

<sup>30</sup> Sala dos milagres é um espaço que reúne milhares de objetos deixados pelos romeiros em agradecimento a graças alcançadas e voto cumprido. Os objetos variam entre fotos, roupas, aparelhos ortopédicos, máquinas de costura, bicicleta, cadeira de roda, dissertações de mestrado, cruzeiros, violão, bola, tapetes, pés de madeira ou cera.

### 2.2.5 A identidade de despedida

Há diversos aspectos que definem a identidade do romeiro, exemplificamos, o seu deslocamento de ir e vir, linguagem, comportamento, vestimenta, símbolos, hospedagem e outros mais que o caracteriza como romeiro de Muquém.

A despedida do romeiro da missa do dia 16 de agosto, expressa uma identidade que foge do controle dos dirigentes do Santuário. Os romeiros apropriam das flores dos altares de Jesus Cristo e Nossa Senhora. Segundo Steil (1996), os romeiros se voltam para o andor e “o destroem por completo, numa tentativa de levar para suas casas as flores e enfeites que, tendo sido tocados pela imagem, se revestiram de santidade” (STEIL, 1996, p. 127). Para Turner (1978), a destruição do andor com momentos sucessivos de um único ritual aparece com frequência nas religiões tribais. Analisamos que a tradição, a memória, os ritos, os mitos e as canções fazem parte da cultura da romaria e mantém a festa viva e coesa e atualizada na modernidade.

A romaria é também um lugar de convergência religiosa, pois são explícitos os espaços de festa do sagrado e do profano, do crime, dos agentes e guardiães e da disputa de poder simbólico neste campo religioso. Vejamos abaixo como a romaria se torna um lugar de convergência religiosa permanente.

## 2.3 CONVERGÊNCIA RELIGIOSA

Ao estudar as relações entre a geografia e a religião, e especificamente a organização espacial dos centros de peregrinação no interior do Brasil, Zeny Rosendahl (1995), pesquisou três santuários: Abadia de Muquém, no Estado de Goiás; Santa Cruz dos Milagres, no Estado do Piauí; Jesus Crucificado, no Estado do Rio de Janeiro. Rosendahl (1996) identificou estes santuários como hierópolis<sup>31</sup>, ou seja, centros rurais de convergência religiosa, com características “predominantemente do catolicismo popular, nos quais o fenômeno religioso cria o espaço sagrado por ocasião da peregrinação” (ROSENDAHL, 1996, p. 57).

O santuário pode ser um foco de convergência permanente ou periódica de peregrinos explicou Rosendahl (1996) e cita como exemplo, um núcleo rural, o

---

<sup>31</sup> Hierópolis ou cidades-santuário significa os “centros de convergência de peregrinos que, com suas práticas e crenças, materializam uma peculiar organização funcional e social do espaço” (ROSENDAHL, 1996, p. 82).

Santuário de Nossa Senhora da Abadia de Muquém localizado no estado de Goiás:

Muquém é um pequeno povoado de 200 habitantes, localizado no Município de Niquelândia, no Estado de Goiás. O pacato e elementar núcleo de povoamento se transforma anualmente, durante o tempo sagrado, num núcleo urbano com população de 60 mil habitantes. Os devotos que frequentam o Santuário impõem uma organização diferente daquela que existe nos dias comuns. A devoção dos peregrinos em Muquém também impõe um novo comando sobre o tempo. Estabelece-se o tempo sagrado durante dez dias do mês de agosto, normalmente do dia 05 ao dia 15, quando ocorre a festa anual (ROSENDAHL, 1996, p. 76).

No ano da realização da pesquisa (2018), a população do Povoado de Muquém consiste em duzentos e setenta pessoas<sup>32</sup> e recebe uma população de quatrocentas mil pessoas em dez dias de romaria. A romaria acontece no espaço urbano do Povoado, no território do Santuário e na geografia do Vale de Muquém. O ponto nuclear da romaria é o Santuário, local que se encontra a imagem de Nossa Senhora d'Abadia.

Percebemos que a religião na romaria de Muquém possui características do catolicismo popular, um conjunto de crenças e práticas devocionais em Deus e Nossa Senhora, em que a produção de sinais e os símbolos do sagrado são recriados e acreditados. Rosendahl (1996) conceituou que o catolicismo popular não é um conhecimento sistematizado, mas “um conjunto de mitos e práticas do sagrado que se constituiu em um saber oral, um repertório de crenças e ritos recriados na memória coletiva popular” (ROSENDAHL, 1996, p. 75). Ricardo Souza (2013) em *Festas, Procissões, Romarias, Milagres: aspectos do catolicismo popular*, ressaltou que o catolicismo popular além de expressão religiosa é uma expressão cultural:

Muda de forma e de posição a partir das transformações ocorridas no contexto cultural mais amplo do qual faz parte. É dinâmico e é historicamente constituído, não sendo necessariamente avesso à modernidade, como alguns de seus estudiosos mais conservadores querem fazer acreditar. Por outro lado, algumas de suas manifestações mais arcaicas sofrem radicalmente o impacto da modernidade, e chegam mesmo a desaparecer sob este impacto, o que não impede que pontes e mecanismos de adaptação sejam criados (SOUZA, 2013, p. 6).

As expressões do catolicismo popular no Muquém são vistas de vários tipos,

---

<sup>32</sup> O pesquisador visitou 96 residências (15 casas pré-fabricadas de placas de cimento, 56 casas de alvenaria simples, 20 casas de alvenaria maiores e 02 casas com sobrado. Identificou 270 moradores residentes. Pesquisa feita no dia 30 de novembro de 2018.

exemplificamos: o pagamento de promessas em batizar a criança recém-nascida, a doação de animal (cavalo, vaca, boi) à Santa pela proteção do rebanho; a entrega da fotografia de um membro familiar por uma graça alcançada; a participação na procissão luminosa da padroeira; as orações e cânticos dirigidos a Nossa Senhora d'Abadia; pedidos na intenção das almas de falecidos; acender vela pelas Almas no veleiro.

Examinamos que a devoção à Nossa Senhora d'Abadia, que chegou ao Brasil em 1718, primeiramente a uma capela na cidade de Jandaíra, estado da Bahia. Em seguida, à capela de São Tomé no Arraial de Muquém, em 1748 (Município de Niquelândia, Goiás). De Goiás, a devoção se expandiu para Minas Gerais (Água Suja em 1870) e Triângulo Mineiro (Uberaba em 1881) e depois, para Tocantins, São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso e Amazonas. A devoção à Nossa Senhora d'Abadia é encontrada em vários estados do Brasil e em diversas cidades.

### *2.3.1 Romaria como lugar de festa do sagrado e do profano*

Na romaria são perceptíveis dois espaços de festa, o espaço do sagrado e o do profano. O sagrado e o profano são as faces da festa, estão mescladas e não desvinculadas na romaria. Não existem duas festas, na verdade existe uma só festa no Muquém, na qual os dois espaços estão claramente delimitados, o do sagrado e do profano.

Ao tratar da experiência religiosa no espaço sagrado e espaço profano, Rosendahl abordou que “o sagrado e o profano se opõem e, ao mesmo tempo, se atraem. Jamais, porém, se misturam” (ROSENDAHL, 1996, p. 31). Os diversos agentes se encontram na romaria para promover o sagrado e o profano. Percebemos que por meio dos encontros, desencontros e reencontros os agentes vivem a devoção, a diversão e a festa.

Para Rosendahl, espaço sagrado é “um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência” (ROSENDAHL, 2002, p. 30). Não é fácil separar na festa os dois espaços sagrado e profano. O espaço profano, segundo Rosendahl aplica-se “aos objetos e coisas que não estão vinculadas ao sagrado, numa realidade diferenciada da realidade sagrada” (ROSENDAHL, 1996, p. 81).

Assim, o espaço sagrado e o espaço profano, afirmou Rosendahl (1996) estão sempre vinculados a um espaço social, numa relação de “ideal” e “comum”, de “excepcional” e “cotidiano”. Ao explicar o espaço do sagrado e profano, Eliade (2002) definiu que o sagrado se manifesta essencialmente em um lugar, que, por isso mesmo, se torna sagrado e se distingue do espaço comum, classificado por ele como profano. O homem religioso tem necessidade do espaço sagrado para comunicar com a divindade. Deste modo, na visão de Sanchis (2006), a romaria acontece na relação com o tempo, o espaço, o corpo, a dimensão coletiva, sem contar com a possibilidade de uma dialética entre o temporal e o espiritual, entre o religioso e o secular, enfim entre o sagrado e o profano.

Nesta linha do pensamento de Rosendahl (1996, 2002), Eliade (2002) e Sanchis (2006), descrevemos que o romeiro transita tranquilamente entre os dois espaços da festa. Ele cumpre a promessa, visita a Santa e pede ajuda, deixa seu ex-voto na sala dos milagres e deposita o bilhete/cartinha ou oferta no cofre da Senhora d'Abadia. Participa da reza das missas, escuta o sermão do padre, peregrina nas procissões e adquire artigos religiosos de lembranças. Faz compra no comércio, participa das diversões e dos jogos, acampa com os familiares, encontra com amigos na roda do bar e retorna satisfeito. O romeiro escolhe como festejar, sendo que, existem os que vão à romaria pela oferta religiosa e os que optam pela oferta do comércio, lazer, diversão e turismo.

Os ambulantes invadem os lugares sagrados para vender seus produtos. À porta do santuário, mendigos pedem esmolas e vestidos com andrajos adentram ao santuário com bilhetinhos de pedidos de dinheiro. Constatamos que há romeiros que depositam dinheiro em cima do altar da missa ou nos pés dos santos e ainda, peregrinos deitados nos bancos do Santuário ou posicionados no chão para descansar da longa caminhada. No circuito da romaria, deparamos com danças de som eletrônico, desentendimentos de vizinhos, comércio de bebidas e presença de políticos que visitam seus eleitores e distribuem impressos de propaganda política. O sagrado e o profano são duas realidades na festa. Encontramos no espaço profano o sentido do sagrado, como o comerciante que retira uma parte das vendas e deposita no altar da Santa. E no espaço sagrado, encontramos o sentido do profano, como aquele que furta carteiras dos romeiros nas missas.

### 2.3.2 Espaço para o crime

Pessoas sozinhas ou em grupo se utilizam o espaço da romaria para a prática de furtos de carteiras em pessoas distraídas e de objetos nos acampamentos ou no comércio; de distribuição de dinheiro falso com notas de 10 e 20 reais; de apanhar dinheiro do pé do santo; de vendas de armas de fogo; de comercializar produtos de pirataria; de utilizar de jogos de azar (tampinha); de cortar árvores nativas para instalar a tenda; de vender drogas ilícitas. Neste sentido, a romaria também constitui um espaço de oportunidade para o crime. Não existem ocorrências de crime de homicídio segundo as informações da Polícia Militar no ano 2018. As autoridades de segurança dos Órgãos da Polícia Militar e da Polícia Civil prestam relevantes serviço de apreensão e de prisão com boletim de ocorrência (B.O) para os casos que se enquadram no crime. Os dirigentes do Santuário através das pregações nas missas, dos avisos orais e escritos procuram combater e alertar os romeiros sobre as práticas profanas.

Não distante do Santuário, existe uma região chamada “Acaba Vidas”, marcada por suntuosas serras, intransponíveis caminhos, deserta de moradores e que no passado foi local para esconderijo de fugitivos. Não temos nenhuma informação se estes fugitivos, ou se os criminosos participavam da festa, e de nenhuma pesquisa feita sobre os crimes acontecidos na romaria.

A motivação de ir à romaria com a intenção de utilizar o espaço religioso para o crime possui o sentido de *oportunidade* diante da aglomeração das pessoas; sentido da *facilidade* em praticar pequenos crimes; sentido de *enganar* pessoas mais simples e distraídas; sentido de *obter* dinheiro mais rápido. Em todo caso, estabelece-se uma infração jurídica, mas também uma profanação ao ato sagrado do festejar romeiro.

### 2.3.3 Espaço de agentes e guardiães

A romaria é um fenômeno sociorreligioso que se efetiva a partir da ação combinada de muitos agentes e guardiães. Os diferentes agentes, a saber, servidores públicos, peregrinos, romeiros, turistas, comerciantes, sacerdotes e outros estão envolvidos em grau maior ou menor na organização e realização da romaria. Os

agentes exercem funções diversas e estão localizados em diferentes lugares. Eles estão posicionados na Rodovia dos Romeiros, trecho Niquelândia à Muquém, em postos de atendimento para os romeiros, são os agentes sociais do Estado de Goiás, da Prefeitura Municipal de Niquelândia e de Empresas Privadas de Niquelândia.

Os agentes pastorais permanecem nos espaços internos do Santuário prestando serviços de acolhida, atendimento, informações e auxiliando os dirigentes da romaria. Na área de camping ficam os agentes ambientais para as necessidades dos romeiros acampados. Os agentes públicos da empresa Enel Distribuidora de Energia, Saneago (Companhia Saneamento de Goiás S.A), Polícia Militar, Corpo de Bombeiro, Polícia Civil, Polícia Ambiental, Conselho Tutelar, Promotoria Pública colaboram com serviços públicos à população. Na área de comércio, existem agentes que exercem funções de segurança, limpeza, administração e fiscalização e ainda, zelam pelo funcionamento, organização e shows culturais. O comerciante é um agente comercial experiente na economia de mercado. E por fim, os agentes eclesiásticos: bispos, padres, diáconos, seminaristas e religiosas prestam os serviços de atos religiosos e administrativos.

Os guardiões da devoção à Senhora d'Abadia foram constituídos por leigos ou eclesiásticos com a função de guardar a imagem da Santa, organizar a romaria, propagar a devoção, estabelecer regras disciplinares, criar símbolos religiosos e purificar os romeiros das representações profanas. Foram eles: Antonio Antunes de Carvalho, iniciador da devoção no Muquém (1748); os membros da Confraria de Nossa Senhora d'Abadia (1761); os sacristãos ou zeladores na linhagem das romarias: Rosalino, o velho Duca (1956-1975), José Bezerra, o Zé fiscal (1975-1985), Raimundo Nonato, o rezador (1986-2006); os bispos Dom Francisco Prada (1956-1976), Dom José Silva Chaves (1976-2007), Dom Messias Silveira dos Reis (2007-2018); os padres dirigentes da romaria Daniel Vidal (1859-1872), Monsenhor Francisco Ozamis (1926-1929), Monsenhor Juarez dos Passos (1965-1975), Frei Francisco Kramer (1976-1986), Frei. José Maria (1987-1998) e outros.

Ao referir-se a guardiões eclesiásticos, Steil (1996) mostrou que eles buscaram construir uma lógica e racionalidade para o culto da romaria e tentaram impor aos romeiros a organização, os símbolos e os espaços sagrados, apesar de suas resistências e tensões:

A partir desta racionalidade oficial definem o que é religioso, estabelecem objetos e áreas sagradas e procuram protegê-los da contaminação que vem do profano, pelo comércio e pelas diversões ou pela magia e superstição [...]. O Santuário se torna um 'lugar privilegiado de evangelização e libertação', onde o clero, representante da ortodoxia, busca resgatar o que existe de 'verdadeiro e genuíno no devocionismo' dos romeiros (STEIL, 1996, p. 83).

Os guardiões construíram uma religiosidade popular de culto dedicado à Nossa Senhora d'Abadia e mantiveram comunhão com a religião oficial. Sendo os agentes oficiais da devoção enfrentaram situações amigáveis, conflitos e tensões na construção do culto e na organização da romaria. A romaria torna-se um lugar de disputa de poder numa relação de sentidos que convergem e divergem entre seus os agentes. Vejamos a seguir como essa disputa simbólica acontece na festa.

## 2.4 CONVERGÊNCIA DE PODER SIMBÓLICO

A romaria é um lugar para disputas de poder entre clero, político, romeiro, de relações que são afetuosas, conflitantes, encontros, desencontros, amigáveis e desamigáveis. Os sentidos dados à romaria segundo Steil (1996) pelos diversos grupos que encontram no Santuário referindo ao Santuário Bom Jesus da Lapa-BA, são bastante divergentes. Afirmou Steil (1996) que, quando o povo converge, os sentidos colidem e surgem práticas divergentes oriundas de experiências vividas nos seus contextos específicos. No caso de Muquém, analisamos que a romaria torna um espaço de disputas de poder simbólico numa relação dialética entre os três agentes: romeiro, clero e político.

### 2.4.1 Os romeiros e o clero

A relação entre os romeiros e os dirigentes do Santuário são afetuosas e conflitantes. Os romeiros chegam após o dia 20 de julho, num fluxo contínuo até o dia da padroeira, 15 de agosto. O romeiro ocupa seu território domiciliar e levanta a tenda para acolher a família e os amigos. Verificamos que a posse do local transfere ao seu imaginário uma espécie de *status quo*<sup>33</sup>, de resistência habitacional e de dominação

---

<sup>33</sup> Status Quo é uma expressão do latim que significa "estado das coisas".

do espaço. Ocupado o acampamento, uma minoria de romeiros, agem no direito de utilizar o equipamento de som automotivo, o uso de piscina de água e a queima de fogos de artifício. O romper com as normas da romaria, causa tensões e conflitos e as relações entre os romeiros e os dirigentes do Santuário nem sempre são tranquilas.

#### *2.4.2 O clero e os romeiros*

Os clérigos, desde cedo buscaram afirmar sua autoridade perante o romeiro. O clero se considera potencialmente iluminado, segundo Steil (1996) para conduzir “os romeiros presos às superstições e crendices à verdadeira religião” (STEIL, 1996, p. 84). Observamos que os dirigentes do Santuário se preocupam em valorizar as práticas rituais dos romeiros e de as incorporar no culto oficial. A relação entre o clero e os romeiros é amigável e respeitosa; o romeiro obedece à autoridade eclesiástica, mas ele organiza a romaria como uma festa que pertence a ele e não ao sacerdote. Na visão de Ricardo Souza (2013), a romaria ocorre não totalmente sob o controle dos clérigos e, mesmo dentro do templo, a importância dos rituais é invertida para o romeiro. Explicou Ricardo (2013) que na romaria, o momento central não é a missa, como ocorre na visão oficial da Igreja, mas sim “o momento da consagração, quando são abençoados a água, os terços e outros objetos dada a benção da família. O mais importante, portanto, é o que antecede a missa” (SOUZA, 2013, p. 92). A romaria possui um caráter universalista à multiplicidade e à pluralidade religiosa dos romeiros. Esse universalismo produz articulações e tensões, encontros e desencontros entre o clero e os romeiros, uma espécie de jogo no campo das disputas.

#### *2.4.3 O clero e os políticos*

A relação entre os dirigentes do Santuário e os políticos locais e estaduais é geralmente de colaboração, parceria, mas também é conflitante. Os políticos agem como instrumentos de manipulação da boa-fé dos romeiros, especialmente no ano de eleição. Vêm à romaria em defesa de seus interesses, das suas propostas e campanhas. Eles criam relações de proximidade com os romeiros, atendem às solicitações e tomam refeições com os eleitores. Contra a manipulação dos políticos, os dirigentes do Santuário, aplicaram uma série de regras sobre a romaria e

reprimiram a prática de fixar de faixas política nas ruas; utilizar carro de som com propaganda no perímetro do Santuário; instalar comitê eleitoral no espaço urbano do Santuário; utilizar o rito da missa para proclamação de textos bíblicos e de preces favoráveis a um candidato ou grupo político; posicionar políticos nas cadeiras próximas do altar da missa. A tradição já antiga dos políticos de Goiás é participar da missa da Padroeira no dia 15 de agosto rezada pelo bispo diocesano. Nos últimos anos o bispo tem pregado um sermão cobrando justiça social e um posicionamento dos políticos face às necessidades da população.

Notamos que os três grupos – clero, político, romeiro – expressam disputas pelo poder simbólico sobre os romeiros, os espaços sacralizados, o uso dos símbolos, a cultura, o comércio, a tradição e sobre outros aspectos. A romaria é dinâmica na sua programação diária e percebemos sua dinamicidade através do diário de campo. A seguir, apresentamos o diário com um registro das principais atividades acontecidas na festa.

## 2.5 DIÁRIO DE CAMPO DA ROMARIA

Durante a Romaria de Muquém, no ano 2017, elaboramos um diário, um registro que contempla as principais atividades religiosas da festa. Acompanhamos o dia a dia da romaria e sua programação que começa no dia 05 de agosto e termina no dia 16 de agosto. Por ocasião da romaria, o Santuário desenvolve várias atividades de aspecto artístico, econômico, cultural, religioso e social.

No primeiro dia de romaria, 05 de agosto (sábado), às 16horas, verificamos uma movimentação religiosa na cidade de Niquelândia, Goiás. Era a saída do andor de Nossa Senhora d'Abadia da Igreja Santuário-Paróquia São José administrado pelos frades franciscanos conventuais e guardiães do convento de São José. Vestidos de hábito franciscano conduziram a procissão pelo centro da cidade até chegar à Paróquia Nossa Senhora da Abadia. Uma calorosa salva de palmas, com vivas e aclamações foram dirigidas à Santa por parte dos fiéis que aguardavam na praça paroquial. O bispo Dom Messias, responsável pela Diocese de Uruaçu e acompanhado pelos padres, presidiu a missa campal e abençoou os peregrinos. Milhares de peregrinos comprimiram o andor, fazendo os últimos pedidos de ajuda e agradecimentos à Santa d'Abadia. Na figura 06, apresentamos a procissão do andor e o seu posicionamento no local da missa campal em Niquelândia - GO.

Figura 06 - Procissão do andor com a imagem da Santa em Niquelândia.



Fonte: Fotografia desconhecido, 2017.

Na figura 07, apresentamos o cartaz da romaria de Muquém e sua programação diária referente ao ano de 2017. Verificamos que os dirigentes do Santuário escolheram um tema para cada romaria. O tema da romaria de 2017 foi “A bem-aventurada Virgem Maria, nossa dulcíssima Mãe”, citação feita pelo Papa Pio XII (1953), inserida como temática para o Ano Mariano celebrado na Romaria de Muquém.

Figura 07 – Cartaz da Romaria de Muquém.

**ROMARIA DE**  
**Nossa Senhora**  
**D'ABADIA DE MUQUÉM**  
**NIQUELÂNDIA - GO**  
269 ANOS DE DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA D'ABADIA DE MUQUÉM  
"Bem-aventurada Virgem Maria, nossa dulcíssima Mãe." Papa Pio XII  
**5 A 16 DE AGOSTO DE 2017**

<b>DIA 05</b> SAB	<b>ABERTURA DA ROMARIA DE MUQUÉM</b> 16h - Procissão com andor - Percursos: Santuário Paróquia São José - Paróquia Nossa Senhora d'Abadia (Parque d'Abadia) (GO) 17h - Missa de Abertura presidida pelo Bispo da Diocese de Uruaçu (GO), dom Messias dos Reis Silveira, na Paróquia Nossa Senhora d'Abadia (Niquelândia) (GO) 18h - Procissão com andor da imagem de Nossa Senhora d'Abadia ao Muquém 19h - Missa presidida pelo Bispo da Diocese de Tucumbá (Mocimbuçu) (GO), dom Adair José Guimarães, e Peregrinação de Joazeiro Regional Centro Oeste (CAB) 20h às 01h - Vigília Joazeiro Regional Centro-Oeste (CAB)
<b>DIA 06</b> DOM	<b>CHegada DO ANDOR</b> 6h - Missa de Chegada do Andor com a imagem de Nossa Senhora d'Abadia, presidida pelo reitor do Santuário de Muquém, padre Anderson Fagundes 16h30 - Abertura da Novena a Nossa Senhora d'Abadia 18h, 19h - Santa Missa
<b>DIA 07</b> SEG	<b>NOVENA DO TERÇO DE JERUSALÉM</b> 7h - Missa com Abertura do 8º Cerco de Jericó 18h, 19h e 20h - Santa Missa
<b>DIA 08</b> TER	<b>SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA PENHA</b> 7h, 9h e 10h - Santa Missa 16h30 e 17h30 - Encontro com Maria 19h - Missa Solene presidida pelo reitor do Santuário Nossa Senhora da Penha (Ituarina) (GO), padre Valdivino Borges Junior
<b>DIA 09</b> QUA	<b>ENCONTRO COM MARIA</b> 7h, 9h, 15h e 19h - Santa Missa 16h30 e 17h30 - Encontro com Maria
<b>DIA 10</b> QUI	<b>PROCESSÃO DO MONTE DA CRUZ</b> 7h, 9h, 15h e 19 - Santa Missa 18h - Procissão do Rosário da Cruz 16h30 e 17h30 - Encontro com Maria
<b>DIA 11</b> SEX	<b>SANTUÁRIO CONCEIÇÃO DE MARIA</b> 7h, 9h e 10h - Santa Missa 16h30 e 17h30 - Encontro com Maria 19h - Missa Solene da Imaculada Conceição de Maria, Padroeira da Diocese de Uruaçu (GO)
<b>DIA 12</b> SAB	<b>SANTUÁRIO DE NAZARÉ</b> 7h, 9h e 10h - Santa Missa 12h - 15ª Chegada do estopim Anápolis, Jeop Claret (Padre Bernabé) (GO) 16h - 12ª Chegada dos Templos Fátimas de Nossa Senhora d'Abadia (Brazilândia) (GO) 16h30 e 17h30 - Encontro com Maria 19h - Missa Solene presidida pelo reitor do Santuário de Nazaré (Nazaré) (GO), Frei Bruno 20h30 - Solene Primeira da Fecundidade no Praça do Santuário 22h - Abertura da 10ª Vigília de Oração da Renovação Carismática Católica
<b>DIA 13</b> DOM	<b>SANTUÁRIO NACIONAL DE NOSSA SENHORA APARECIDA</b> 7h, 9h e 10h - Santa Missa 15h - 5ª Chegada dos Cristãos da Fé (Itapiratuba) (GO) e outros 16h30 e 17h30 - Encontro com Maria 19h - Missa Solene presidida pelo reitor do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida (Aparecida) (SP), padre João Batista
<b>DIA 14</b> SEG	<b>PROCESSÃO DO MONTE DA CRUZ A NOSSA SENHORA D'ABADIA</b> 7h, 9h, 15h e 19h - Santa Missa 16h30 e 17h30 - Encontro com Maria
<b>DIA 15</b> TER	<b>DIA DA PROCESSÃO DE DOIS</b> 7h - Missa Solene de Nossa Senhora d'Abadia 8h - Missa Solene de Padroeira de Onda presidida pelo Bispo da Diocese de Uruaçu (GO), dom Messias dos Reis Silveira 17h30 - Majestosa Procissão de Padroeira de Onda 19h - Missa Solene com Conceição de Nossa Senhora d'Abadia 20h30 - Conceição de Nossa Senhora d'Abadia - Paróquia Santo Antônio (Mara Rosa) (GO)
<b>DIA 16</b> QUA	<b>TERCEIRA DOIS DOIS</b> 7h - Tradicional Missa de Despedida

TRANSMISSÃO AO VIVO PELA WEB TV MARÍF  
am15.com.br | /santuario.nsam

Fonte: Arquivo do Santuário, 2017.

A procissão do andor da Santa é conhecida como Procissão dos 45 quilômetros, pois trata do caminho de peregrinação que se realiza entre a cidade de Niquelândia e o Santuário de Muquém, localizado no sertão distante. Uma procissão difícil de calcular o público presente porque a cada momento novos grupos vão aderindo a procissão. Tem-se uma estimativa de 15 mil peregrinos baseado no cálculo matemático de concentração de pessoas em eventos<sup>34</sup>. Há diversidade de

<sup>34</sup> O cálculo matemático utiliza a regra  $NPm2 \times A(m2) = TPA$ , sendo que  $NPm2$  significa o número de pessoas por  $m^2$ ;  $A$  é a área ocupada em  $m^2$ ;  $TPA$  é o número total de pessoas na área. O número de pessoas por  $m^2$  varia de 3 (concentração pequena), 6 (concentração média) e 9 (concentração grande). Área de  $3.000m^2 \times 6$  pessoas por  $m^2 = 18.000$  pessoas. Disponível em: <<https://www.somatematica.com.br/curiosidades/c101.php>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

motivações e sentidos para peregrinar neste caminho. Uns tem o sentido de fazer penitência, pagar promessa, rezar e cantar, louvar e agradecer a Deus e a Nossa Senhora e outros que tem outros sentidos. De noite, encontramos peregrinos que cumpriam voto de amarrar pano na boca e de não conversar; não comer e nem beber na caminhada; outros, de carregar a cruz nas costas; de ajudar a carregar o andor da Santa; de caminhar descalço determinados trechos; de peregrinar vestido de túnica branca. À margem da Rodovia existem pontos de apoio aos peregrinos da OVG (Organização das Voluntárias de Goiás), da Prefeitura Municipal Niquelândia, Votorantim Metais<sup>35</sup> e da Empresa Anglo American<sup>36</sup>. Estas instituições prestam serviços de água, alimentação, assistência médica, transporte, banheiros sanitários e camping.

Neste mesmo dia, às 19 horas, no próprio Santuário de Muquém, Dom Adair José Guimarães (Bispo da Diocese de Rubiataba-Mozarlândia/GO) rezou missa para juventude, abordando o tema “A juventude é a esperança da Igreja”, um pedido do Papa Francisco. Os jovens acompanhantes do bispo animaram a vigília de oração<sup>37</sup> para a juventude através de música, teatro, encenações, orações e pregações catequéticas. Nesta sociedade secularizada de múltiplas opções de diversões e entretenimento para os jovens, constatei que milhares de jovens participam da romaria e acampam nos espaços geográficos do Santuário. Na bibliografia consultada, não encontrei nenhuma pesquisa que abordasse a presença dos jovens e a experiência de acampar na romaria.

No dia 06 de agosto (domingo), o primeiro dia de novena, às 06 horas, o Santuário estava cheio de romeiros vindos de diversas cidades que ali esperavam a chegada do andor e a reza da missa. O padre reitor e guardião da Abadia de Muquém<sup>38</sup>, acolheu os peregrinos recém-chegados e os romeiros já acampados. Pela

---

<sup>35</sup> A Votorantim Metais é uma empresa global de mineração e metalurgia de metais não-ferrosos. Está entre as cinco maiores produtoras mundiais de zinco, ocupando posição de liderança na América Latina, e conta com um portfólio diversificado, que contempla também: cobre (Cu), chumbo (Pb), prata (Ag) e outros minérios. Em 1957, a Votorantim assume o controle da unidade de mineração de Niquelândia (GO). Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Votorantim\\_Metais#Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Votorantim_Metais#Brasil)>. Acesso em: 20 nov. 2018.

<sup>36</sup> Anglo American plc é um conglomerado britânico que atua no ramo de mineração. Instalou-se no Brasil em 1973 e possui uma base de níquel em Niquelândia-Goiás, a qual está em operação desde ano 1982. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Anglo\\_American](https://pt.wikipedia.org/wiki/Anglo_American)>. Acesso em: 17 nov. 2018.

<sup>37</sup> A origem etimológica da palavra "vigília" está no latim *vigilia*, que significa "guarda" ou "vigia". Vigília de oração é uma prática religiosa de não dormir a noite e permanecer em oração.

<sup>38</sup> Abadia de Muquém ou Santuário de Muquém é o templo religioso onde está a imagem de Nossa Senhora d'Abadia.

manhã, deu-se a abertura das novenas à Nossa Senhora d'Abadia. Observamos a chegada de caravanas de ciclistas, motociclistas, tropeiros, veículos e caminhantes em grupo ou a sós, identificados com vestimentas comuns ou em grupos uniformizados com camisetas ou camisas de mangas longas iguais, chapéus ou bonés, timbrados como o nome do grupo, da cidade e da imagem da Santa. Na figura 09, descrevemos o nome da caravana, o responsável, a cidade de origem, a quantidade de pessoas e a data de chegada ao Santuário:

Quadro 3 - Caravanas com chegada ao Santuário.

Nome/ Caravana	Responsável	Cidade	Quantidade de Pessoas	Data/Chegada ao Santuário
Rancho Dona Sula	Gleice Martins Pereira	Sobradinho-DF	35	27 de julho
Acampamento Dna Nely		Padre Bernardo-GO	15	28 de julho
Acampamento Dona Amélia	Neima Santos	Formosa-GO	30	02 de agosto
Planaltina DF rumo ao Muquém	Cicero Pereira de Faria	Planaltina-DF	04	04 de agosto
Ciclistas (bike)		Barro Alto-GO	12	05 de agosto
Unidos pela Fé		Minaçu-GO	37	05 de agosto
Folia Nossa Senhora d'Abadia	Crisostomo, Mauro, Hélio	Brazlândia-DF	110	10 de agosto
Shalon Maria		Hidrolina-GO	32	11 de agosto
Aroeira Jeep Cross	Rosário	Pe. Bernardo-GO	90	13 de agosto

Fonte: Arquivo do Santuário, 2017.

Identificamos a existência de atividades religiosas iguais para todos os dias, uma espécie de programação diária, ei-la:

06h00 Procissão penitencial do terço pelas ruas do Santuário  
 06h40 Novena de Nossa Senhora e benção dos objetos;  
 07h00 Missa;  
 08h40 Novena de Nossa Senhora e benção dos objetos;  
 09h00 Missa;  
 12h00 Ofício da Imaculada Conceição;  
 12h40 Adoração ao Santíssimo Sacramento;  
 14h40 Novena de Nossa Senhora e benção dos objetos;  
 15h00 Missa;  
 18h00 Oração do Terço feita pelos homens;  
 18h40 Novena de Nossa Senhora e benção dos objetos;  
 19h00 Missa.

Todos os dias, padres confessores<sup>39</sup>, vindos das Paróquias da Diocese de Uruaçu e de outras Dioceses atendem confissões dos penitentes nos confessionários modernos, espécie de salas pequenas de alvenaria e de vidro, tamanho 3,0x2,5 metros e climatizadas. Presenciamos que o Santuário permanece vinte e quatro horas aberto para visitação nos dias 05 a 15 de agosto.

Ainda, neste primeiro dia, observamos uma movimentação massiva de pessoas nos espaços externos e internos do Santuário motivadas pelo desejo de rezar, pagar promessas, trazer uma esmola, depositar os objetos de voto na Sala dos Milagres<sup>40</sup>, pedir ajuda espiritual, participar do culto, resolver problemas financeiros e sociais, encontrar-se com familiares e amigos, fazer turismo e lazer, comprar e vender, e até mesmo a motiva o de captar energia mística no templo<sup>41</sup>. Existem romeiros que entram no Santuário, depositam seus pedidos de ajuda na Caixa de Inten o das Missas e depositam os objetos de votos na Sala dos Milagres. Uma das grandes atra oes da romaria   a visita o   Imagem de Nossa Senhora d'Abadia. Forma-se uma enorme fila para visitar a Santa e expressam o desejo de tocar na fita sagrada. Na figura 10, apresentamos o nicho, uma espécie de oratório ou de altar de Nossa Senhora d'Abadia, local que   visitado pelos romeiros.

---

<sup>39</sup> Padres confessores que atendem os penitentes nos confessionários instalados na parte interna do Santuário.

<sup>40</sup> Sala dos Milagres está localizada na lateral direita do Santuário de Muquém,   o local muito visitado pelos romeiros. Neste espaço são exibidos os diversos objetos materializados como prova de f  de graças alcançadas por intercessão de Nossa Senhora d'Abadia.

<sup>41</sup> Uma senhora sentada nos últimos assentos do santuário relatou que estava ali para captar energia mística no templo. A entrevistada não quis identificar o nome e nem a cidade de origem. Comentou que sentia bem naquele local. Entrevista por anota o feita por Aldemir Franzin, no dia 12 de agosto de 2018.

Figura 10 - Nicho de Nossa Senhora d'Abadia de Muquém.



Foto: Arquivo do Santuário. Fotógrafo Daniel Siqueira, 2018.

No dia 07 de agosto (segunda-feira), segundo dia de novena, às 06horas, encontramos um grupo de romeiros carregando uma cruz de madeira. Estavam rezando o terço penitencial pelas ruas de Muquém. A oração do terço<sup>42</sup> penitencial é feita pelos romeiros que saem de manhã, sito à porta do Santuário, rezam os mistérios do terço, cantam canções religiosas e meditam a vida cotidiana à luz dos textos bíblicos. A finalização desta oração acontece com a chegada da cruz na porta do Santuário. Neste dia, participamos da reza da missa das 07horas e em seguida, do início do Cerco de Jericó<sup>43</sup> feito na Capela do Santíssimo Sacramento<sup>44</sup>. Os romeiros fidelizados ao Cerco de Jericó rezam de hora em hora, sozinhos ou em grupo constituído por familiares, cidades e vizinhos de acampamentos. Na figura 11, apresentamos a procissão do terço penitencial feita pelos romeiros e percorrer as ruas de Muquém com o sentido de chamar os romeiros para as celebrações do dia.

<sup>42</sup> Oração do terço é uma prática religiosa de devoção mariana muito difundida entre os católicos romanos, que rezam individual ou coletivo e consiste na recitação seriada de orações e meditação da vida de Jesus.

<sup>43</sup> Cerco de Jericó foi um acontecimento sócio religioso por volta de 1.200 a.C., na Palestina. O texto bíblico Josué 6, 1-19 narra a chegada dos israelitas a Jericó e a tomada militar das muralhas de defesa da cidade através da procissão de sete dias e de sete noites. Os cristãos católicos utilizam o Cerco de Jericó como uma prática oracional para derrubar as “muralhas” que causam anomalias à vida.

<sup>44</sup> Capela do Santíssimo é o local onde está o Sacrário e nele fica guardada as hóstias consagradas da eucaristia, o Santíssimo Sacramento.

Figura 11 - Procissão do terço penitencial feita pelos romeiros.



Fonte: Arquivo do Santuário. Fotografia Daniel Siqueira, 2018.

No dia 08 de agosto (terça-feira), o terceiro dia de novena, às 19 horas, acompanhamos a missa do padre Valdivino Borges Junior, reitor do Santuário de Nossa Senhora da Penha, da cidade de Guarinos, Goiás. A Igreja Católica no Brasil celebra o Ano Nacional Mariano em comemoração aos 300 anos de devoção a Nossa Senhora da Aparecida (1717-2017), a Padroeira do Brasil. Os dirigentes da romaria convidaram reitores de Santuários Marianos do Brasil e de outros países. A Romaria de Muquém possui uma característica de abrangência regional e internacional. O fenômeno religioso vai além das fronteiras do Brasil, está presente nos continentes pelo sistema de comunicação do Santuário, a WEB TV MARIA<sup>45</sup>. Os romeiros fora do Brasil acompanham as atividades religiosas pela transmissão ao vivo pelo sistema de comunicação do Santuário. O processo de internacionalização dá-se também pela vinda do romeiro ao Muquém e aqui, depositam moedas e cédulas de países como Estados Unidos (dólar), Europa (euro), Japão (iene) e Argentina (peso). A romaria não está limitada à territorialidade do Santuário, mas encontra-se além das fronteiras continentais.

---

<sup>45</sup> WEB TV MARIA é um sistema de comunicação digital por via internet construído pelo Santuário no ano 2011 para transmissão de sua programação ao vivo ou de gravações.

No dia 09 de agosto (quarta-feira), o quarto dia de novena, às 16horas, presenciamos dentro do Santuário a realização de um evento mariano. O Encontro com Maria é um evento dirigido pelas missionárias da Canção Nova<sup>46</sup> vindas de Cachoeira Paulista, Estado de São Paulo. As missionárias pertencem a uma espécie de catolicismo carismático que usa a expressão corporal para louvar Deus e Nossa Senhora.

No dia 10 de agosto (quinta-feira), o quinto dia de novena, às 09horas, peregrinamos na procissão do Rosário para o Monte da Cruz à distância de 1.200 metros do Santuário. De parada em parada rezaram o terço e meditaram as estações da *via crucis*<sup>47</sup> fixadas no itinerário do caminho. No topo da montanha há uma enorme cruz de madeira e ao seu lado, a imagem de Jesus Cristo com os braços abertos. De lá têm-se uma vista sobre o Vale de Muquém, o Santuário, o Complexo Comercial, o Rio Bagagem, o Lago Serra da Mesa, as vultosas montanhas e o paisagismo do cerrado. O padre rezou a missa, abençoou os peregrinos e a romaria. Alguns peregrinos depositaram objetos religiosos no como terços, fitas de Nossa Senhora, imagem de santos e acenderam velas no cruzeiro, enquanto outros peregrinos derramaram água no pé da cruz pedindo chuva para cessar a seca que atinge o Estado de Goiás e o Planalto Central.

No dia 11 de agosto (sexta-feira), o sexto dia de novena, as 19horas, acompanhamos a chegada da imagem do Imaculado Coração de Maria, Padroeira da Diocese de Uruaçu. A imagem está na Diocese de Uruaçu desde sua criação no ano 1956, com proclamação da Bula *Cum Territorium*<sup>48</sup> pelo Papa Pio XII. Os 60 anos de criação da Diocese (1956-2016) foram comemorados com a presença da imagem do Imaculado Coração de Maria a Romaria de Muquém.

No dia 12 de agosto (sábado), o sétimo dia de novena, às 16horas, aconteceu o batismo de crianças e de adultos. A tradição é batizar entre dia 12 a 15 de agosto. Os pais pedem o batismo em cumprimento de promessa, de graça alcançada e da

---

<sup>46</sup> Canção Nova é uma comunidade católica brasileira fundada no ano de 1978, segue as linhas da Renovação Carismática Católica e tem sede na cidade de Cachoeira Paulista, Estado de São Paulo. Os membros laicos da comunidade são chamados de missionários ou de missionárias.

<sup>47</sup> *Via Crucis* do latim, que significa “caminho da cruz” percorrido por Jesus carregando a cruz desde o Pretório até o Monte do Calvário. A via cruz ou caminho da cruz é representado por 14 estações.

<sup>48</sup> *Cum Territorium* do latim, refere-se “com território”, a Diocese de Uruaçu foi criada pelo Papa Pio XII, no dia 26 de março de 1956. A diocese foi criada a partir de território desmembrado da extinta Prelazia de São José do Alto Tocantins.

tradição familiar. Neste mesmo dia, deu-se a 12ª chegada dos Tropeiros Foliões de Nossa Senhora d'Abadia<sup>49</sup>, vindos da cidade de Brazlândia-Distrito Federal, às 17 horas. Apresentamos na figura 12, a entrega da folia diante do altar de Nossa Senhora e gesto do beijo à bandeira feito pelos romeiros.

Figura 12 - Entrega da Folia Nossa Senhora d'Abadia vinda de Brazlândia - DF.



Fonte: Arquivo do Santuário. Fotógrafo Daniel Siqueira, 2018.

O grupo formado por oitenta homens e mulheres cavalgaram duzentos e quarenta quilômetros com os animais e fizeram cantorias de folia nas casas, à margem do caminho. Existem quatro folias dedicadas à Nossa Senhora d'Abadia<sup>50</sup>, sendo que cada uma delas possui rito, símbolos, canções e tradições. As folias são incorporadas às doações de ofertas, o pagamento de promessa e esmolas entregues aos dirigentes eclesiais. A entrega aconteceu diante da imagem da Santa em que fazem uma longa cantoria de agradecimentos, de pedidos e de entregas das funções e dos instrumentos.

<sup>49</sup> As mulheres acompanham a folia e exercem funções de carregar a bandeira, aconselhar os jovens e cuidar das finanças.

<sup>50</sup> <sup>50</sup> As quatro Folias dedicadas a Nossa Senhora d'Abadia provém das cidades de Brazlândia - DF, Anápolis - GO, Formosa - GO e Águas Frias de Goiás - GO.

Ao anoitecer, às 19horas, acompanhei a missa rezada por Frei Bruno Varriano, reitor do Santuário Basílica de Nazareth, em Israel. O Santuário de Muquém e o Santuário de Nazaré foram reconhecidos pela Custodia da Terra Santa<sup>51</sup> como santuários irmãos. Acompanhamos a procissão da *Fiaccolata* após a finalização da missa. A *Fiaccolata* significa procissão luminosa que relembra a Anunciação do Anjo à Virgem Maria. As orações na *fiaccolata* foram rezadas em cinco idiomas: português, hebraico, árabe, inglês e italiano para tornar a romaria conhecida aos povos do mundo.

No dia 13 de agosto (domingo), o oitavo dia de novena, às 10horas, verificamos à porta do Santuário uma calorosa recepção dos Ciclistas da Fé (5ª. chegada), um grupo de homens e mulheres, cerca de 100 pessoas com perfil de jovens acadêmicos e empresários. Os ciclistas entraram no Santuário carregando suas bicicletas com o sentido de saudar e de agradecer a Santa de Muquém. A romaria atraiu ciclistas das cidades do Distrito Federal, Goiás, Tocantins, e de grupos que pedalam longas distâncias para visitar à Santa e participar da romaria. Observamos que a presença de ciclistas significa que o evento religioso foi incorporado ao calendário ciclístico e torna-se uma prática ciclística e uma motivação para visitar o Santuário. À noite, às 19horas, o padre João Batista, reitor do Santuário Nossa Senhora da Aparecida-São Paulo rezou a missa por ocasião da celebração dos 300 anos de Nossa Senhora da Aparecida (1717-2017) no Brasil.

No dia 14 de agosto (segunda feira), o nono dia de novena, às 19horas, acompanhamos o encerramento das novenas dedicadas à Senhora d'Abadia. Para cada dia de novena existe um tema específico. A novena contém elementos do catolicismo popular (devoção, piedade, oração, amor), da geografia (montanhas, rios, sol, lua, estrelas, matas, ouro) e dos saberes dos povos do cerrado (canção, consagração, proteção).

No dia 15 de agosto (terça-feira) é o auge da festa religiosa, o dia da Padroeira de Muquém. Quatro missas festivas foram rezadas nos horários das 07h, 09h, 15h e 19h. O bispo diocesano, Dom Messias Silveira dos Reis, rezou para os romeiros e políticos do Estado de Goiás e do Distrito Federal. À tarde, às 17h30 horas,

---

<sup>51</sup>A Custódia da Terra Santa (em latim: *Custodia Terræ Sanctæ*) é uma instituição católica que tem por objetivo proteger e zelar pelos locais cristãos na Terra Santa. Está sediada no Convento de São Salvador, em Jerusalém, aos cuidados da Ordem Franciscana. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Cust%C3%B3dia\\_da\\_Terra\\_Santa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cust%C3%B3dia_da_Terra_Santa)>. Acesso em: 12 jun. 2018.

acompanhamos os preparativos para a procissão da Padroeira. As senhoras do Santuário montaram o andor de Nossa Senhora, ricamente ornado de rosas brancas, vermelhas e fitas azuis e brancas. A imagem da Santa fixada dentro do andor fora carregada por centenas de romeiros. Os romeiros cumpriam os votos de carregar o andor da Padroeira; segurar a fita da Santa; caminhar vestido de anjinho (crianças) ou descalço (adultos); conduzir prato de velas sobre a cabeça; acompanhar a procissão com velas acesas; levar uma rosa de lembrança. À frente da procissão seguiu o bispo, os padres, os diáconos, os seminaristas e os leigos auxiliares. A multidão comprimia o andor no desejo de ficar o mais próximo possível da Santa. Por onde a imagem passava, as pessoas se levantavam, acenavam com as mãos, retiravam o chapéu ou boné em veneração. Outras ajoelhavam no solo de cascalho e emocionadas choravam.

O roteiro da procissão começou na Praça do Santuário e percorreu a rua em direção ao complexo comercial, atravessou o comércio dos barraqueiros e subiu a ladeira do cemitério. E, em seguida, projetou-se para fora da área do Santuário, adentrando no Povoado até a entrada da Avenida de Nossa Senhora da Abadia para chegar à porta do Santuário. O andor com a imagem retornou ao Santuário e ficou posicionado junto ao altar de culto e em seguida, o padre reitor rezou a missa e a finalizou com a coroação da Padroeira. Os romeiros se dirigiram à frente do andor da Santa para levarem uma rosa com o sentido de lembrança, fazer remédio e pedir a proteção.

No dia 16 de agosto (quarta-feira), às 07horas, o reitor rezou a última missa, chamada missa de despedida. Ele lembrou os fatos acontecidos na romaria e motivou os romeiros a continuar a romaria na vida cotidiana. Para finalização da romaria, cantou-se a última canção, chamada: “Adeus Senhora d’Abadia” (Cf. p.72). Os romeiros se despediram da Santa, passando diante de seu altar e em seguida, deixaram os espaços internos e externos do Santuário. A Cidade-Santuário construída na geografia de Muquém, considerada por Rosendahl (1996) no espaço e no tempo sagrado de dez dias, de 05 a 15 de agosto, estabeleceu-se em poucas horas, o desaparecimento por completo do núcleo rural de convergência.

Neste segundo capítulo concluímos que a literatura apresentada pelos autores referenciais, a descrição etnológica da geografia do sagrado e os depoimentos coletados, assinalam que a Romaria de Muquém possui fundamentação histórica, cultural e religiosa de romarias cristãs e permanece na linha do tempo conservando e

atualizando o seu campo simbólico. Os romeiros são a parte substancial da festa e atuam como agentes e guardiães. O núcleo estruturante da romaria formado pelo campo simbólico de ritos, mitos, canções, geografia, cultura, identidade, tradição, memória, sagrado, profano, crenças, devoção, festa e outras formas, motiva o romeiro a buscar este espaço de convergência tão significativo para vida diária e de dar o sentido diferente à sua participação e permanência na romaria. No terceiro capítulo apresentamos e discutimos os resultados da pesquisa.

### 3 QUEM É O ROMEIRO, QUE PERFIL TEM E QUAIS AS MOTIVAÇÕES QUE OS LEVAM À FESTA E O SENTIDO QUE ATRIBUEM À ROMARIA

*Tu és a mais santa dentre as mulheres,  
Tu és do céu a mais linda flor.  
Faze de nós o que bem quiseres,  
Somos escravos do teu amor.*

Neste terceiro capítulo, apresentamos a resposta ao problema da pesquisa referente ao tipo (perfil) do romeiro, as motivações que o levam a esta festa, o sentido que encontram ou atribuem à romaria. E também, discutimos os resultados de amostra feita a partir do questionário sócio demográfico, dos impressos depositados na Caixa de Intenções das Missas, das cartinhas e bilhetes, das fotografias, dos depoimentos e das informações relatadas pelo pesquisador.

#### 3.1 TIPO (PERFIL) DO ROMEIRO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o estudo da demografia é possível caracterizar e conhecer aspectos relacionados à população e aos indivíduos de determinadas regiões ou grupos. Seu objetivo principal é identificar as características geográficas, sociais, culturais, políticas, entre outras os aspectos dos seres humanos, para ser possível um melhor planejamento (IBGE, 2010).

As romarias surgem de características populacionais específicas para cada territorialidade e tempo. Rosendahl (1996) definiu o perfil de pessoa simples para surgimento das romarias do sertão. Este perfil é encontrado nas romarias cristãs como na Romaria de Muquém. Franco Junior (2010) estabeleceu o perfil profissional para aqueles que prestam serviços especializados nas romarias, ou seja, comerciantes, seguranças e trabalhadores. Knowles (1969) considerou o perfil devocional para o romeiro que por devoção peregrina aos santuários e às romarias. Percebemos que a variável sociodemográfica identifica o perfil do romeiro de Muquém através do gênero, idade, profissão, cidade e forma de locomoção.

Para responder à pergunta sobre o tipo (perfil) ou característica do romeiro preparamos um questionário com cinco perguntas relacionadas ao gênero, local de

origem, idade, profissão e forma de locomoção. Esse questionário se encontra no APÊNDICE B. Não está contemplado neste questionário a variável renda (socioeconômica) ou o gasto utilizado na romaria porque a pesquisa visa verificar unicamente o aspecto sociodemográfico. A raça e cor não estão incluídos na pesquisa porque são variáveis que compõem a população brasileira e em sua maioria participante da romaria. A variável de outras denominações religiosas não foi inserida no questionário por se tratar de uma pesquisa sobre o cristianismo católico.

Conforme informações fornecidas pela Polícia Militar no ano de 2017, a população frequente da romaria chegou a 400.000 mil pessoas. Para fazer a caracterização sócio demográfica desta população recorreremos aos estudos feitos por Luiz Paulo Favero e Patrícia Belfiore (2017), que consideraram ser necessário para a pesquisa, o mínimo de 384 questionários válidos. Foram feitas 340 amostras válidas<sup>52</sup>. A amostra caracteriza-se como não-probabilística e não aleatória por conveniência. Segundo os autores, por ser uma participação não regular e sem controle das características dos indivíduos, não garante a generalização dos resultados obtidos com a amostra para toda a população de pesquisa porque a “probabilidade de alguns ou de todos os elementos da população pertencem à amostra é desconhecida” (FAVERO-BELFIORE, 2017, p. 178). Os resultados do questionário apresentam-se nas figuras que seguem abaixo.

### 3.1.1 Gênero

Por **gênero**, descrevemos quem está em maior quantidade na romaria para verificar a consistência da hipótese de que a maioria seriam mulheres. Na figura 13, apresentamos a amostra de gênero/sexo, frequência absoluta<sup>53</sup> e porcentagem quantitativa.

---

<sup>52</sup> Durante o cronograma estabelecido no processo de coleta dos dados em campo e no formato eletrônico, foi possível retornar 340 amostras válidas. O que não interfere na qualidade da pesquisa, considerando-se o tipo de amostragem estabelecida, justificando-se novas pesquisas que estabeleçam parâmetros generalistas para amostragem.

<sup>53</sup> Frequência Absoluta (FA) significa a quantidade de vezes que o dado se repete.

Tabela 01 - Amostra de Gênero.

Gênero/Sexo	Frequência Absoluta	Porcentagem %
Feminino	201	59
Masculino	139	41
<b>Total</b>	<b>340</b>	<b>100</b>

Fonte: Aldemir Franzin, 2018.

Quanto ao **gênero** do romeiro de Muquém, apresenta-se de dois tipos: feminino 59% e masculino 41%. A amostra descreveu que o romeiro é, em sua maioria do tipo feminino, mulher.

### 3.1.2 Idade

Descrevemos **Idade** para identificar a faixa etária dos romeiros, pois observamos que os romeiros acima de 60 anos parece ser a maioria, apesar das dificuldades de locomoção e outras. Aplicamos o questionário com a pergunta *Idade* somente para indivíduos da amostra e delimitamos a idade entre acima de 18 anos e 60 anos completos por enquadrar nas características de atender adequadamente a abordagem da pesquisa.

Apresentamos na figura 14, a idade *média* que significa somatória de todas as idades dividida pela quantidade de amostra (340), que dá o resultado da idade média, que é 34 anos. A idade *mediana* (a idade que divide a amostra em duas partes), a idade *moda* (a idade que mais se repete na amostra), a *amplitude* (a maior idade menos a menor idade) e a idade *mínima* considerada de 18 anos e idade máximo 60 anos.

Tabela 02 - Descritiva de idades.

Idade	
N	340
Média	34
Mediana	33
Moda	30
Amplitude	42
Mínimo	18
Máximo	60
Quartis	25 26
	50 33
	75 41

Fonte: Aldemir Franzin, 2018.

Conferimos que os 50% da amostra possui a idade de 18 a 32 anos e os outros 50% tem a idade de 33 a 60 anos. *Quartis* é uma operação estatística que divide a amostra em 4 partes (100/4).

Descrevemos na Tabela 3, a porcentagem (25%), idade/anos e quantidade:

Tabela 3 - Amostra em quartis.

Porcentagem	Idade/anos	Quantidade
25%	18 a 26	85
25%	27 a 32	87
25%	33 a 40	84
25%	41 a 60	83
<b>Total</b>		<b>340</b>

Fonte: Aldemir Franzin, 2018.

Identificamos na Tabela 3 que os romeiros da amostra, têm a idade distribuída da seguinte maneira: 25% entre a idade de 18 a 26 anos (86 pessoas); 25% entre a idade de 27 a 33 anos (87 pessoas); 25% entre a idade de 34 a 41 ano (84 pessoas); e por fim, 25% a idade de 41 a 60 anos (83 pessoas). Verificamos que 50% dos romeiros são considerados jovens e estão entre as idades de 18 a 32 anos e 50% das mulheres são vistas adultas e estão entre as idades de 33 a 60 anos. Concluimos que a idade média do romeiro de Nossa Senhora d'Abadia do tipo feminino, é de 34 anos. Isso diz que a população da romaria é jovem.

### 3.1.3 Cidade

Descrevemos ***cidade*** a fim de verificar o local de origem dos romeiros para ver a consistência da hipótese de que a maioria viria do entorno do Distrito Federal. Quanto à *cidade*, local de origem de residência dos romeiros, identificamos que 57,5% provêm de cidades Entorno de Brasília e do Distrito Federal (Região RIDE). Pesquisamos que a RIDE (Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno) foi criada e regulamentada pelo Decreto nº 2.710, de 4 de agosto de 1998 e passou por uma nova redação com a Lei Complementar de Nº 163, de 14 de junho de 2018, está incluso nesta microrregião: 01 Distrito Federal; 29 municípios do Estado

de Goiás<sup>54</sup>; 04 municípios do Estado de Minas Gerais. Apresentamos na Tabela 4, os locais de origem dos romeiros, a frequência de vezes que aparece na amostra e a porcentagem.

Tabela 4 - Amostra de local/cidade de residência.

<b>Local/Cidade</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Água Fria de Goiás-GO	5	1,5
Águas Lindas de Goiás-GO	2	0,6
Alexânia-GO	1	0,3
Alto Horizonte-GO	1	0,3
Alto Paraíso de Goiás-GO	3	0,9
Anápolis-GO	10	2,9
Aparecida de Goiânia-GO	2	0,6
Barro Alto-GO	15	4,4
Belém-PA	1	0,3
Brasília-DF	27	7,9
Brazlândia-DF	7	2,1
Buenos Aires-ARGENTINA	1	0,3
Campinorte-GO	7	2,1
Cavalcante-GO	1	0,3
Ceres-GO	3	0,9
Cidade de Goiás-GO	1	0,3
Cirilândia-Santa Isabel-GO	1	0,3
Cocalzinho de Goiás-GO	8	2,4
Colinas do Sul-GO	1	0,3
Corumbá de Goiás-GO	1	0,3
Formosa-GO	14	4,1
Gama-DF	5	1,5
Girassol-GO	1	0,3
Goianésia-GO	17	5,0
Goiânia-GO	16	4,7
Inhumas-GO	1	0,3
Itaberaí-GO	1	0,3
Jaraguá-GO	18	5,3
Luziânia-GO	2	0,6

<sup>54</sup> LEI COMPLEMENTAR Nº 163, DE 14 DE JUNHO DE 2018. O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei Complementar: Art. O § 1º do art. 1º da Lei Complementar nº 94, de 19 de fevereiro de 1998, passa a vigorar com seguinte redação: “Art. 1º § 1º A Região Administrativa de que trata este artigo é constituída pelo Distrito Federal, pelos Municípios de Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Alto Paraíso de Goiás, Alvorada do Norte, Barro Alto, Cabeceiras, Cavalcante, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Flores de Goiás, Formosa, Goianésia, Luziânia, Mimoso de Goiás, Niquelândia, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, São João d’Aliança, Simolândia, Valparaíso de Goiás, Vila Boa e Vila Propício, no Estado de Goiás, e de Arinos, Buritis, Cabeceira Grande e Unaí, no Estado de Minas Gerais”(NR). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/Lcp163.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp163.htm)>. Acesso em: 09 set. 2018

Local/Cidade	F	%
Maceió-AL	1	0,3
Mara Rosa-GO	2	0,6
Marabá-PA	1	0,3
Minaçu-GO	5	1,5
Niquelândia-GO	59	17,4
Nova Iguaçu de Goiás-GO	1	0,3
Padre Bernardo-GO	15	4,4
Palmas-TO	1	0,3
Pirenópolis-GO	7	2,1
Planaltina de Goiás-GO	11	3,2
Planaltina-DF	2	0,6
Porangatu-GO	1	0,3
Porto Nacional-TO	1	0,3
Rianópolis-GO	1	0,3
Santa Tereza de Goiás-GO	1	0,3
Santo Antônio do Descoberto-GO	2	0,6
São João d'Aliança-GO	3	0,9
Sobradinho-DF	1	0,3
Taguatinga-DF	2	0,6
Uruaçu-GO	50	14,7
<b>Total</b>	<b>340</b>	<b>100</b>

Fonte: Aldemir Franzin, 2018.

Na Tabela 4, verificamos que na amostra do questionário foram contemplados 17 municípios de Goiás que fazem parte da RIDE (Águas Frias de Goiás 0,6%, Águas Lindas de Goiás 1,5%, Alexânia 0,3%, Alto Paraíso de Goiás 0,9%, Barro Alto 4,4%, Cavalcante 0,3%, Cocalzinho 2,4%, Corumbá 0,3%, Formosa 4,1%, Goianésia 5,0%, Luziânia 0,6%, Niquelândia 17,4%, Pe. Bernardo 4,4%, Pirenópolis 2,1%, Planaltina de Goiás 3,2%, Santo Antônio do Descoberto 0,6%, São João da Aliança 0,9%), somam 49% de romeiros residentes e 06 cidades do Distrito Federal (Brasília 7,9%, Brazlândia 2,1%, Gama 1,5%, Planaltina 0,6%, Sobradinho 0,3%, Taguatinga 0,6%) somam 13% de locais. O total de municípios de Goiás e cidades do Distrito Federal contemplados no questionário e pertencentes a RIDE totalizam 62% de locais de residência dos romeiros. Os demais 19 municípios goianos<sup>55</sup> não contemplados na RIDE e a 01 cidade Goiânia, Capital do estado de Goiás, somam 36,6% de locais.

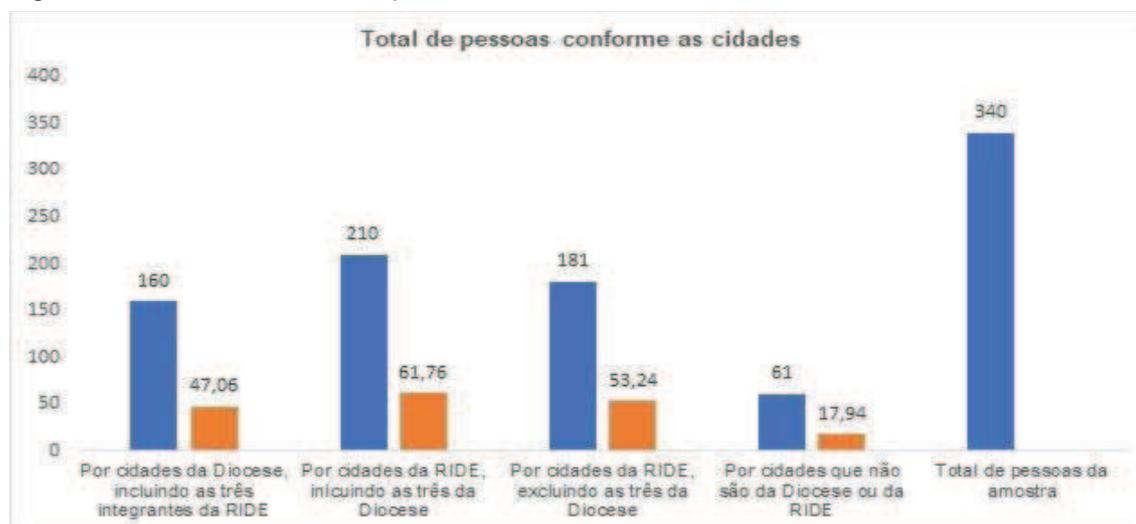
<sup>55</sup> Alto Horizonte (0,3%), Anápolis (2,9%), Aparecida de Goiânia (0,6%), Campinorte (2,1%), Ceres (0,9%), Cidade de Goiás (0,3%), Cirilândia-Santa Isabel (0,3%), Colinas do Sul (0,3%), Girassol (0,3%), Inhumas (0,3%), Itaberaí (0,3%), Jaraguá (5,3%), Mara Rosa (0,6%), Minaçu (1,5%), Nova Iguaçu (0,3%), Porangatu (0,3%), Rianópolis (0,3%), Santa Tereza de Goiás (0,3%), Uruaçu (14,7%) e Goiânia (4,7%), somam 36,6% de romeiros residentes.

Analizamos na amostra que, 62% totalizam residências dos romeiros que provém de cidades da microrregião em Entorno de Brasília, Distrito Federal. A maioria das pessoas não é da Diocese de Uruaçu - GO.

A amostra do questionário elucida que 09 municípios (Alto Horizonte 3%, Campinorte 2,1%, Cirilândia-Santa Isabel 0,3%, Mara Rosa 0,6%, Minaçu 1,5%, Nova Iguaçu 0,3%, Rianópolis 0,3%, Santa Tereza de Goiás 0,3%, Uruaçu 14,7%), fazem parte da Diocese de Uruaçu e somam 20,4% de locais. Somando os 09 municípios diocesanos que não estão na RIDE (Alto Horizonte, Campinorte, Cirilândia-Santa Isabel, Mara Rosa, Minaçu, Nova Iguaçu, Rianópolis, Santa Tereza de Goiás, Uruaçu) com os 03 municípios diocesanos que estão na RIDE (Barro Alto, Goianésia, Niquelândia), totalizam 47,2% de locais. A porcentagem 17,4% de Niquelândia, significa que a cidade está a 45kms de Muquém. Observamos que a porcentagem 14,7% de Uruaçu, significa que é o centro da Diocese de Uruaçu.

Na figura 17, apresentamos o total de pessoas da amostra conforme as cidades relacionadas ou não a Diocese de Uruaçu e cidades da RIDE.

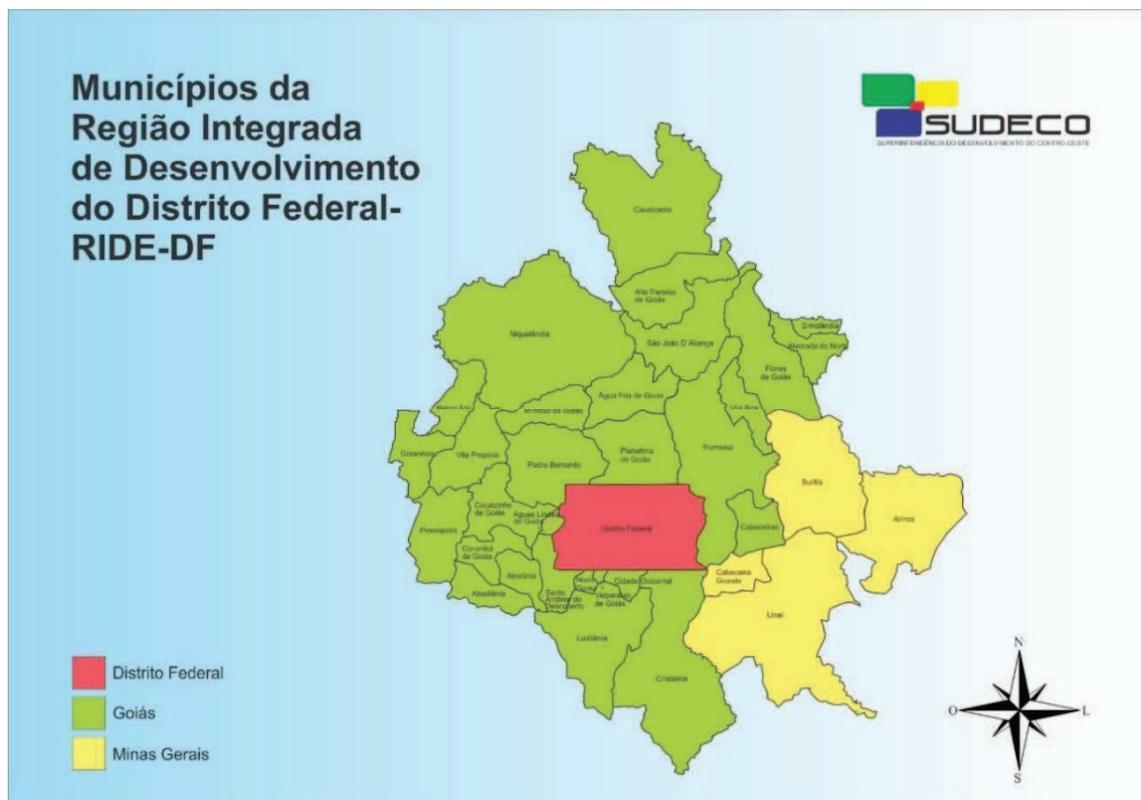
Figura 17 – Amostra do total de pessoas conforme as cidades



Fonte: Aldemir Franzin, 2018.

Apresentamos no Mapa 03, as 17 cidades do estado de Goiás e 04 cidades do estado de Minas Gerais e 01 Distrito Federal que foram integradas à RIDE-DF.

Mapa 03 – Mapa Geográfico da RIDE-DF



Fonte: SUDECO (Superintendência do Desenvolvimento do Centro Oeste), 2018.

### 3.1.4 Profissão

Descrevemos **Profissão** para conhecer os dados de profissionais que chegam à romaria. Quanto a **Profissão**, descobrimos por meio da pesquisa que os romeiros trabalham em profissões do setor terciário<sup>56</sup>, ou seja, prestadores de serviços da economia.

<sup>56</sup> A economia de um país pode ser classificada em setores (primário, secundário e terciário) de acordo com os produtos produzidos, modos de produção e recursos utilizados. Setor primário está relacionado a produção através da exploração de recursos da natureza: agricultura, mineração, pesca, pecuária, extrativismo vegetal e caça. Primário é o setor que fornece a matéria-prima para a indústria de transformação; secundário é o setor da economia que transforma as matérias-primas (produzidas pelo setor primário) em produtos industrializados (roupas, máquinas, automóveis, alimentos industrializados, eletrônicos, casas, etc.); terciário é o setor econômico relacionado aos serviços em que pessoas ou empresas prestam a terceiros para satisfazer determinadas necessidades do setor econômico, podemos citar: comércio, educação, saúde, telecomunicações, serviços de informática, seguros, transporte, serviços de limpeza, serviços de alimentação, turismo, serviços bancários e administrativos, transportes, etc. Disponível em: <[https://www.suapesquisa.com/geografia/setores\\_economia.htm](https://www.suapesquisa.com/geografia/setores_economia.htm)>. Acesso em: 07 set. 2018.

Na Tabela 5, descrevemos as profissões conforme a amostra do questionário, frequência e porcentagem e assinalamos as profissões que mais destacaram.

Tabela 5 - Amostra de Profissão.

<b>Profissão</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Administrador(a)	5	1,5
Advogado(a)	5	1,5
Afiador de Bit's	1	0,3
Agente administrativo	1	0,3
Agente comunitário de saúde	3	0,9
Agente de sistema	1	0,3
Agrônoma	1	0,3
Analista financeira	1	0,3
Analista RH	1	0,3
Aposentado(a)	4	1,2
Área de saúde	1	0,3
Artesã	3	0,9
Assistente de Educação	1	0,3
Assistente Administrativo	2	0,6
Assistente Social	4	1,2
Atendente	1	0,3
Atleta	1	0,3
<b>Autônomo(a)</b>	<b>15</b>	<b>4,4</b>
Auxiliar administrativo	3	0,9
Auxiliar de Atividades Educativas	1	0,3
Auxiliar de dentista	1	0,3
Auxiliar de laboratório	2	0,6
Auxiliar de produção	3	0,9
Balconista	4	1,2
Bancária	1	0,3
Bióloga	1	0,3
Cabelereiro(a)	2	0,6
Caixa	1	0,3
Carvoeiro(a)	1	0,3
<b>Comerciante</b>	<b>13</b>	<b>3,8</b>
Conferente	1	0,3
Conselheiro(a) Tutelar	1	0,3
Construtor(a)	1	0,3
Consultor(a)	2	0,6
Contador(a)	5	1,5
Corretor de imóveis	1	0,3
Costureira	1	0,3
Cozinheira	3	0,9
Dentista	1	0,3
Desempregado	3	0,9
Designer gráfico	1	0,3

<b>Profissão</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Doméstica	3	0,9
<b>Dona de casa</b>	<b>24</b>	<b>7,1</b>
Eletricista	4	1,2
Empresário	7	2,1
Encarregada de departamento pessoal	1	0,3
Encarregado administrativo	1	0,3
Enfermeiro(a)	4	1,2
Engenheiro(a)	4	1,2
Esteticista	1	0,3
<b>Estudante</b>	<b>37</b>	<b>10,9</b>
Farmacêutica	1	0,3
Feirante	1	0,3
Fiscal	2	0,6
Fisioterapeuta	1	0,3
Florista	1	0,3
<b>Funcionário(a) público(a)</b>	<b>20</b>	<b>5,9</b>
Gerente de farmácia	1	0,3
Gerente de loja	1	0,3
Gestora cultural	1	0,3
Lavrador	3	0,9
Locutor de rodeio	1	0,3
Manicure	3	0,9
Mecânico	8	2,4
Militar	1	0,3
Montador de móveis	1	0,3
Motociclista	1	0,3
Motorista	8	2,4
Operador de comando	1	0,3
Operador de forno	1	0,3
Operador de máquina	3	0,9
Padre	2	0,6
Paisagista	1	0,3
Pecuarista	1	0,3
Pedagoga	7	2,1
Pedreiro	2	0,6
Porteiro de colégio	1	0,3
<b>Professor(a)</b>	<b>34</b>	<b>10,0</b>
Psicóloga	1	0,3
Recepcionista	2	0,6
Representante comercial	1	0,3
Secretária	5	1,5
Segurança	2	0,6
Serralheiro	2	0,6
Serviços Gerais	2	0,6
Técnico(a) em enfermagem	3	0,9

Profissão	F	%
Técnico(a) em química	1	0,3
Técnico de Planejamento e Produção	1	0,3
Técnico de produção	2	0,6
Técnico de som	1	0,3
Técnico em eletrônica	1	0,3
Técnico em eletrotécnica	1	0,3
Técnico em Química	1	0,3
Técnico em refrigeração	1	0,3
Tecnólogo em Automação Industrial	1	0,3
Tecnólogo em turismo	1	0,3
Vaqueiro	1	0,3
<b>Vendedor(a)</b>	<b>10</b>	<b>2,9</b>
Vistoriador	1	0,3
Não informado	1	0,3
<b>Total</b>	<b>340</b>	<b>100</b>

Fonte: Aldemir Franzin, 2018.

A amostra apresentou que, 13 (treze) profissões de serviços destacaram na romaria, descrevemos: administrador (5; 1,5%), advogado (5; 1,5%), contador (5; 1,5%), empresário (7; 2,1%), pedagoga (7; 2,1%), mecânico (8; 2,4%), motorista (8; 2,4%), vendedor (10; 2,9%), comerciante (13; 3,8%), funcionário público (20; 5,9%), dona de casa (24; 7,1%), professor (a) (34; 10%) e estudante (37; 10,9%), totalizando 54,1% de dados da amostra. Notamos que as *PROFISSÕES* que destacam na romaria estão relacionadas ao setor terciário, à prestação de serviço, à educação, a maioria professores (10%) e estudantes (10,9%). O romeiro de Nossa Senhora d'Abadia é do tipo de profissão educacional.

### 3.1.5 Locomoção

Descrevemos *locomoção* com o sentido de verificar a forma de locomoção dos romeiros para observar a consistência da hipótese de que o veículo automotivo seria a forma de transporte mais utilizada. Quanto à *locomoção*, a amostra da pesquisa na figura 19, evidenciou que a forma de locomoção utilizada pelo romeiro para chegar a romaria é de vários tipos, porém destacam-se duas formas: caminhante (2,6%) e

veículo (94,7%). O caminhante opta pela peregrinação à pé, sozinho ou grupo e percorre o caminho. A maioria do romeiro utiliza o veículo como forma de locomoção. Outras formas de locomoção por aeronave (0,3%), bicicleta (0,6%) expressam.

Tabela 6 - Amostra de Locomoção.

<b>Locomoção</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Avião	1	0,3
Bicicleta	2	0,6
Caminhante	9	2,6
Só participo pela internet	2	0,6
Veículo	322	94,7
Não informado	4	1,2
<b>Total</b>	<b>340</b>	<b>100</b>

Fonte: Aldemir Franzin, 2018.

O questionário não retornou nenhum dado sobre a forma de **locomoção** por animais. Pela observação nestes catorze anos, constatamos que pessoas utilizam de animais (cavalo, burro, égua, mula) e em grupo viajam distâncias para chegar ao Muquém. Verificamos que com a modernidade, a maioria dos romeiros, residindo nos centros urbanos, passou de cavaleiros para o transporte de veículos. A presença dos cavaleiros no Muquém não é só uma resistência à modernidade, mas uma forma de guardar a tradição da romaria.

O romeiro caminhante (2,6%) opta pela peregrinação à pé, sozinho ou grupo, idealiza ritos, reinventa símbolos, sacraliza a peregrinação, o tempo e o espaço na romaria. Já, o romeiro automotivo (94,7%) desloca-se com maior rapidez em veículo automotivo e carrega maior quantidade de bagagem. A amostra demonstrou que o romeiro de Nossa Senhora d'Abadia utiliza o tipo de veículo automotivo em sua maioria (94,7%) para chegar à romaria.

### 3.1.6 Tipo ideal de romeiro

Concluimos que o TIPO IDEAL do romeiro de Nossa Senhora d'Abadia é, em sua maioria (59%) mulher, adulto jovem, com média 34 anos idade (50%), residente em cidades do Entorno de Brasília e Distrito Federal (59%) e trabalham em profissões do setor terciário 54,1% (prestadores de serviços) da economia (professores, funcionários públicos, estudantes, comerciantes, advogados, administradores, donas

de casa, mecânico) e se locomovem em veículos (94,7%) de suas residências à romaria.

### 3.2 MOTIVAÇÕES QUE OS LEVAM À FESTA

Identificamos na pesquisa da Caixa de Intenções das Missas diversas motivações que levam o romeiro à festa. Para Clifford Geertz, a motivação é “uma tendência persistente, uma inclinação crônica para executar certos tipos de atos e experimentar certas espécies de sentimentos em determinadas situações” (GEERTZ, 2008, p. 71). Vejamos a motivação ou grupo de motivações que fazem os romeiros deslocarem para romaria.

#### 3.2.1 *Motivações econômicas, políticas e religiosas*

Notamos que as motivações para ir à romaria perpassam a três variáveis operacionais - religioso, econômico e político – como havíamos identificado na literatura das romarias.

##### 3.2.1.1 *Econômica*

O fenômeno econômico na romaria é decorrente da produção de artefatos religiosos e do comércio manufaturado para satisfazer as necessidades dos romeiros e da romaria. Arteta (2016) identificou que o fenômeno econômico impulsionou as peregrinações para as romarias gerando oportunidades e empreendimentos aos comerciantes, senhores, territorialidade e a instituição religiosa. Notamos que a Romaria de Muquém começou de uma dificuldade econômica: o português Antonio Antunes de Carvalho descobriu uma mina de ouro nas proximidades de Muquém e em tal aperto, promete colocar à imagem de Nossa Senhora d'Abadia na Capela de São Tomé, caso fosse livre desta dificuldade.

A motivação econômica dos romeiros para ir à romaria tem sentido de solucionar os problemas econômicos existentes de vida pessoal, familiar ou empresarial. Através dos impressos de intenções e de cartinhas, verificamos a motivação econômica dos romeiros de irem à romaria e entrarem ao Santuário e

fazerem pedidos à Santa, produz sentido de: *pagar* todas as dívidas; *organizar* a vida financeira; *sair* da crise financeira; *abrir* as portas de empregos; *conseguir* um emprego com bom salário; *arrumar* um emprego para sustentar a família; *vender* a propriedade, casa ou veículo; *prosperidade* da empresa; *fazer* um bom plantio e colheita.

Os romeiros são também motivados de irem pela produção de bens e oportunidade comercial para fins lucrativos, espécie de barraquinhas, lojas e pontos. Arteta (2016) conceituou a motivação econômica como interesse comercial dos agentes. O comércio é um atrativo para romeiros deixarem o seu mundo cotidiano e irem à romaria. O romeiro gasta tempo caminhando no comércio, verificando preço dos produtos e comprando. Ele expressa o desejo de levar um produto, por exemplo, uma lembrança personalizada de Nossa Senhora, fita ou imagem, produz o sentido de prolongar a presença da Santa no seu cotidiano.

Os agentes comerciais proporcionam barraquinhas e lojas, vendem gêneros alimentícios, tecidos, vasilhas, ferramentas, sapatos, artigos religiosos, especialmente alimentos e bebidas. O comércio está integrado na festa como um sistema de trocas simbólicas que se estabelece no culto da peregrinação das romarias. A igreja também age como agente comercial mantendo loja de materiais religiosos (livraria) e restaurante (alimentação) a fim de atender o romeiro, amenizar as despesas da romaria e ajudar na formação dos seminaristas da Diocese de Uruaçu. Verificamos que existe uma relação do culto com o comércio e que leva os padres a estabelecerem uma diferenciação moral entre as trocas espirituais e materiais que se dão no espaço da livraria e do restaurante, e com aquelas que acontecem na área comercial.

### 3.2.1.2 Política

A origem da palavra política vem grego *politiká* significa uma derivação de *polis*, em geral, relacionado com aquilo que diz respeito ao espaço público. O fenômeno político na romaria é um conjunto de ações produzidas pelos diversos agentes que agem modificando a realidade estrutural da romaria e do santuário. Rosendahl (2005) conceituou o fenômeno político sendo uma ação estratégica dos agentes na produção de normas e formas a fim de assegurar a vivência da fé e a vigilância dos fiéis na

construção da comunidade religiosa. A política está presente nas romarias desde sua origem e na Romaria de Muquém como ação dos romeiros, da instituição religiosa e dos políticos.

Observamos na pesquisa que o fenômeno político é o resultado da ação de três agentes: 1º. *Instituição Religiosa*, que age com propósito político em parceria com o governo municipal, estadual e empresas a fim de implantar melhorias na estrutura de atendimento aos romeiros. Constatamos que a Igreja solicitou do governo estadual a construção do caminho para os peregrinos, à margem da Rodovia dos Romeiros, trecho de 45 quilômetros entre a cidade de Niquelândia e Muquém. A obra fora concluída; 2º. *Romeiros*, que agem com propósito político em favor dos romeiros e reivindicam ações que atendem as necessidades básicas como segurança no trânsito, atendimento à saúde, implantação de novas redes de energia elétrica e apreensão de carros de som automotivo na romaria. Através dos impressos de intenções e de cartinhas dirigidas a Santa, produz um sentido, como: pedido de ajuda pela recuperação de dependentes químicos e alcoólatras de um membro da família; a libertação do tabagismo; aposentadoria por idade ou por anos de serviços prestados e até o recebimento atrasado do INSS (Instituto Nacional Seguro Social). São situações que exigem uma política pública humana e eficiente e não a encontrando, são motivados recorrerem o auxílio da Santa. 3º *Políticos Profissionais*, que agem com o propósito de fidelizar seus eleitores aproveitando da festa religiosa. Eles visitam os romeiros, tomam refeições nos acampamentos, distribuem material de campanha e conquistam novos eleitores. As lideranças políticas vindas do estado de Goiás e do Distrito Federal, devotos de Nossa Senhora, participam da missa da Padroeira (15/08), escutam o sermão do bispo e prometem ações benéficas à população. Nem sempre a participação dos políticos é vista com bons olhos. Durante a romaria que Muquém de 2017, não foi possível observarmos o trabalho dos cabos eleitorais, pois nesta data não havia campanha política para eleição e mesmo que houvesse, os dirigentes do Santuário não permitem aos políticos postar faixas e montar pontos de propaganda eleitoral.

### 3.2.1.3 Religiosa

A motivação religiosa consiste no impulso de praticar a religiosidade.

Rosendhal (1996) pontuou que o catolicismo das romarias brasileiras foi trazido pelos portugueses e estabelecido desde início como religião oficial. A religião popular se organiza em um sistema de crenças e práticas, em um Deus ou outra divindade. Verificamos que as romarias começaram primeiramente como expressão da religiosidade popular e, que posteriormente, foram incorporadas pela instituição religiosa e este processo de construção também se encontra presente na Romaria de Muquém. Para Rosendahl, ocorre “uma autoprodução religiosa, na qual os sinais e os símbolos do sagrado são recriados para poderem ser de novo amados e acreditados” (ROSEND AHL, 1996, p. 73). De acordo, Steil (1996) afirmou que o peregrino é motivado unicamente pela religiosidade.

O romeiro vai à romaria por diversos motivos religiosos. Os elementos que caracterizam essa motivação são: pedidos de ajuda a Nossa Senhora; pagar a promessa; agradecer a graça alcançada; depositar oferta no cofre; deixar o objeto do ex-voto<sup>57</sup> na Sala dos Milagres; acender vela as almas benditas; rezar na intenção dos falecidos; receber a benção; entrar em comunhão com o sagrado e outros. A oferta depositada no cofre é destinada as melhorias estruturais da romaria, a evangelização dos romeiros, a manutenção, formação do clero e o auxílio às famílias através de programas sociais feitos pelo Santuário.

A motivação religiosa impulsiona o romeiro para o centro de evangelização, que é o Santuário e ali, encontra sentido de suportar as dificuldades diárias e de abrir as novas percepções na vida cotidiana. A experiência que o romeiro vive na romaria é diferente daquele que ele vive na sua comunidade local, onde os agentes de pastoral controlam os símbolos e significados religiosos. A romaria é sempre uma ocasião de voltar à fonte religiosa, onde o romeiro realiza os sonhos e as esperanças. Percebemos que a romaria é o lugar religioso onde os mistérios cristãos estão expostos e dá sentido e sustentação ao movimento interior do coração do indivíduo.

Arteta (2016) descreveu que as motivações religiosas com características de fé, devoção, voto, promessa e confissão impulsionavam os peregrinos antigos a lançar-se nos caminhos da cristandade medieval. Neste mesmo sentido, afirmou Steil (1996) que a motivação com característica penitencial foi praticada pelos romeiros como forma de autenticação da peregrinação. Para Hoorneart (1983), a peregrinação

---

<sup>57</sup> Ex-votos é um termo usado para referir os variados objetos doados ao santo ou a santa como forma de agradecimento de um pedido atendido.

aos santuários nasceu das motivações ligadas à pobreza, marginalização, doença, saúde, negócios, trabalho, casamento e outras necessidades.

### 3.2.2 Variáveis motivacionais encontradas na Caixa de Intenções das Missas

Identificamos que as motivações para participar da romaria e entrar no Santuário e visitar a imagem da Santa estão relacionadas às inúmeras situações da vida cotidiana. Analisando os impressos de intenções deixados pelos romeiros na Caixa de Intenções, localizamos vinte e quatro variáveis motivacionais, apresentamos na Quadro 4.

Quadro 4 - Variáveis motivacionais depositadas na Caixa de Intenções.

Assistência social	Aposentadoria; pagar o INSS atrasado.
Aniversário	Agradecimento.
Vestibular/Estudos	Passar no vestibular; notas melhores no estudo; curso medicina; passar na OAB, pós-graduação, concurso público, ENEM, fazer faculdade; ter um estudo melhor; abençoar os estudos.
Casamento	Pelo matrimônio; ficar juntos; casamento da filha e do filho; bênção do casamento; encontrar um namorado; encontrar um bom companheiro.
Conversão	Conversão do filho e da filha; conversão dos corações; conversão do marido; conversão da família; conversão do padre.
Cura	Retirar a doença da neta; cura do cisto no ovário; cura de câncer; cura do medo; cura da queda do cabelo; cura dos jovens; cura da epilepsia; cura total; cura da fraqueza espiritual; cura do padrasto; cura física e espiritual; cura do meu olho; cura da garganta; cura da diabete; cura da esposa; cura das drogas; cura da mãe; cura da pressão alta; cura da dor de cabeça.
Desaparecidos	Desaparecimento do filho.
Dívidas	Pagar todas as nossas dívidas; ele não vai me cobrar mais; organize a vida financeira; passando por uma crise; dívidas do hospital; pagar as dívidas; pagar os meus credores; ajude a pagar todos os boletos da farmácia; pelas dívidas da nossa serralheria; ajude-nos a pagar nossas dívidas a todos que estamos devendo que possamos ser dignos e para de pedir o outro emprestado que meus pais consigam limpar os nomes deles.
Dor/Luto	Superar a morte do marido; pela alma do sétimo dia; almas dos avós; almas dos familiares; sexto mês de falecimento; almas benditas; alma da minha mãe; descanso eterno para o falecido, alma desencarnada.
Emprego	Graça de um serviço; abra as portas de emprego; um emprego bom; emprego para terminar de criar os filhos; emprego público e seguro e com salário alto; um emprego melhor; preciso de outro emprego; emprego para todos desempregados; emprego para os filhos; um ótimo emprego; arrume um emprego que não falte o pão em casa; emprego que puder ajudar; meu trabalho; emprego a minha família; trabalho fichado pela prefeitura; arrumar um emprego bom e dê para sustentar minha filha; um emprego melhor para meu pai.

Falecidos	Familiares falecidos; falecidos antepassados; almas do purgatório; falecidos da família; pela salvação das almas dos parentes; todas as almas abandonadas; almas aflitas; almas dos amigos; pelas almas do purgatório; pela morte; vinte e quatro anos de falecimento; onzes meses de falecimento da minha mãe; missa de sétimo dia cinco meses de falecimento; um mês de falecimento; pelas 13 almas purgatório; romeiros falecidos.
Família	Interceder pela minha família; obrigado pela minha família; unir a minha família; abençoa toda a família; tire toda tristeza e desanimo de nós; minha família parar de beber e fumar; meu pai e minha mãe parem de brigar; proteção a minha família; convertam o coração e sejam mais unidos; peço pela saúde e paz na minha família; oração pela minha família; restauração da minha família; ilumine minha família; abençoe minha família; pela conversão e proteção e santificação e saúde da minha família; restauração do matrimônio; pelo meu casamento; pedir benção para minha família, pela união da família; oração pela minha família que Deus nos proteja de todo o mal de toda doença e pessoas ruins.
Graças	Graça recebida na vida do meu filho; agradecimento das graças recebidas; graças alcançadas; agradecimento ao milagre de minha irmã.
Jurídico	Processo jurídico do sítio; eu ganhe a causa; processo criminal da minha irmã.
Libertação	Libertação dos vícios; tira todo mal feito por pessoa do mal que quer manipular minha vida; tira todo mal e toda inveja; libertação da pinga do meu pai; livrai dos vícios, das drogas, do álcool e de toda perseguições ruim; vício da bebedeira; libertação da bebida do meu marido; os tios viciados em bebida, pinga; livra eles desse vício da cachaça; quebra de maldição da primeira geração paterna e materna da minha vida; libertação de toda a família; deixar de beber e de brigar com sua mãe; tristes e depressivos; pela libertação do vício do cigarro do meu esposo; libertação do laço maligno; libertação dos vícios da pinga (cachaça e cigarro); libertação na minha vida profissional e financeira, sentimental; transformar o coração dele e arrancar todo ódio, rancor que ele tem por seus filhos; libertação de todas as enfermidades do corpo e da alma; tira a inveja e o olho grande; liberta eles dos vícios e das más companhias; livrai de todo mal e perigo; liberta ele de todos os embaraços;
Moradia	Pagar minha casa em dias; comprando minha casa; fazer a laje da minha casa; não toma meu apartamento; compra de uma casa; pela reforma da nossa casa; comprar minha casa de volta; construção da casa da minha mãe; abençoa a minha nova morada; proteja nosso lar; pela proteção de titulação de nossa casa; conseguir minha casa própria; necessário na casa e mudar para ela até mês setembro; pela compra da casa;
Negócios	Desamarra nós do negócio de seu carro; para que não percamos muito gado nessa seca de ano; ele consiga receber todo o dinheiro; sejam abertos meus caminhos financeiros; me ajude na venda da sala e ajudar minha filha; a senhora dê muito dinheiro para meus pais para que eles me deem um tênis de rodinha; por meu marido receber por tudo que precisamos; vender um terreno; abertura do escritório de advocacia; vender a terra do meu pai; pelo meu restaurante; pelos negócios do meu pai; eu encontre um lugar certo de colocar o restaurante; pela venda da minha casa; progresso nos negócios; abençoe meus planos financeiros; prosperidade da loja do meu marido; a graça de vender meu apartamento; a graça de venda da empresa; venho pedir um carro no próximo ano; eu gostaria de ganhar 100.000 milhões de reais para ajudar as pessoas que eu vejo que precisa não é só pra mim é pra ajudar a igreja; sair das dívidas e conseguir comprar um imóvel; restauração do meu comércio; venda do lote precisamos de uma resposta na mão; peço pelo inventário, por favor;
Nós	Pela legalização dos papéis imigratórios; pagar meu INSS; para que a carteira de motorista seja resolvida; que realize meus sonhos; que as coisas se encaixem no lugar certo; questão psicológica e financeira; que mude a consciência de meu marido; me dá um filho do meu ventre; que meu namoro se torne casamento; que eu engravide no ano que vem;

Saúde	Pela saúde da família; pela minha saúde; pela saúde do meu pai; pela saúde minha e da minha família; pela saúde e recuperação; pela saúde de toda minha família; pela saúde de meus tios; pela saúde dos filhos; para ter muita saúde; pela saúde espiritual e física; pela minha avó que está com 93 anos, para que Nossa Senhora recupera sua saúde;
Políticos	Pelos nossos governantes; pelos governantes do país; pelo governante que o Senhor possa tocar o coração; Peço oração para que o governo abra o concurso;
Proteção	Proteção para minha esposa e filhos; proteção e sabedoria; para que Nossa Senhora proteja todos;
Segurança pública	Que achem o caminhão do meu tio, que foi roubado; livrai dos ladrões.
Suicídios	Para todos os suicidas; por suicídio, misericórdia.
Religião	Sai dessa religião; pelo meu marido retornar à igreja católica

Fonte: Aldemir Franzin, 2018.

Junto aos motivos religiosos, econômicos e políticos, existe uma infinidade de desejos, expectativas e justificativas que muitas vezes não são expressos diretamente, mas vividos na peregrinação, nos ritos e na festa. Luana Moreira Marques (2017), defendeu que o romeiro que se desloca para a romaria não o faz somente pela devoção. Afirmou a autora, que a busca pelo sagrado seja seu principal objetivo, mas também “pode seguir com ele desejo sociais, culturais, políticos e econômicos que constroem sua motivação para percorrer os caminhos da peregrinação” (MOREIRA MARQUES, 2017, p. 87).

### 3.2.2.1 Caixa de Intenções das Missas

Os impressos de intenções das missas depositadas na Caixa de Intenções é uma fonte *confiável* e *eficaz* de informações para descrevermos as contribuições da romaria. A Caixa de Intenções está identificada visivelmente abaixo do altar eucarístico, à direita de quem entra no edifício. Ela possui o formato trapézóide, madeira, tamanho 90x70x50 cm, cor branca, tampa de vidro à frente e um orifício para depositar as intenções. Na parte de cima, estão os impressos disponíveis para intenção dos romeiros. O volume de impressos dentro da Caixa é a somatória de duas romarias, ano 2016-2017.

Abaixo, apresentamos a figura 21 demonstrativa da Caixa de Intenções, o local onde os romeiros depositam as intenções e motivados pela fé na Santa são estimulados fazerem pedidos e expressarem agradecimentos.

Figura 21 – Caixa de Intenções dos Romeiros.



Fonte: Aldemir Franzin, 2017.

### 3.2.2.2 Cartinhas e bilhetes

As cartinhas e bilhetes são dirigidas à Santa. Notamos que tanto as cartinhas como os bilhetes são depositados no Cofre das Ofertas, na Caixa de Intenção, na Sala dos Milagres ou ainda, entregues ao Padre Reitor. As cartinhas e bilhetes expressam uma fonte de *confiabilidade*, pois o próprio romeiro dirige-se ao Santuário ou envia seu portador e a punho escreve palavras que expressam uma forma de *autoridade* porque ele confia na ajuda de Nossa Senhora d'Abadia e somente para ela escreve e nela deposita seus pedidos. Abaixo, descrevemos a cartinha de uma romeira que não colocou nome e dirige seu pedido à Nossa Senhora d'Abadia:

Em julho do ano passado, meu esposo foi vítima de uma doença grave, o câncer de próstata. No início ficamos muitos abalados, devido ter casos em minha família que levaram a morte. Mas meu esposo, confiado em Nossa Senhora da Abadia, não quis deixar de vir ao Muquém. Queria marcar a cirurgia o quanto antes, mas eu tinha uma viagem marcada e meu esposo não queria faltar a romaria. Eu olhei para o médico e disse: "Doutor, por favor, é benigno né?". O médico olhou pra mim e disse: "É maligno". Nesse momento eu quis chorar, não queria mais viajar, mas o médico, com calma, me falou:

“O que? Você vai sim, seu esposo é forte, tenha fé”. “Você vai a sua viagem e nós vamos ao Muquém”, disse meu esposo. Assim eu fiquei mais calma, viajei e viemos ao Muquém. A minha fé só aumentava e quando voltamos, fizemos a cirurgia. Com a oração de Deus e Nossa Senhora da Abadia, meu marido se curou e hoje estamos aqui, mais um ano no Muquém, juntos e com a Nossa Senhora (Romeira desconhecida, 2018).

Os bilhetes são papéis pequenos, cinco a sete linhas de escrita, expressam pedido de ajuda e de agradecimento. A característica do bilhete é a escrita do nome, não do portador, mas do necessitado. No bilhete aparece o nome de uma pessoa ou de vários nomes que serão as beneficiárias das graças.

### 3.2.3 Resultados da Amostra das Motivações da Caixa de Intenções

Para analisar as motivações que levam o romeiro à festa, aplicamos o software IRAMUTEQ<sup>58</sup> realizando NUVEM DE PALAVRAS<sup>59</sup>, DENDROGRAMA<sup>60</sup> e GRÁFICO DE SIMILARIDADE<sup>61</sup>. Coletamos os impressos contidos na Caixa de Intenções das Missas e montamos 24 grupos de intenções, totalizando 583 impressos.

#### 3.2.3.1 Nuvem de Palavras

Lançamos os dados no aplicativo NUVEM DE PALAVRAS e apareceram 4 grupos específicos de palavras mais destacadas: *Senhor*, 253 vezes; *Família*, 244 vezes; *Pedir*, 239 vezes; *Saúde*, 236 vezes. A palavra mais utilizada pelos romeiros

<sup>58</sup> IRaMuTeQ é um software livre ligado a R para análise de dados textuais, desenvolvido pelo *Laboratoire d'Études et de Recherches Appliquées em Sciences Sociales* (LERASS) da Universidade de Toulouse. O software realiza mineração de dados em textos, permitindo a obtenção de várias análises quantitativas dos corpus linguísticos: estatísticas textuais clássicas (contagem de palavras), pesquisa de especificidades de grupos, classificação hierárquica descendente, análise de similitudes e nuvem de palavras. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/IRaMuTeQ>>. Acesso em: 13 set. 2018.

<sup>59</sup> Nuvem de palavras, word cloud ou tag cloud são vários termos utilizados para um tipo de visualização. A Exibição em nuvem mostra as palavras e frases mais importantes usadas pelos respondentes em formato de nuvem de palavras. Quanto maior o tamanho da fonte, mais importante ou significativa é a palavra. A capacidade de analisar o que os respondentes dizem ajuda a entender as atitudes, comportamentos, problemas, motivações e cultura deles. Disponível em: <[https://help.surveymonkey.com/articles/pt\\_BR/kb/What-is-Text-Analysis](https://help.surveymonkey.com/articles/pt_BR/kb/What-is-Text-Analysis)>. Acesso em: 13 set. 2018.

<sup>60</sup> Dendrograma (dendro = árvore) é um tipo específico de diagrama ou representação icônica que organiza determinados fatores e variáveis. Resulta de uma análise estatística de determinados dados, em que se emprega um método quantitativo que leva a agrupamentos e à sua ordenação hierárquica ascendente – o que em termos gráficos se assemelha aos ramos de uma árvore que se vão dividindo noutros sucessivamente. Disponível em: <<http://pt.m.wikipedia.org>>. Acesso em: 10 set. 2018.

<sup>61</sup> Análise de agrupamentos ou Análise de "Cluster", também denominado classificação não supervisionada, é a classificação de objetos em diferentes grupos, cada um dos quais deve conter os objetos semelhantes segundo alguma função de distância estatística. Disponível site: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/An%C3%A1lise\\_de\\_agrupamentos](https://pt.wikipedia.org/wiki/An%C3%A1lise_de_agrupamentos)>. Acesso em: 13 set. 2018.



existe n' Ele. A peregrinação é um clamor físico a Deus, um sentido penitencial abordado por Steil (1996) e Turner (1978), uma forma de solidariedade entre as duas sociedades, a humana e a divina defendida por Sanchis (1992). Observamos que os peregrinos buscam em primeiro lugar a “*Deus*” como uma espécie de vocativo de chamar pela divindade suprema para ajudar nas intenções pelas quais peregrinam ao Santuário Mariano. Os peregrinos fazem a distinção dos papéis das entidades sagradas, Deus e Nossa Senhora.

- **2º. Grupo – Família:** a palavra significa a base social de agrupamento do romeiro. A palavra aparece 244 vezes. Junto à família aparecem as palavras “*não*” e “*graça*”. Analisamos que o romeiro é motivado ir à romaria para pedir uma graça ou várias graças de saúde, paz, restauração, conversão, matrimônio e libertação pela família. Ele “*não*” quer que sua família permaneça na doença e no mal. O “*não*” é expresso pelo romeiro como o “*não estruturante*”: não cair no vício, no mal e nos perigos. O “*não*”, não é uma negação do religioso, mas uma forma de autoafirmação de sua pertença à família. Exemplificamos, “que o fulano não deixe de pagar a pensão”, “não deixe o fulano casar com aquela mulher que é ruim pra ele”, “não deixe de encontrar um emprego”. As palavras “pensão”, “casar”, “emprego”, “vícios”, “perigos”, “males” estão diretamente envolvidos com a estrutura familiar. A estrutura familiar é tão forte que o romeiro escreve os nomes dos familiares nos impressos a serem depositados na Caixa de Intenções.
- **3º. Grupo - Pedir:** a palavra refere a pedir ajuda a Deus e a Nossa Senhora. Junto à palavra “*Pedir*”, aparecem as palavras “*filho*” e “*Mãe*”. Entendemos que romeiro é motivado de ir à romaria para pedir por ele e pelos seus familiares. Ele se coloca como “*filho*” (a) necessitado (a) diante da Mãe d’Abadia. Verificamos que existe a relação filial de sentimento, carinho e ternura para com a Mãe d’Abadia expresso com palavras “Minha Mãe”, “Querida Mãe”, “Amada Mãe”. O cântico da padroeira contém palavras que dão sentido aos romeiros: “Teu rosto é sol que brilhando aquece as horas tristes da solidão”, “E ao teu sorriso de Mãe, parece abrir-se em flor nosso coração”, “Escuta as preces de

teus romeiros que te oferecem seu coração”. O pedido é sempre uma solicitação feita à Mãe, porque a Mãe é a intercessora (canal de graça). O clamor é feito a Deus via Mãe, que significa a Mãe de Deus. O pedido pode significar aquilo que está faltando na vida social do romeiro. Exemplificamos, o romeiro pede para aposentar, pede para comprar um apartamento, pede para conseguir um emprego, pede para conseguir um bom casamento, pede para segurança pública. Como o ano de 2017 foi marcado por crises econômicas e políticas, aumento do desemprego e de violência no Brasil<sup>62</sup> observa-se a quantidade pelo “pedir” de aspectos sociais.

- **4º. Grupo - Saúde:** a palavra designa o estado de completo bem-estar físico, mental e social, e ausência de doenças. A palavra “Saúde” aparece 236 vezes. Próximo a “Saúde”, aparecem as palavras “abençoar” e “emprego”. Verificamos que o romeiro é motivado a ir à romaria para pedir benção a Deus e a Nossa Senhora. Souza (2013) explicou que a benção é o momento mais importante para o romeiro. A benção significa a continuidade da saúde e a manutenção do “emprego”. Dada à instabilidade social e econômica, o romeiro busca a benção de continuar empregado e saudável. Exemplificamos, o romeiro reza pelos funcionários da escola que trabalha, pela saúde da família, pela prosperidade da loja do marido, pede a benção dos objetos, pede a benção da família e pede a benção de Deus e de Nossa Senhora que o acompanhe no cotidiano da vida.

A *NUVEM DE PALAVRAS* descreveu motivações de características distintas e similares. *Distintas*, quando se referem à particularidade do romeiro, exemplificamos, adquirir a aposentadoria, aprovação no vestibular de medicina ou no concurso público. *Similares*, quando se referem à motivação comum ou igual a todos, exemplificamos, o pedido de benção ou de agradecimento a Deus e a Nossa Senhora. Todos vão para pedir benção, só que para uns a benção significa conseguir comprar uma casa, outros se aposentar, outros continuar trabalhando. E, todos vão também agradecer, só uns

---

<sup>62</sup> Anotações de aulas de mestrado, disciplina Globalização e Religião, Professor Paulo Rogério Passos, 2017.

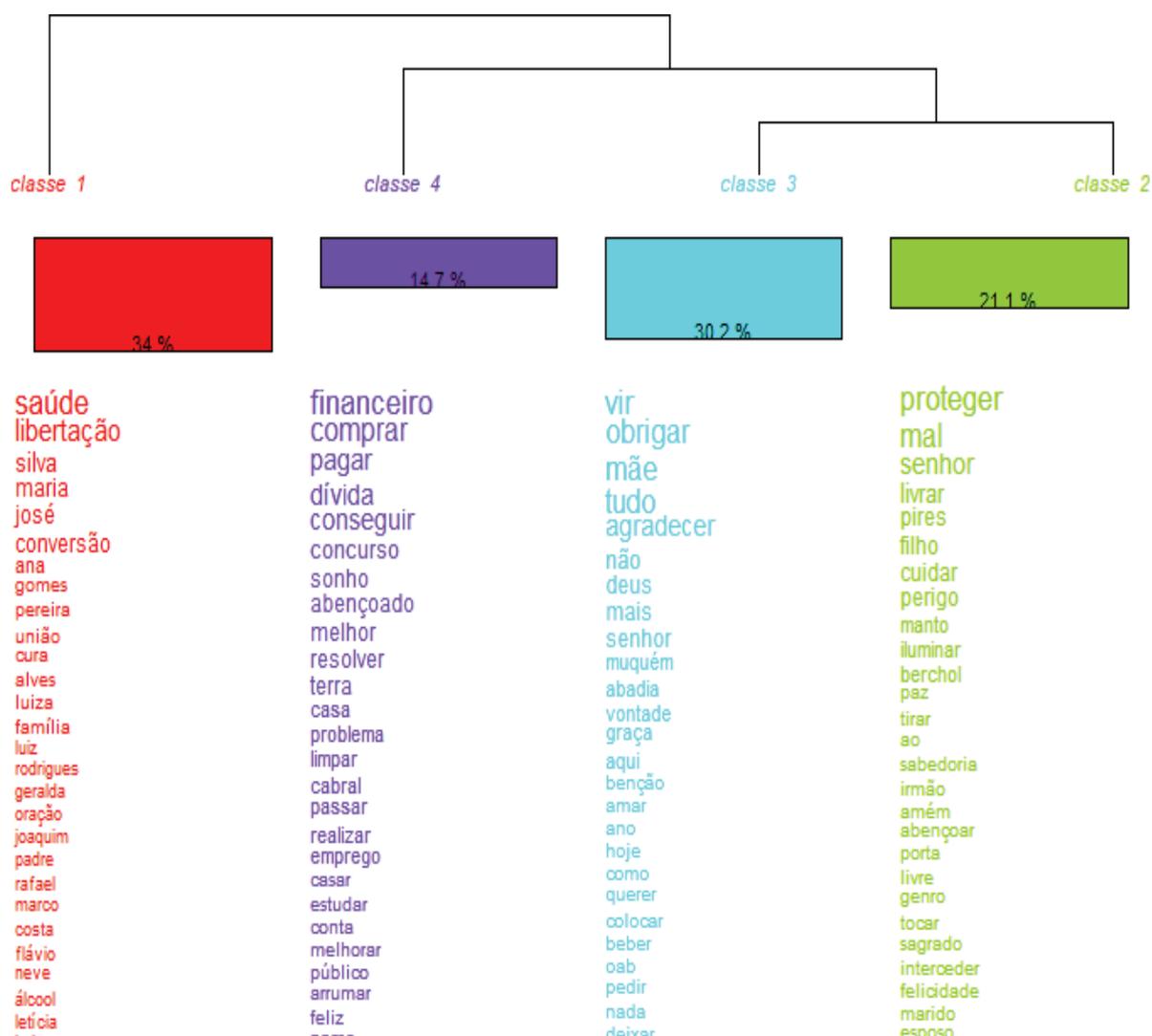
vão para agradecer a cura de um parente, outros para agradecer pelo emprego, outros vão agradecer pelo fato de ter conseguido voltar a romaria e dar continuidade do ciclo sagrado de retorno. Os que vão pedir ou agradecer vão por questões de *Saúde, Financeira, Vir e Proteção* conforme mostra o Dendrograma na figura 23.

### 3.2.3.2 *Dendrograma*

Utilizamos na figura 23, o *DENDROGRAMA* para classificar as motivações expressas pelos romeiros e depositadas na Caixa de Intenções. Como o Dendrograma considera a relação entre as palavras, no caso em que aparece uma palavra ligada ao um nome de pessoa significa que os dados estão relacionando aquela palavra diretamente ao nome da pessoa que aparece.

Os nomes de pessoas que aparecem não visam expor os romeiros. No caso de aparecer vários nomes de pessoas, uma explicação Maria, Silva, José, Ana, Rafael e outros no caso das intenções, é que os romeiros têm dirigidos preces em favor daqueles nomes, o que é interessante porque a intenção das preces o romeiro sempre coloca em nome especificamente. Do ponto de vista espiritual, é um indicativo da solidariedade, uma vez que o romeiro reza pelo seu próximo. Assim, a romaria é um espaço de comunhão espiritual, uma vez que o romeiro peregrina por si e pelo próximo, levando suas intenções e o sacrifício de peregrinação.

Figura 23 - Dendrograma de Intenções das Missas.



Fonte: Aldemir Franzin, 2018.

Ao analisarmos a chave de leitura do *DENDROGRAMA* na figura 23, concluímos que as motivações se classificam em variáveis política, religiosa, econômica e familiar:

- A **Classe 1, Motivação Política**: descrevemos que 34% das motivações dos romeiros, expressas pelas intenções coletadas, aparecem em destaque as palavras “Saúde” e “Libertação”. A saúde é o que envolve os recursos estruturais de assistência social e política, tais como o acesso a tratamento médico. A libertação é

uma motivação mais religiosa e está diretamente relacionada à “conversão”, “cura”, família” e “álcool”, aqui se apresenta como a ausência de políticas públicas. Como o romeiro não é atendido nas estruturas públicas, ele apela para a intervenção divina, *Senhor (Deus)* e *Mãe (Mãe d’Abadia)*. A “Saúde” e “Libertação” são palavras que estão ligadas a estrutura operacional das políticas públicas e cidadania. Exemplificamos, o romeiro pede pela sua aposentadoria, pede pelas causas jurídicas, pede pelos negócios e pede a regularização da moradia.

- A **Classe 2, Motivação Religiosa**: descrevemos que 21,1% estão motivados por pedidos de “*proteção do mal*” e a “*proteção do Senhor*” (*Deus*). O que envolve questões de cunho espiritual, conforme as demais palavras na sequência como “livrar”, “cuidar”, “iluminar”, “proteger”, “cobrir”, “tirar” e “perigo”. O romeiro não consegue livrar dos males da vida cotidiana, entendemos que ele vai buscar na romaria a proteção de Deus e da Santa. Este é um único aspecto *sui generis* que está fora do espaço da romaria e que se encontra na sua comunidade religiosa. A proteção não está só no espaço simbólico na romaria, mas na comunidade religiosa a que pertence. Entendemos que os aspectos econômicos e financeiros não são tratados como intenções na comunidade religiosa, portanto o romeiro vem a romaria para rezar por questões sociais, econômicas, espirituais que não são expressas no cotidiano da comunidade local que participa.
- A **Classe 3, Motivação Familiar**: descrevemos que 30,2% estão motivados pelo ciclo cronológico da romaria. A palavra “*Vir*” seguida por “*obrigar*”, “*Mãe*”, “*tudo*” e “*agradecer*” expressam a motivação do romeiro em continuar o ciclo cronológico da romaria: “vir à romaria”, “agradecer à Mãe por tudo”. A romaria significa para o romeiro o lugar do sagrado, dos antepassados, da família e do retorno. A fotografia na figura 24 registra que as famílias identificam com ciclo de “vir à romaria” e confirmam este ciclo assinalando a

data na placa de identificação do acampamento com palavras “desde o ano”. A simples identificação já afirma o ciclo cronológico. Há famílias com mais de 80 anos que frequentam a romaria.

A figura 24 descreve as famílias Oliveira Silva e Gonçalves de Almeida, que acampam na romaria “desde 1930”. O romeiro usa a palavra “desde” na placa de acampamento para autenticar o começo da vinda à romaria, ou seja, o seu enraizamento na tradição.

Figura 24 – Famílias Romeiros desde 1930.



Fonte: Aldemir Franzin, 2018.

A placa é um documento que mostra como o romeiro se organiza pelo ciclo da romaria. Desde 1930, quantas gerações já surgiram dentro destas famílias? Apresentamos a geração da Família Azevedo (Cf. p.44).

- A **Classe 4, Motivação Econômica**: descrevemos que 14,7% das motivações estão na dimensão dos problemas “*Financeiros*” expressos pelas palavras “*financeiro*”, “*comprar*”, “*pagar*” e “*dívidas*”. Estão em dois extremos da dimensão financeira: saldar dívidas, receber dívidas ou estabilizar as finanças comprar recursos

de bem-estar, como moradia, veículo e propriedade. A romaria possui um espaço peculiar para o problema econômico que não faz parte do cotidiano das comunidades religiosas. O romeiro não expressa intenção na sua comunidade para não demonstrar que sua instabilidade econômica e financeira causando uma situação vexatória para ele. E, agora na romaria ele é um desconhecido (um entre quatrocentos mil na romaria), deposita sua intenção na Caixa de Intenções e a confia na providência divina. O Estado de Direito tem a função de prover o indivíduo seja no aspecto econômico, cultural e social e como romeiro não é provido pelo Estado, a sua intenção é que Deus o proverá.

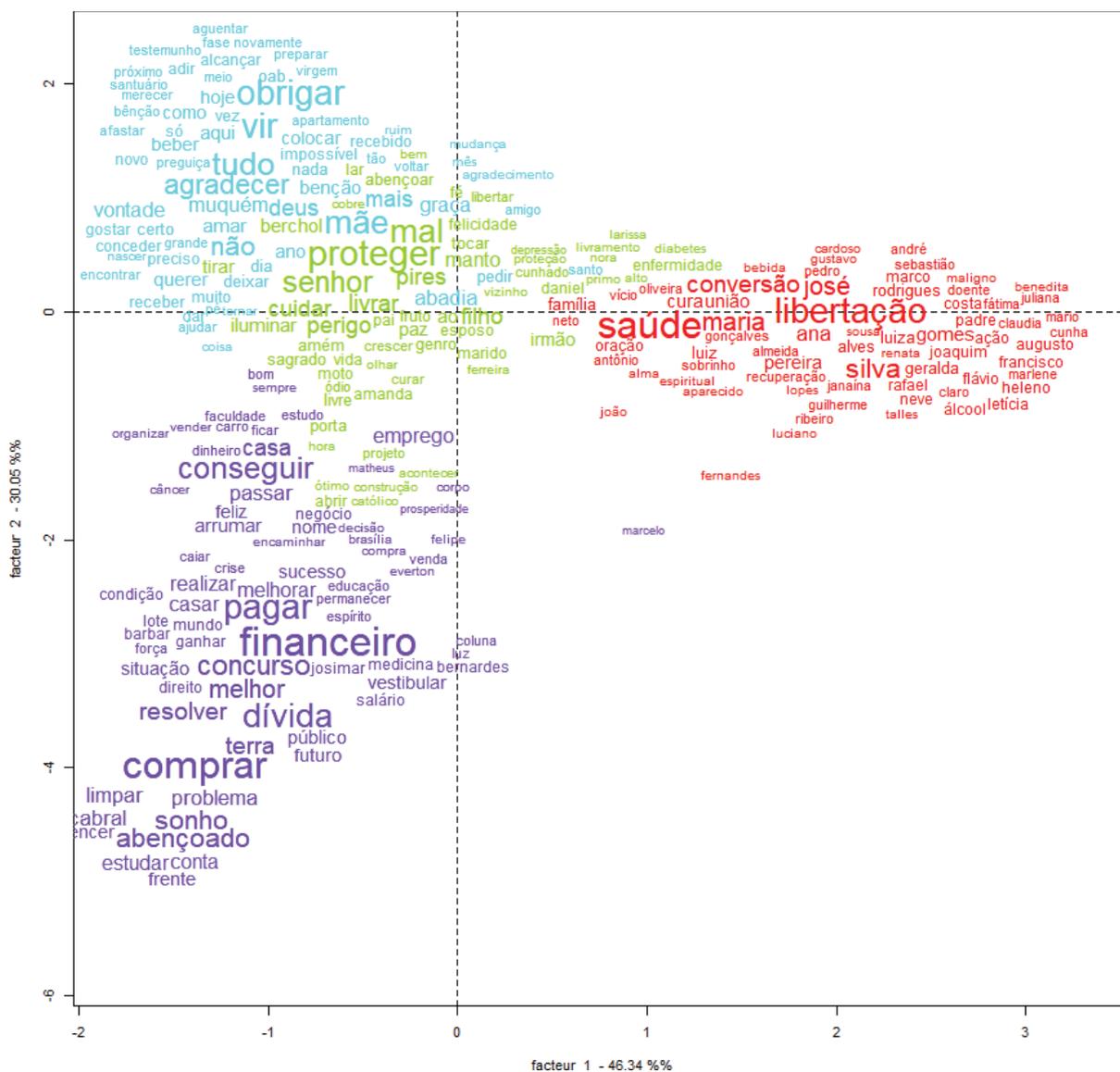
### 3.2.3.3 *Gráfico de Similaridade*

Na figura 25, descrevemos os dados do *GRÁFICO DE SIMILARIDADE* ou *ANÁLISE DE AGRUPAMENTO* como uma forma de classificação das palavras em diferentes grupos motivacionais.

Notamos que as imagens de cores: *VERMELHA*, refere-se à 1<sup>a</sup>. Classe de Motivação Política; *VERDE*, refere-se à 2<sup>a</sup>. Classe de Motivação Religiosa; *AZUL*, refere-se à 3<sup>a</sup>. Classe de Motivação Familiar; *ROXA*, refere-se à 4<sup>a</sup> Classe de Motivação Econômica. Os quatro grupos de motivações foram lidos conforme a proximidade dos grupos de palavras.

Identificamos como as palavras em verde (motivação religiosa) se relacionam com as palavras de azul (motivação familiar) e com a roxa (motivação econômica). O que significa que as intenções dos romeiros estão correlacionadas. Isto é, as pessoas têm motivações que estão nessas outras dimensões. O que chamou nossa atenção é que a cor vermelha (motivação política) está fechada em si e não correlaciona com outras motivações. Isto significa que grupo vermelho está bem definido na intenção e não está rezando por outras intenções.

Figura 25 – Gráfico de Similaridade de Grupos de Palavras.



Fonte: Aldemir Franzin, 2018.

Analisando o contexto das palavras entendemos que o grupo de OTIVAÇÃO POLÍTICA se apresenta mais focado em dois aspectos: SAÚDE enquanto aspecto de enfermidade clínica “diabete”, “depressão”, “vicio”; LIBERTAÇÃO relacionado com aspecto espiritual, “espiritual”, “álcool”.

As demais cores se relacionam entre elas demonstrando que as pessoas estão rezando pela sua intenção e outras intenções correlatas. As palavras *Senhor* (cor verde) e *Mãe* (cor azul) estão muito próximas, o que nos possibilita interpretar, considerando as definições da teologia católica, como motivação para experiência religiosa de espiritualidade mariana de ir ao encontro de Maria (Mãe de Deus) para

encontrar com Senhor, Jesus Cristo (Filho de Deus)<sup>63</sup>. As duas divindades *Senhor* e *Mãe* são como escudos protetores e guardiães para os romeiros.

#### 3.2.3.4 Tipo Ideal de Motivação

Notamos que o tipo ideal de motivação dos romeiros que deslocam à romaria está relacionado a duas palavras: “*Pedir*” e “*Agradecer*”. Ambas as motivações são sempre a Deus e à Mãe d’Abadia. “*Pedir*”, significa aquilo que está faltando na sua vida diária. “*Agradecer*”, está relacionado a questões que já foram resolvidas na vida diária e que o romeiro reconhece a ação das divindades e emociona ao comentar.

### 3.3 O SENTIDO QUE ATRIBUEM À ROMARIA

Para responder à pergunta pelo sentido que os romeiros encontram ou atribuem à romaria pontuamos diversos recortes epistemológicos desse fenômeno religioso. Os sentidos diversos estão manifestados e expressos numa grande quantidade de cartinhas, bilhetes, intenções de missas, pedidos, símbolos, depoimentos orais ou escritos, entrega dos votos, cumprimento de milagres e que expressam palavras de agradecimentos a Deus e a Mãe d’Abadia.

#### 3.3.1 Sentidos diversos

Os romeiros escrevem cartinhas, bilhetes, intenções de missa e entregam a Deus e a Mãe d’Abadia e encontram para eles *sentido de confiabilidade, segurança e sustentação* para vida. O romeiro escreve e fala da subjetividade e de objetividade mais profunda. Ele identifica o Santuário como morada das divindades, a Casa de Deus e de Nossa Senhora. O nome Abadia em latim: *Abbatia*; deriva do aramaico Abba, significa “Pai”, a Casa do Pai. É na relação com o transcendente (Deus, Pai, Senhor, Mãe) que o romeiro ganha o *sentido de segurança, a certeza de proteção e a presença do sagrado que o acompanhará* no mundo cotidiano.

---

<sup>63</sup> Catecismo da Igreja Católica ensina que: “O papel de Maria para com a Igreja é inseparável de sua união com Cristo, decorrendo diretamente dela. ‘Esta união de Maria com seu Filho na obra da salvação manifesta-se desde a hora de sua concepção virginal até a sua morte’” (CIC, 1993, p. 232).

As motivações para ir à romaria de motivos religiosos, econômicos, político, familiar, afetivo, turístico, culturais e a infinidade de outros motivos, estão carregados de grande quantidade de *sentidos que expressam desejos, expectativas, satisfações e justificativas*. Esses sentidos muitas vezes não são expressos diretamente, mas são vividos do momento que o romeiro toma a decisão ir para romaria até a sua finalização no Santuário e o retorno para o mundo cotidiano.

O acampamento como espaço significativo dá vida cotidiana, o romeiro, encontra um *sentido de pertença* ao lugar que lhe foi entregue pelos antepassados ou adquirido com o *sentido de permanecer* no agrupamento familiar. O romeiro acha o *sentido de sagrado* no chão de terra, o local do acampamento e no espaço territorial da romaria, que o chama de “Terra da Santa”. Ele adquire o conhecimento dos *sentidos de espaço e de tempo sagrado* durante a permanência na festa.

As teofanias de fé e devoção manifestadas no campo religioso da festa, o romeiro acha o *sentido de fé e devoção* na visita à imagem da Santa, na idealização dos ritos, no uso dos símbolos religiosos, na prática devocional do catolicismo, na doação de oferta a Santa, no testemunho das graças alcançadas, nos milagres materializados em objetos depositados na Sala dos Milagres, na participação do culto divino e das atividades religiosas, no pedido de batismo para a criança, na busca pelo padre confessor, no tocar a fita de Nossa Senhora, na reza da novena da padroeira, na invocação dos benditos de Nossa Senhora e na prática penitencial de si mesmo. No campo de símbolos, ritos, crenças, mitos, liturgias, religiosidade, milagres, penitencias e agentes, o romeiro ressignifica sua fé e a devoção para substancializar e reinventar o seu mundo cotidiano.

A romaria como um campo atrativo de símbolos culturais, o romeiro vê frente a frente com o *sentido simbólico de muitos atrativos*, verbais e não-verbais, polissêmicos e inúmeras falas com os quais tenta compreender o seu contexto social. Neste universo simbólico, onde diferentes grupos de pessoas, numerosas vozes, expressões culturais e com diferentes visões de mundo, o romeiro acha *sentido do sagrado* que vai sendo instituído. É o penitente que sobe a escadaria do Santuário caminhando de joelhos, a enorme fila de romeiros para beijar a fita da Santa, o raminho verde colocado no mastro da bandeirinha, a procissão penitencial pelas ruas de Muquém, as tendas localizadas nos acampamentos urbanos, a chegada de caravanas de cavaleiros ou ciclistas do pedal e a coroação da padroeira feita pelas crianças anjinhos. Neste campo simbólico cultural onde o sagrado é disputado por

muitos grupos, vozes e atrativos, romeiro descobre o *sentido do sagrado que o atrai para uma peregrinação de todos os anos*. O contato com os símbolos neste tecido social e cultural produz sentidos que sustentam e ajudam a construir sua visão de mundo.

A romaria como espaço de festa, turismo, econômico, místico e ecológico, o romeiro encontra o *sentido de encanto* de inúmeros atrativos religiosos (shows, templo, programação religiosa), turísticos (lugar, população, estruturas), comerciais (produtos, shows artísticos, comércio), místico (lua, vento, sol, pássaro) e ecológico (serras, montanhas, córregos). Ao entrar neste campo simbólico, o romeiro entra em contato com os *sentidos de encanto, de atração, de espiritualidade e de curiosidade*. O romeiro vai à romaria não apenas em busca pelo sagrado, seja seu principal objetivo, mas também pelos desejos sociais, culturais, econômicos, místicos, ecológicos e turísticos.

### 3.3.2 Sentidos que ressignificam o *ethos*, a visão de mundo e o sentido

Examinamos que a romaria ressignifica o *ethos*, restaura as *anomalias*, transforma a *visão de mundo* e dá *sentido* de vida e de retorno para o romeiro. Steil (1996) descreveu que o retorno ao Santuário torna possível entrar em contato com os sentidos e símbolos fundamentais da cultura. O indivíduo deixa o mundo cotidiano em busca de algo que lhe dê sentido e encontra na cultura dos símbolos da romaria, o sentido de vida diária. Weber (1999) defendeu que as condições e efeitos das ações religiosas ou mágicas somente podem ser compreendidas com base em vivências, representações e fins subjetivos dos indivíduos.

#### 3.3.2.1 *Ethos*

*Ethos* são os costumes e os traços comportamentais característicos de uma determinada coletividade, época ou região. Steil (1996) conceituou *ethos* como forma de reestruturação da vida do romeiro. No contexto da vida do romeiro o *ethos* significa valores, ideias, crenças, hábitos, costumes e comportamentos. O romeiro vem à romaria e encontra sentido ou sentidos para a vida.

A romaria reestrutura o *ethos* do romeiro, por exemplo, romeiro cria laços de

amizade com outros; encontra com os familiares que não vê durante o ano; participa com profundidade das celebrações religiosas, o que não acontece na vida cotidiana; torna-se um agente substancial da festa enquanto que na sociedade atual, encontra-se ausente; expressa a crença objetivada em Deus e Nossa Senhora com atitudes concretas, enquanto na vida cotidiana, a crença apenas subjetivada; vem com problemas familiares, entra no espaço sagrado, escuta o sermão do padre, reflete sobre a vida cotidiana e decide corretamente alinhar seu projeto familiar; participa da vida sacramental (confissão, eucaristia) enquanto que na comunidade religiosa de origem, permanece desigrejado<sup>64</sup> ou desacralizado. Identificamos ainda que a romaria possui um núcleo estruturante que não só transforma, mas fortalece *ethos* do romeiro.

### 3.3.2.2 *Visão de Mundo*

*Visão de mundo* é a maneira com a qual o indivíduo enxerga o mundo e os seus problemas. No contexto da vida do romeiro, a visão de mundo, consiste nas trocas simbólicas como retribuição pelas dádivas recebidas.

A romaria é uma experiência de troca simbólica entre o romeiro e a imagem. A troca expressa o sentido de reforçar a comunhão, a solidariedade, a comunicação e criam-se laços sociais. Para Bourdieu (2007), a Igreja dispõe de um capital de graça institucional ou sacramental e do qual ela é depositária por delegação. O capital de graça ou capital religioso constitui “um objeto de troca com os leigos e um instrumento de poder sobre os mesmos pelo controle do acesso aos meios de produção, de reprodução e de distribuição dos bens de salvação” (BOURDIEU, 2007, p. 58). Na estrutura social adquirida, o agente assimila as normas, regras, valores, preceitos, ações e comportamentos e é compreendido de “*habitus*”. É por meio de “*habitus*” que desenvolve sua visão de mundo e pelo qual o agente se guia, percebe e julga a realidade. A visão de mundo adquirida torna o agente um ser social. Nesta estrutura social de trocas entre o agente real (romeiro) e o agente virtual (divino), entendemos que o romeiro constrói sua visão de mundo.

---

<sup>64</sup> O termo desigrejado não diz respeito ao que nega a fé, mas alguém que deixa a comunidade religiosa sem deixar a fé. Segundo Ricardo Mariano os dados do Censo 2010 sobre religião “confirmam as tendências de transformação de todo campo religioso brasileiro, mutação que se acelerou a partir da década de 1980, caracterizando-se, principalmente, pelo recrudescimento da queda numérica do catolicismo e pela vertiginosa expansão dos pentecostais e dos sem religião” (MARIANO, 2013, p. 1).

As trocas simbólicas, exemplificamos, o romeiro coloca o raminho verde no mastro da bandeirinha na esperança de retornar a próxima romaria; deposita oferta no cofre de Nossa Senhora na certeza de que receberá mais da Santa; beija a fitada Santa confiante de que recebe o abraço terno e amoroso da Mãe; caminha ajoelhado no piso do Santuário fazendo sacrifício de reparação dos pecados ou sofrimento para imitar a *via crucis*<sup>65</sup>; faz doação de alimentos aos mendicantes para sanar o sofrimento dos pobres; acende vela no veleiro pedindo a iluminação divina para vida cotidiana e a ajuda das Almas que o acompanhe.

### 3.3.2.3 *Sentido de tipo ideal*

*Sentido* é um conceito para significar a recepção e o reconhecimento dos estímulos. Max Weber (1999) definiu “sentido” como um instrumento de análise que o chamou de tipo ideal. Por *sentido* deve-se entender o *sentido* subjetivamente visado, isto é, aquele que se manifesta em ações concretas e que envolve um motivo, o qual é sustentado pelo agente como fundamento da sua ação.

As motivações de fazer caminhada, peregrinação e romaria, no caso de Muquém, ajudam os romeiros a encontrar os sentidos para a vida. A permanência do romeiro na festa ajuda a reestruturar o *ethos*, a revitalizar as *anomalias* e a estruturar a *visão de mundo* para reforçar a comunhão, a solidariedade e a esperança para a vida diária.

A romaria é vista pelo romeiro com o *sentido de tipo ideal de sustentação, de construção e de esperança*. *Sustentação* significa que a romaria é uma estrutura de sustentação para sua vida; *Construção* significa que a romaria é uma construção de símbolos com importantes significados para o seu mundo cotidiano; *Esperança*, significa que a romaria é uma fonte de esperança para que o romeiro continue a retornar a cada romaria. Verificamos que esse tipo ideal de vida faz com que o romeiro retorne com frequência ao Santuário.

A contribuição da romaria para a vida do romeiro pode ser observada no testemunho oral. Célio Afonso Alarcão, sessenta e nove anos de idade, residente em Planaltina do Distrito Federal, testemunhou que na romaria só encontrou algo que

---

<sup>65</sup> A *Via Crucis* (do latim *Via Crucis*) significa "Caminho da Cruz". É o caminho percorrido por Jesus Cristo carregando a cruz desde Pretório até Monte do Calvário.

lhe deu sentido de esperança, alegria, benção, encanto e felicidade:

Só felicidade, só alegria, só benção, só coisas maravilhosas. Eu tenho sessenta e nove anos de idade, com quatro meses de idade minha mãe trouxe eu na cabeça do arreio. Nós morávamos naquele tempo em Planaltina, tudo era Goiás, hoje é Distrito Federal. Ai, meus pais eram romeiro perpétuo mesmo, era todo ano e eu continuei a caminhada. É com fé em Nossa Senhora d'Abadia enquanto vida tiver eu estou com minha família e só benção que recebi, recebi muitas graças esse tempo todo que nós passamos, viemos aqui no Muquém e eu me sinto um cara muito feliz (Célio Afonso Alarcão, entrevista gravada por Aldemir Franzin, no dia 24 de junho de 2018, às 13horas).

O sentido que o romeiro atribui à romaria é expresso em ações objetivadas e o envolve em um motivo (motivação) que o sustenta como fundamento de sua própria ação. A partir da tipologia weberiana identificamos o sentido e os diversos sentidos que os romeiros encontram ou atribuem à romaria como forma de construção da vida diária. A seguir, analisamos o contexto contemporâneo sociorreligioso que se insere a Romaria de Muquém e apresentamos dados que revelam o declínio do catolicismo brasileiro e as romarias como forma de religiosidade para superação desta crise.

### 3.4 CONTEXTO SOCIO RELIGIOSO ATUAL E CENSO DO CATOLICISMO

Notamos que as características sociorreligioso descrevem os indivíduos e governam suas vidas e também descrevem as instituições. Neste contexto, apresentamos o apontamento de autores e dos dados que comprovam a diminuição do catolicismo no Brasil e do esforço da Igreja Católica para recriar novas formas de religiosidade através das romarias como a do Muquém.

#### 3.4.1 *Conjectura sociorreligiosa*

Visando compreender o indivíduo e a religião no contexto da contemporaneidade, Max Weber (1999), descreveu que o mundo da magia foi jogado para o escanteio com a modernidade, no processo sistemático de desencantamento do mundo. O autor sistematizou dois momentos do desencantamento do mundo: o desencantamento da religião que sufocou a magia e o desencantamento pela ciência que por sua vez sufocou a religião. Weber referiu-se ao desencantamento como um

processo de desmagificação, um mundo desdivinizado, pois a religião se despojou do seu caráter mágico. A magia presente na natureza, anterior à religião, no qual sempre existiu na sociedade animista que habitava em um mundo rodeado de espíritos que influenciavam de maneira positiva ou negativa na vida.

Para Antonio Flávio Pierucci (2013), a magia abordada por Weber é um estágio primitivo da religiosidade, da qual procura diferenciar a magia da religião: “Magia é coerção do sagrado, compulsão do divino, conjuração dos espíritos; religião é respeito, prece, culto e sobretudo doutrina” (PIERUCCI, 2013, p. 70). A religião, definiu Weber (1999) como um processo de racionalização teórica que controla as práticas dos indivíduos e consagra pessoas que possuem um dom especial, chamadas carismáticas. O desencantamento não significa a anulação da religião. Na linha do pensamento weberiano, Pierucci (2013) explicou que, a religião irracionalizou a magia, mas depois do processo de modernização, a ciência irracionalizou a própria religião.

No cenário contemporâneo brasileiro, encontramos a figura moderna do indivíduo sujeito as mudanças sociais e das instituições religiosas que não pode mais oferecer um código unificado de sentido. Na romaria de Muquém, encontramos a situação inversa, pois os romeiros de variadas culturas sociais buscam a fé coletiva e o que lhe agrada, atrai, satisfaz, encanta, magifica, motiva e deslumbra.

Sigmund Bauman (2001) expõe o sistema de teoria da mudança da sociedade sólida para a líquida. Na opinião de Bauman (2001), a liquidez faz com que ela seja mais adaptada aos meios, preencha um ambiente e com a mesma facilidade se esvai deste local, para assim tomar outra forma enquanto que a solidez, não consegue preencher um ambiente que não seja de sua forma. O indivíduo neste contexto, age com moldes diferentes e valores invertidos, valores novos e modelos novos de convivência social. Defendeu Bauman (2001) que, o capitalismo fluido com seu poder exige um controle da população e se apropria das imagens de pessoas célebres, que passam para o consumidor aquilo que ele quer ser, assim usando de modelo aquela influência.

Nesta lógica de pensamento de Weber (1999), Pierucci (2013) e Bauman (2003), percebemos que o indivíduo busca a romaria como um participante e possui uma característica que o identifica como romeiro de Muquém e que não só está presente neste campo socioreligioso, mas ele é parte integrante da substancialidade da romaria. O indivíduo deixa a sociedade secularizada que oferece múltiplas opções de lazer e diversões e por satisfação adentra no campo simbólico

da romaria e encontra o que lhe dá sentido para construir sua vida diária na sustentação e esperança. A romaria faz uma inversão na vida do romeiro? Essa pergunta merece um estudo mais consistente em outra oportunidade.

### 3.4.2 O Catolicismo no Brasil segundo os dados do IBGE nos últimos três decênios

Analisando os dados estatísticos do IBGE nos últimos três decênios, Pierucci (2004), descreveu que o declínio do catolicismo como o “inexorável” destino católico rumo ao seu ocaso se manifestava em números. Para o autor, qualquer religião tradicional, majoritária, numa sociedade que se moderniza, estará fadada a perder adeptos.

Apresentamos na figura 26, os anos que foram feitos a pesquisa, os números da população brasileira e a população dos brasileiros que se declararam católicos e o percentual de declínio, a partir dos Censos do IBGE nos últimos três decênios:

Tabela 7 - Censo do Catolicismo nos últimos três decênios.

Ano	População Brasileira	População Católica	%
1990	146.814.061	122.365.302	82,96
2000	169.870.803	125.517.222	73,60
2010	190.755.799	123.280.172	64,60

Fonte: Censo do IBGE, 2010.

O Censo Demográfico mostra a diminuição de números dos católicos no Brasil, embora haja, esforços contínuos das autoridades eclesiais e das militâncias católicas e da Renovação Carismática e apoiada em maciço investimento na criação de redes de TV, na evangelização eletrônica e na realização de megaeventos comandados por padres midiáticos e por grupos como a Canção Nova, TV Aparecida, TV Século XXI, Rede Vida e Outras. A reação católica não surtiu maiores efeitos na reversão da evasão de adeptos. Para Pierucci (2004) é inevitável à medida que as sociedades se modernizam e ao se modernizarem se diferenciam e não conseguiu refrear a expansão pentecostal nestes últimos três decênios.

Em todas as grandes culturas religiosas há uma perda de terreno, explicou Pierucci (2004), na Índia com o avanço demográfico do islã, houve uma redução acentuada de hinduístas. Assim, o catolicismo brasileiro perde terreno a cada avanço do pluralismo crescente do campo religioso, deve-se também e principalmente ao crescimento vigoroso do protestantismo. No Brasil, segundo Perucci (2004), as igrejas

evangélicas saltaram de 13.189.282 fiéis em 1991 para 26.210.545 em 2000. Não há mágica alguma nessa história, mistério algum, nem há como escapar dessa realidade.

Steil e Toniol (2013), analisando o catolicismo e a igreja católica no Brasil à luz dos dados sobre o religioso no Censo de 2010, consideraram que a diminuição dos católicos não é a falta de vocações ministeriais para atender às demandas religiosas do povo e nem o enfraquecimento da instituição católica e do catolicismo popular, mas é um problema cultural mais amplo que ultrapassa o controle da instituição eclesial. Deste modo, lembrou Pierre Sanchis (1994) que, as raízes da crise são culturais e leva-se em conta que é uma relação complexa entre a cultura e religião.

As observações feitas por Steil e Toniol mostram que a crise cultural “não produz nem uma diminuição vocacional nem uma retração institucional da Igreja Católica na sociedade” (STEIL-TONIOL, 2013, p. 231). A crise católica revelada pelos números do Censo é uma crise cultural do catolicismo, ou seja, da tradição católica face a dinâmica da cultura e da sociedade e não da Igreja Católica enquanto instituição. Para autores, a Igreja Católica vem crescendo significativamente por meio “de novas paróquias, criadas nas últimas décadas, e conta atualmente com um percentual de padres por habitantes no país que jamais teve em toda a sua história” (STEIL-TONIOL, 2013, p. 232).

### 3.4.3 As romarias como nova forma de religiosidade para superação da crise

Concordamos com Sanchis (2001) quando afirmou que seria um erro apontar para a extinção do religioso na sociedade secularizada, uma vez que o religioso tem a capacidade de se transformar, se deslocar e se reconfigurar. E, também concordamos o pensamento de Steil e Toniol (2013) de que o problema do catolicismo brasileiro não está relacionado à crise da instituição e que esta tem conseguido se reproduzir e crescer na sociedade brasileira.

Entendemos que o momento atual de crise do catolicismo brasileiro é positivo para religião católica porque essa mesma religião está recriando novas formas de religiosidade e espaços sacralizados como as peregrinações e as romarias para santuários. Notamos que a Romaria de Muquém não está em crise, pois a cada ano mais peregrinos chegam à geografia do sagrado (e do profano) para participarem da festa. A romaria cresce em população e expande o seu sistema simbólico além das

fronteiras do Santuário. Enfim, entendemos que a Romaria de Muquém é uma das formas de religiosidade dentro da Religião Católica e que contribuiu enormemente para superação da crise do catolicismo. Reconhecemos que existem outras formas de religiosidade para superação da crise como a recuperação da cultura religiosa e popular, a utilização das redes sociais e dos aplicativos. A cultura religiosa e popular como sujeito de fertilização na problematização do catolicismo e não como enfeite, exemplificamos, novenas, folias, rezas domiciliares, símbolos, lugares, bênçãos, peregrinações, caminhadas, lugares sagrados etc.

Concluimos neste terceiro capítulo que, o romeiro se desloca para à festa por diversas motivações e encontra sentido ou sentidos que atribui à romaria e possui um perfil ou mais perfis que o identifica como romeiro de Muquém e neste espaço significativo de tanta fé e devoção, o romeiro ressignifica a sua vida pessoal. Entendemos que o fio condutor desta pesquisa foi de compreender o sentido que os romeiros encontram ou conferem à romaria. Aprendemos muito fazendo esta pesquisa, o nosso texto não esgota o que é a Romaria de Muquém e não esgota os nossos objetivos, há muito a ser estudado. Agora, temos mais perguntas do que quando começamos esta pesquisa. Notamos que seria necessário realizar uma nova pesquisa e que poderíamos captar e sintetizar mais esses sentidos de forma mais explícita e específica como um objeto único de pesquisa, extrapolando o objeto próprio desta dissertação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se nesta pesquisa que a modernização da estrutura social e política do Centro Oeste do Brasil, os avanços tecnológicos e científicos, as opções de lazer e as diversões produzidas pela sociedade atual e mesmo o declínio do catolicismo nestas últimas três décadas (Cf. p. 136), não diminuíram o movimento dos romeiros de irem à romaria. Ao contrário, a devoção a Nossa Senhora d'Abadia cresceu em população e acompanha as transformações que a modernização e as mudanças feitas pela Igreja Católica. A romaria, apesar de tudo isso, está em ascendência.

Rosendahl (1994), em *Le Pouvoir du Sacre sur L'Espace*<sup>66</sup> referindo a dois importantes centros de peregrinação brasileiro: Muquém, Estado de Goiás e Santa Cruz dos Milagres, estado do Piauí, afirmou que em 1990 a Romaria de Muquém havia recebido 60 mil peregrinos. Transcorridos 27 anos desta pesquisa, Muquém, recebeu em 2017 uma população de 400 mil peregrinos, conforme levantamento feito pela Polícia Militar (Cf. p. 96). Comparando a população das duas pesquisas, verificamos o aumento populacional de romeiros que se deslocam à festa. A pesquisa também mostrou que os romeiros provêm de regiões urbanas e rurais, em sua maioria da microrregião RIDE – Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal (Cf. p.102), dividindo-se numa variedade de grupos e diversidade de indivíduos. Embora o tempo tenha mudado o perfil da romaria, não diminuiu a população visitante: a cada ano acorrem mais romeiros à festa da padroeira.

Elaboramos três capítulos para descrever nossa pesquisa ROMARIA DE MUQUÉM: PERFIL E MOTIVAÇÕES DOS ROMEIROS. No primeiro capítulo, com base em fontes de literatura de autores referenciais descrevemos os aspectos históricos, culturais e religiosos das romarias. Identificamos que as romarias cristãs começaram primeiramente da religiosidade popular e, que posteriormente, foram incorporadas pela Instituição Religiosa e este processo de construção encontra-se presente na Romaria de Muquém. Com a pesquisa ficou claro que a Romaria de Muquém segue a mesma regularidade histórica, religiosa e cultural de romarias cristãs, desde as origens cristãs às Romarias de Goiás. Notamos três aspectos importantíssimos seguem a fundamentação das romarias cristãs e que permanecem

---

<sup>66</sup> Le Pouvoir du Sare sur L'Espace (O poder do sagrado no espaço) publicado na revista Géographie et Cultures, n.12, Edicion L'Harmattan, Paris, 1994, p. 73.

na Romaria de Muquém, ei-los: a religião, a política e a economia.

No segundo capítulo, elaboramos uma reflexão fenomenológica e etnográfica de Muquém. Descrevemos através de autores referenciais, documentos, depoimentos, fotografias e informações do pesquisador que a Romaria de Muquém é um fenômeno de convergência geográfica, religiosa e cultural e que merece mais estudos científicos nas áreas de ciências da religião, geografia, história, arqueologia, economia, psicologia, antropologia e teologia. Na pesquisa identificamos que o romeiro cria o imaginário da romaria, faz experiência de peregrinação, idealiza ritos, cria símbolos, narra mitos e fatos, permanece no espaço e no tempo sagrado, faz a experiência do sagrado e do profano e reinventa os momentos da romaria. O diário de campo revelou que a romaria possui um calendário de atividades religiosas, culturais, artísticas e sociais realizadas nos dias da festa.

A romaria produz sentidos para vida diária do romeiro, compõe seu pertencimento e identidade e o integra no núcleo estruturante como parte substancial da festa. No campo simbólico, a romaria gera uma relação de troca de dádivas entre o agente real (romeiro) e o agente virtual (imagem) para reforçar a comunhão, a segurança e a solidariedade de que o sagrado o acompanhará na vida cotidiana. Inserida no contexto contemporâneo sócio religioso, situamos o problema do declínio do catolicismo brasileiro conforme dados do Instituto Brasileiro Geografia e Estatística (Cf. figura 26, p. 136) e a busca acentuada pela Romaria de Muquém, verificamos que o problema não está relacionado à crise da Instituição, mas é um problema cultural mais amplo que ultrapassa o controle da Igreja Católica (Cf. STEIL-TONOL, p. 137). Analisamos que neste momento de crise do catolicismo brasileiro, essa mesma instituição está recriando através de romarias como a do Muquém novas formas de religiosidade.

No terceiro capítulo, a pesquisa mostrou que as motivações através de impressos depositadas na Caixa de Intenções das Missas foram classificadas em quatro grupos: *política*, refere-se a envolvimento das políticas públicas de ajuda a saúde; *religiosa*, refere-se a pedidos de proteção de Deus e Nossa Senhora para proteger dos perigos e livrar dos males; *familiar*, refere-se a continuidade do ciclo cronológico de vir a romaria para pedir pela família e agradecer; *econômica*, refere-se a dois extremos da dimensão financeira de saldar dívidas e receber dívidas para estabilizar a vida.

Ainda mostrou o sentido que o romeiro encontra na romaria é de confiabilidade,

segurança, sustentação, satisfação, pertencimento, fé, devoção, encanto, ressignificação e do sagrado que o atrai para o retorno anual. O tipo ideal de sentido atribuído pelos romeiros à romaria é a sustentação para a vida no dia a dia, a construção e a esperança para a sua vida. A pesquisa mostrou e não sabíamos, mas existem vários tipos de romeiro; existem diversidade de motivações não relacionadas no campo simbólico e o tipo ideal de motivação depositada na Caixa de Intenções a classificamos como política, religiosa, familiar e econômica. Existe uma diversidade de sentidos atribuídos ou encontrados pelos romeiros, mas o tipo ideal está relacionado à estruturação da vida cotidiana, na sustentação e na construção da esperança.

Durante quinze meses acompanhamos atentamente os acontecimentos de Muquém com o objetivo de investigar, analisar e compreender o objeto de pesquisa. A pesquisa de campo comprovou nossas hipóteses e a questão teórica revelando uma riquíssima fonte de conhecimento para novas pesquisas.

A pesquisa sobre a Romaria de Muquém além de mostrar o problema, o conhecimento e os resultados, abre uma nova janela de investigação científica a ser aprofundada, num estudo de doutorado a fim de mostrar que o romeiro está inserido em dois universos, ou seja, no tradicional e no moderno e circula entre um e outro. Ambos se unem e se opõem e estão mesclados no mesmo espaço estrutural da romaria. *Com os dois universos interagem nas motivações dos romeiros, como ressignificam os sentidos que os romeiros encontram ou atribuem à romaria e como impactam no seu perfil e na romaria?* É um fascínio do pesquisador que busca obter não respostas conclusivas e absolutas, mas expressa o desejo de suscitar uma nova pesquisa em Ciências da Religião.

## REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Alceu Maynard. *Folclore nacional*. São Paulo: Melhoramentos, 1964.
- ARTETA, Agustín Ubieto. *Caminos Peregrina de Aragón*. Zaragoza: Editorial Institucion Fernandes el Católico, 2016.
- AZZI, Riolando. Elementos para a história do catolicismo popular. In: *Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis, v. 36, n. 141, mar. 1976, p.95-103.
- \_\_\_\_\_. A vinda dos redentoristas para o Brasil na última década do século passado. In: *Revista Convergência*, n.104, jul/ago. 1977, p. 379.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- BERGER, Peter. *O Dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. Tradução José Carlos Barcelos. São Paulo: Paulinas, 1985.
- BERTRAN, Paulo. *História de Niquelândia*. Do Julgado de Traíras ao Lago de Serra da Mesa. 3ª ed. Brasília: Verano, 2002.
- BITTENCOURT FILHO, José. *Matriz religiosa brasileira: religiosidade e mudança social*. Petrópolis: Koinonia, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- CALVELLI, Haudrey Germiniani. *A Santiago de Compostela Brasileira: religião, turismo e consumo na peregrinação pelo caminho da fé*. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) - Universidade Federal de Juiz de Fora, 2006.
- CAMPOS, Rui Ribeiro de. O Espaço Religioso, a Geografia e a MPB: uma proposta para o ensino médio. In: *Geografia - Ano IX – N. I X – 2007*, p.92. Disponível em:<http://www.geographia.uff.br/index.php/geographia/article/viewFile/227/219>. Acesso em: 20 de março de 2017
- CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar y salir de La modernidad*. México: Editorial PAIDÓS, 2001.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Tradução feita a partir da edição francesa (Mame/Plon, Paris, 1992). São Paulo: Vozes/Paulinas/Loyola/Ave-Maria, 1993.
- CRISPIM, Lizete de Oliveira. Evento Religioso e Lazer: vivência acadêmica na peregrinação de Madre Paulina. In: *Revista Recreacion & Tiempo Libre*. Rio Grande do Sul: FUNLIBRE, 2002.

D'ABADIA, Maria Idelma Vieira. *Diversidade e identidade religiosa: uma leitura espacial dos padroeiros e seus festejos em Muquém, Abadiânia e Trindade-GO*. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

DANIÉLOU Jean; MARROU Henri. *Nova História da Igreja: dos primórdios a São Gregório Magno*. Tradução: Dom Frei Evaristo Arns. Vol. I. Rio de Janeiro: Vozes, 1966.

DUARTE SILVA, Dom Eduardo. *Passagens Autobiográfica de Dom Eduardo Duarte Silva Bispo de Goyaz*. Goiânia: Editora da UCG, 2007.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares de vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. Tradução Joaquim Pereira Neto. São Paulo: Paulinas, 1989.

EADE, John; SALLNOW, Michael J. *Contesting the Sacred. The Anthropology of Christian Pilgrimage*. USA, Illinois Universty Press, 1991.

ELIADE, Mircea. *Mito e realidade*. Coleção Debates Filosofia. Tradução: Paola Civelli. São Paulo: Perspectiva, 1972.

\_\_\_\_\_. *O Sagrado e o Profano: a essência das religiões*. Traduzido por Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

\_\_\_\_\_. *Tratado de história das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

\_\_\_\_\_. *O mito do eterno retorno*. Lisboa: Edições 70, 2002.

FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia. *Manual de análise de dados*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

FRANÇA, Susani Silveira Lemos França; NASCIMENTO, Renata Cristina de Souza; LIMA, Marcelo Pereira. *Peregrinos e Peregrinação na Idade Média*. Petrópolis: Vozes, 2017.

FRANCO JUNIOR, Hilário. *A utopia que não está no fim da viagem: a peregrinação medieval*. *Revista Morus Utopia e Renascimento*, n.7, 2010.

FREIRE, Gilberto. *Casa Grande & Senzala: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil – 1. 25ª. Edição*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.

FLORI, Jean. *Jerusalém e as cruzadas*. Trad. José Rivair Macedo. In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. *Dicionário temático do ocidente medieval - volume II*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das Culturas*. RJ: Editora LTC. 2008.

GUIMARÃES, Bernardo. *O Ermitão de Muquém*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1972.

- GOURHAN, André Leroi. *Les Religionis de la Préhistoire*. Paris: PUF, 1964.
- HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Edições Vértice, 1990.
- HAUCK, J.F; FRAGOSO, H; BEOZZO, J.O; VAN DER GRIJP, K; BROAD, B.(Orgs.) *História da Igreja no Brasil: segunda época – Século XIX*. Tomo II/2. 2ª. Edição. Petrópolis: Vozes, 1985.
- HOBBSAWN, Eric & RANGER, Terence. *A Invenção das Tradições*. Tradução de Celina Cardim Cavalcante. 3ª. Edição. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2002.
- HOORNAERT, Eduardo; AZZI, Riolando; GRIJP, Klaux Van Der; BROD, Benno. *História da Igreja no Brasil: ensaio de interpretação a partir do povo*. Primeira Época. Tomo II/I. 3ª. Edição. Petrópolis: Vozes e Paulinas, 1983.
- \_\_\_\_\_. *Formação do Catolicismo Brasileiro*. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.
- KLOPPENBURG, Frei Boaventura. *Compêndio do Vaticano II: Constituições, Decretos e Declarações*. 29ª. Edição. Petrópolis: Vozes, 2000.
- KNOWLES, David e OBOLENSKY, Dimitri. *Nova História da Igreja: a Idade Média*. Volume II. Tradução de João Fagundes Hauck, 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1983.
- LIMA, Nei Clara de. *Narrativa orais: uma poética da vida social*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.
- MARIANO, Ricardo. Mudanças no campo religioso brasileiro no censo 2010. *Debates do NER*. Porto Alegre, ano 14, n. 24, p. 119-137, 2013.
- MARIANO, Alexandra de Brito. *NASCIMENTO, Aires Augusto do. Egéria: viagem do Ocidente à Terra Santa*, no Séc. IV. LISBOA: Colibri, 1998.
- MARQUES, José. *Peregrino e peregrinações medievais do ocidente peninsular nos caminhos da Terra Santa*. Estudos em homenagem a João Francisco Marques. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2862.pdf>>. Acesso em: 10 de março de 2018.
- MATTOS, Raimundo José da Cunha. *Chorographia Histórica da Província de Goyaz*. Convênio SUDECO/GOVERNO DE GOIÁS. Goiânia: Gráfica Editora Líder, 1979.
- MEGALE, Nilza Botelho. *Invocações da Virgem Maria no Brasil*. 3ª. Edição. Petrópolis: Vozes, 1997.
- MOREIRA, Alberto da Silva. O deslocamento do religioso na sociedade contemporânea. In: *Estudos de Religião*, Ano XXII, n.34, 70-84, Jan/Jun, 2008, p.72.

MOREIRA MARQUES, Luana. A Peregrinação ao Sagrado: caminhos que levam a romaria/MG. Tese de doutorado pela Universidade Federal de Uberaba-MG, 2017, p.87-88.

MORAIS SILVA, Julia Bueno de. Memória e Tradição na Romaria de Muquém. In: *Revista Educação & Mudança*. Número 05/06 – Janeiro/Dezembro – 2000. Anápolis: UniEvangélica, 2000, p. 58.

NOLAN, Mary Lee e NOLAN, Sidney. *Christian Pilgrimage in Modern Western Europe*. Series Studies in Religion. Publisher: The University of North Carolina Press. Printed in USA, 1989.

OLIVEIRA, Selma d'Abadia. *Religiosidade Popular: Romaria do Muquém*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2012.

PRADA CARRERA, Dom Francisco C.M.F. *Luz sobre Muquém*. Goiânia: Gráfica O Popular, 1978.

PALANCINI, Luis; GARCIA, Ledonias Franco; AMADO, Janaína. *História de Goiás em Documentos: I*. Colônia. Coleção Documentos Goianos n.29. Goiânia: Editora UFG, 1995.

PIERUCCI, Antonio Flávio. *O Desencantamento do mundo: Todos os passos do conceito em Max Weber*. São Paulo: Editora 34, 2003.

\_\_\_\_\_. "Bye bye, Brasil: o declínio das religiões tradicionais no Censo 2000". *Estudos Avançados – Religiões no Brasil*. Vol. 18, nº 52. São Paulo: USP, 2004, p. 17-28.

RABANOS, José Maria Soto. La Confession de Peregrino. In: *I Congresso Internacional dos Caminhos Portugueses de Santiago de Compostela*. Lisboa: Tavola Redonda, 1992.

RIES, Julies. *Tratado de Antropología de lo Sagrado: los origens del homo religiosus*. Madrid: Trotta editorial, 1995.

RIOS PEDROSO, Dulce Madalena. O Povo Invisível: a história dos Avá-Canoeiros nos séculos XVIII e XIX. Goiânia: UCG, 1994.

ROSENDAHL, Zeny. Geografia e Religião: uma proposta. In: *Espaço e Cultura – Ano I* – Outubro de 1995. Rio de Janeiro: UERJ, p.45-74.

\_\_\_\_\_. *Espaço e Religião: uma abordagem geográfica*. 2. ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1996.

\_\_\_\_\_. Percepção, vivência e simbolismo do sagrado no espaço: peregrinos e turistas religiosos. In: *Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turístico*. Fortaleza: UECE, 1998, p.134-143.

\_\_\_\_\_. Território e Territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião. In: *Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo*. p.2 Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Geografiasocioeconomica/Geografiacultural/38.pdf>> Acesso em: 22 de dez. 2017.

\_\_\_\_\_. *Trilhas do Sagrado*. Rio de Janeiro: UERJ, 2010.

SANCHIS, Pierre. *Arraial: Festa de um Povo*, as romarias portuguesas. Tradução de Madalena Mendes de Matos. 2ª. Edição. LISBOA: Publicações Dom Quixote, 1992.

\_\_\_\_\_. *Catolicismo: Modernidade e Tradição* São Paulo: Loyola, 1992.

\_\_\_\_\_. Desencanto e formas contemporâneas do religioso. In: *Revista Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, v. 3, n.3, p.27-43, out. 2001.

\_\_\_\_\_. Peregrinação e romaria: um lugar para o turismo religioso. In: *Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, Ano 8, n.8, p.85-97, outubro de 2006.

SIGAL, Pierre André. *Les Marcheurs de Dieu: Pèlerinages et pèlerins au Moyen Âge*. Paris: Armand Colin, 1974.

SANTOS, José Zica dos. *Romaria de Nossa Senhora da Abadia da Água Suja* (Tese de Mestrado em Ciências da Religião). Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2005.

SILVA CHAVES, Dom José. *Romaria Nossa Senhora da Abadia do Muquém: Manual do Romeiro*. Niquelândia-GO:Gráfica Niquelândia, 2003.

SILVA, Julia Bueno de Moraes. Memória e Tradição na Romaria do Muquém. In: *Educação & Mudança*. Número 05/06 – Janeiro/Dezembro 2000. Anápolis: UniEvangélica, 2000, p.58.

SILVA, Lorrane Gomes da. *Avá-Canoeiro: conflitos no cerrado do norte goiano – a resistência dos bravos*. Tese (dmestrado). Goiânia, Universidade Federal de Goiás/IESA, 2010.

SILVA, Valtuir Moreira da. Romaria de Guarinos: Diálogos e Representações em Homenagem a Nossa Senhora da Penha – 1970-2011. Anais do III Congresso Internacional de História da UFG/ Jataí: História e Diversidade Cultural. Textos Completos. Realização Curso de História – ISSN 2178-1281.

SOUZA, Ricardo Luiz de. *Festas, Procissões, Romarias, Milagres: aspectos do catolicismo popular*. Natal: Editora IFRN, 2013.

STEIL, Carlos Alberto. *O Sertão das Romarias: um estudo antropológico sobre o Santuário de Bom Jesus da Lapa – Bahia*. Petrópolis: Vozes, 1996.

\_\_\_\_\_. Pererinação, Romaria e Turismo Religioso: Raízes Etimológicas e Interpretações Antropológicas. Edin Sued Abumansur (org). In: *Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre turismo e religião*. Campinas: Papirus, 2003.

STEIL, Carlos Alberto; CARNEIRO, Sandra de Sá. Peregrinação, Turismo e Nova Era: caminhos de Santiago de Compostela no Brasil. In: *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro, 28 (I), 2008, p.105-124.

STEIL, Carlos Alberto; TONIOL, Rodrigo. O Catolicismo e a Igreja Católica no Brasil à Luz dos Dados sobre a Religião no Censo de 2010. In: *Debates do NER*, Porto Alegre, Ano 14, n.24, p.223-243, jul/dez, 2013.

TAVARES, Paulo Afonso. In: Romanização da Romaria do Divino Pai Eterno de Trindade: Contribuições e Implicações para um debate historiográfico. *VII Semana de História*. Evento do Instituto Federal de História de Goiás, 2018.

TURNER, Victor & TURNER, Edith. *Image and Pilgrimage in Christian Culture*. NEW YORK: Columbia University Press, 1978.

VAN DEN BORN, A. *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. Tradução de 3ª ed. Frederico Stein. Petrópolis: Vozes, 1985, 1334 p.

VANSINA, Jan. *La Tradición Oral*. Barcelona: Labor, 1967.

VIEIRA, PADRE PRIMO MARIA. *Monografia da Paróquia e Santuário Episcopal de Nossa Senhora d'Abadia de Água Suja*. Romaria: SINCOPEL, 2001.

WEBER, Max. *Conceitos básicos de sociologia*. São Paulo: Centauro, 2002.

\_\_\_\_\_. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Trad.: Régis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Brasília: Editora da UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do estado de São Paulo, 1999.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa tem um desenho observacional, transversal descritivo e de levantamento (*survey*) com abordagem qualitativa e quantitativa, respectivamente.

### 1. METODO QUANTITATIVO

O método quantitativo, desenho transversal descritivo e de levantamento (*survey*), foi usado para caracterizar o perfil sociodemográfico do romeiro ao coletar dados e mensurar as variáveis: gênero, local de origem, idade, profissão e forma de locomoção para romaria.

Assim, no conjunto de combinação dos desenhos da pesquisa, a mesma teve um desenho que utilizou o processo de pesquisa quantitativa, qualitativa e mista para analisar profundamente as variáveis de pesquisa (

#### 1.1 População e amostra de pesquisa.

Conforme os dados da Polícia Militar (2017) a população freqüente a Romaria de Muquém chegou a quatrocentas mil pessoas (400.000). Para fazer a caracterização sociodemográfica dessa população, considerar-se-á, um calculo amostral nos seguintes termos:

População: 400 mil

Erro amostral: 5%

Nível de confiança: 95 %

Distribuição da População: mais heterogênea (50/50) Tamanho da amostra:  
384

Será necessário para a pesquisa o mínimo de trezentos e oitenta e quatro questionários (384) válidos. Considerando os catorze anos de observação da romaria existe uma variação de idades dos participantes que vai de crianças a idosos. Neste sentido, considera que não se deve excluir da amostra indivíduos em razão da sua

faixa etária. Por causa da heterogeneidade da população, recortes da amostra por faixa etária mínima e máxima pode invalidar a precisão dos dados populacionais. Também, porque não se tem o censo com toda a distribuição etária da população que justificaria uma amostra estratificada por faixas etárias e outras variáveis sociodemográficas.

Contudo, em atendimento às recomendações da RESOLUÇÃO No. 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016, o questionário será aplicado somente para indivíduos da amostra acima de 18 anos e abaixo de 60 anos.

Assim, a amostra caracterizar-se-á como não-probabilística e não aleatória por conveniência, ou seja, “a probabilidade de alguns ou de todos os elementos da população pertencerem à amostra é desconhecida” (FAVERO e BELFIORE, 2017, p.178). Por ser uma participação não regular e sem controle das características dos indivíduos, não garante a generalização dos resultados obtidos com amostra para toda a população de pesquisa (FÁVERO e BELFIORE, 2017), o que deve ser ressaltado ainda mais em razão da heterogeneidade população de pesquisa que freqüenta a Romaria de Muquém.

## 1.2 Operacionalização das variáveis de pesquisa

Hipóteses com variáveis sociodemográfica, motivacional, histórica e religiosa são definidas abaixo:

H1: A característica sociodemográfico ou perfil do romeiro se constitui em sua maioria do gênero feminino, média de idade de 35 anos, a maioria tem residência no entorno do Distrito Federal e a maioria vai à romaria por meio de veículo.

H2: O motivo para visitar a imagem da Santa não está somente no campo religioso, mas abrange a questões de condições sociais, econômicas, culturais e políticas.

H3: As romarias são, primeiramente, uma manifestação da religiosidade popular e, posteriormente, são incorporadas pela instituição religiosa. A romaria de Muquém segue a mesma regularidade histórica.

H4: O romeiro desloca-se para a territorialidade da romaria em busca de algo, faz a experiência do caminho, permanece no espaço e no tempo sagrado e ali, reestrutura seu *ethos* e sua *cosmogonia* e encontra sentido a sua vida.

Para o método quantitativo elaboramos um questionário contendo cinco variáveis: gênero, local de origem, idade, profissão e forma de locomoção para a romaria. Descrevemos:

- a) Gênero – Identificamos qual o gênero que está em maior quantidade na romaria para verificar a consistência da hipótese de que a maioria são as mulheres.
- b) Cidade – Identificamos o local de origem dos romeiros para verificar a consistência da hipótese de a maioria tem residência no entorno do Distrito Federal.
- c) Idade – Delimitamos a idade entre acima de 18 anos a 60 anos completos por enquadrar nas características de atender adequadamente a abordagem da pesquisa.
- d) Profissão – Descrevemos a profissão para conhecermos os dados de profissionais que aqui chegam a romaria.
- e) Locomoção – Identificarmos se a maioria vai de veículo, de animal, de bicicleta ou a pé para verificar a consistência da hipótese.

As variáveis de cor, raça, renda e participação em outras denominações religiosas, não serão acrescentadas ao questionário para a caracterização do perfil sociodemográfico. Por se tratar de uma pesquisa acerca de um fenômeno religioso de natureza já definida no âmbito do cristianismo católico, a representação de outras expressões religiosas não será incluída no escopo da pesquisa, não se caracterizando tal medida como um ato de discriminação religiosa. Em respeito à diversidade humana, a variável de identificação de Gênero terá opções além do Masculino e Feminino.

### 1.3 Instrumento de coleta de dados

As fontes têm a *recenticidade*, o questionário que foi aplicado no contexto eletrônico do Santuário; *confiabilidade*, no caso do questionário, considera-se os parâmetros estatístico para seleção da amostra e coleta dos dados; tem *validade* porque o questionário foi validado por juízes designados para avaliá-lo (Prof. Dr. Alberto da Silva Moreira e Profa. Dra. Irene Dias de Oliveira, do Programa Mestrado Ciências da Religião e Prof. Me. Valnides Araujo Costa, professor de Métodos de Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais); tem *propósito* porque a mensura os dados necessários para alcançar o objetivo referente a caracterização do perfil sociodemográfico do romeiro.

As fontes são relevantes porque coletam a informação necessária para responder a questão de pesquisa: qual é o perfil sociodemográfico do romeiro de Nossa Senhora d'Abadia de Muquém? Qual é a motivação do romeiro visitar a Imagem de Nossa Senhora?

### 1.4 Coletas de dados quantitativos

Refere-se à característica do perfil sociodemográfico dos romeiros. A realizamos por meio da aplicação de um questionário de formato eletrônico disponível nas páginas das mídias de comunicação social do Santuário de Muquém: *Fanpage site* <[www.am15.com.br](http://www.am15.com.br)>, *Facebook* e grupo de *WhatsApp* do Santuário.

No *site*, o questionário fora publicado no formato de notícia convidando os romeiros a participarem da pesquisa. No *Facebook*, o link do questionário fora compartilhado diariamente pela *Fanpage* para que fosse visualizado no perfil dos romeiros que curtem a página do Santuário. No *WhatsApp*, enviamos um link do questionário por meio de mensagem a cada romeiro cadastrado no grupo.

O questionário fora configurado em uma ferramenta própria na internet, cuja primeira página esteve programada para refinar a amostra segundo os critérios de inclusão e exclusão dos indivíduos da população de pesquisa, em conformidade com as recomendações da Resolução 510/2016, com a seguinte lógica:

1. a primeira página do questionário será para refinar a amostra dentro dos critérios de inclusão (pessoas na faixa entre 18 anos a 60 anos completos) e exclusão (pessoas menores de 18 anos e acima de 60 anos). O participante só acessará a página com o questionário de pesquisa após informar sua faixa etária, logo na primeira página. Caso seja menor de 18 anos ou com idade acima de 60 anos, o questionário será encerrado automaticamente, mostrando apenas uma mensagem de agradecimento pela disponibilidade em participar da pesquisa e com a justificativa do por que não poderá continuar a respondê-la.
2. para aqueles que informarem a faixa etária conforme os critérios de inclusão, o será direcionado para leitura do TCLE. Ao selecionar a opção “SIM (Aceito participar da pesquisa)”, será automaticamente direcionado para a página do Questionário de pesquisa. No final do questionário, em conformidade com o Inciso VI, do Art. 17, da Seção II, do Capítulo III da RESOLUÇÃO N. 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016, terá um campo, com preenchimento opcional, para o participante informar seu e-mail, caso queira ter acesso aos resultados da pesquisa; Se selecionar a opção “NÃO (Não aceito participar da pesquisa)”, o questionário será encerrado automaticamente.

As fontes de coletas de dados quantitativos vêm das redes de comunicação do Santuário: a *Fanpage* site [www.am15.com.br](http://www.am15.com.br), o *Facebook* e o grupo de *WhatsApp*.

#### 1.4 Análise dos dados quantitativos.

Os dados quantitativos (variáveis sociodemográficas do perfil do romeiro) foram analisados com técnicas de estatística descritiva: distribuição de frequência relativa e absoluta para as variáveis categóricas e variáveis numéricas com medidas de tendência central e teste de estatística inferencial: teste de *qui-quadrado* para verificar se existem relações entre as variáveis (FIELD, 2009; DANCEY e REIDY, 2013; FÁVERO e BELFIORE, 2017).

## 2. FASE QUALITATIVA

O método qualitativo, desenho observacional e transversal descritivo, será usado para identificar as motivações que levam o romeiro a visitar a imagem de Nossa Senhora, cuja coleta de dados será por observação de fontes documentais (textos,

vídeos, imagens e objetos).

O delineamento dessa etapa possui uma característica etnográfica e se baseia na triangulação de dados: observacionais do pesquisador que durante catorze anos que participa da romaria: documentos, cuja as fontes provém de ex-votos disponíveis na sala dos milagres, dos testemunhos de milagres disponíveis em diversos formatos publicados pelo Santuário, como: vídeos de testemunhos, formulários de intenção de missas e pedidos de oração, cartas dos romeiros dirigidas a santa, fotografias e duas perguntas abertas sobre as motivações aplicadas no questionário, parte transversal descritiva do desenho de pesquisa.

## 2.1 Operacionalização das variáveis de pesquisa

Para identificarmos as variáveis de motivações que levam os romeiros a visitarem a imagem da Santa, elaboramos duas perguntas abertas: a) muitas pessoas vêm a romaria de Muquém, mas não entram ou não costumam entrar no Santuário. Você entra no Santuário quando vem a romaria? b) Conta pra mim qual é o motivo de visitar a imagem da santa? Utilizamos também dos impressos de formato de intenções de missas para identificarmos as variáveis motivacionais.

## 2.2 Instrumento de coleta de dados

A Caixa de Intenções de Missa está identificada visivelmente abaixo do altar eucarístico, à direita de quem entra no edifício. Ela possui o formato trapézóide, madeira, tamanho 90x70x50 cm, cor branca, tampa de vidro à frente e um orifício para depositar as intenções. A parte de cima, está os impressos disponíveis para intenção dos romeiros. O volume de impressos dentro da Caixa é a somatória de duas romarias, ano 2016-2017. O processo de esvaziamento da Caixa é feito pelo dirigente do Santuário e de funcionários qualificados, separam os impressos de intenções das cartinhas, ficando estas arquivadas no livro de arquivo e os impressos queimados após o rito de apresentação na missa.

## 2.3 Coletas de dados qualitativas

Postamos duas perguntas abertas no questionário eletrônico da rede de comunicação do Santuário de Muquém, do *Fanpage* site [www.am15.com.br](http://www.am15.com.br), do

*Facebook* e grupo de *WhatsApp* do Santuário. Extraímos da “Caixa de Intenções” de Missa, papéis tipo impresso, contendo intenções de pedidos de oração feitos romeiros que adentraram ao Santuário e visitaram Nossa Senhora d’Abadia.

Analizamos também cartinhas de pedidos de ajuda depositadas na Caixa de Intenções. Refere-se à motivação dos romeiros e as contribuições da romaria a sua vida. A coleta fora feita através das fontes de intenção de missas, cartinhas dirigidas a Nossa Senhora e duas perguntas do questionário. Dessas fontes foi possível identificar as categorias emocionais dos romeiros:

- a) As intenções de missa. São textos escritos pelos romeiros para serem lidos durante as celebrações de missas e, posteriormente, depositados na Caixa de Intenções. A coleta aleatória desses documentos aconteceu assim: abrimos a Caixa com a permissão dos dirigentes do Santuário; A Caixa estava cheia de pedidos de intenções. Pegamos aleatoriamente uma amostra representativa de 380 papéis impressos; os papéis foram colocados em uma caixa menor a ser transportada para sala de observação; na sala, tomamos a precaução de colocar uma máscara no rosto e vestir as mãos com luvas quanto à sua proteção contra substâncias tóxicas e micro-organismos; abrimos a caixa menor posta sobre uma mesa; a cada ficha de intenção fizemos **leitura flutuante** do conteúdo, observando e classificando variáveis; depois da **pré-análise**, constatamos vários grupos de variáveis motivacionais: econômicas, políticas, religiosas e outras; digitamos no computador os vários grupos de variáveis; utilizamos uma planilha com os dados descritivo. Terminado o processo de digitalização das variáveis, devolvemos os impressos de intenção para a Caixa de Intenções, ficando lá, arquivada.
- b) As cartas dirigidas a Nossa Senhora que estavam dentro da Caixa de Intenções e foram selecionadas aleatoriamente conforme o mesmo processo de intenção de missa. Permanecem arquivadas no livro de arquivo público do Santuário e foram selecionadas aleatoriamente e classificadas conforme as categorias analíticas motivacionais.

Salientamos que, mesmo sendo, em sua maioria de dados públicos, os dados foram coletados e tabulados de forma a não identificar pessoalmente quaisquer dos indivíduos da amostra.

## 2.4 Análise dos dados qualitativos

Os dados qualitativos (variáveis das motivações dos romeiros) foram analisados com técnica de análise de conteúdo conforme as etapas recomendadas por Laurence Bardin (2016):

### 1. Pré-análise

- a) Leitura flutuante: estabelecer contato com os documentos a analisar.
- b) Escolha dos documentos a partir da regra de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência das fontes;
- c) Formulação das hipóteses e objetivos analíticos: releitura e reescrita das hipóteses e objetivos iniciais do projeto;
- d) Referenciação dos índices e a elaboração de indicadores;
- e) Preparação do material para edição analítica.

### 2. Exploração do material

- a) Realizar a codificação, decomposição e enumeração do material conforme as regras analíticas.

### 3. Tratamento dos resultados e interpretações

- a) Operações estatísticas;
- b) Síntese e seleção dos resultados;
- c) Inferências;
- d) Interpretações.

## ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Todo indivíduo possui estado de vulnerabilidade, contudo os riscos identificados nesta pesquisa contêm níveis baixíssimos.

Considerando que a Romaria de Muquém atrai pessoas de diversas regiões dos Estados do Brasil, especialmente do Centro-Oeste; que o público expressivo vem das cidades entorno e do Distrito Federal; que quantidade de pessoas vão caminhando (a pé) sozinhas ou em grupos, outras cavalgam no lombo dos animais em grupos; que outras pessoas vem transportadas por veículos familiares, ônibus, vans e taxi; que os indivíduos ou grupos permanecem hospedados no espaço geográfico e urbano do Santuário, espécie de camping “acampamento” em formato de tendas contendo

estrutura básica e, por fim, que há muitos que acompanham a Romaria por meio dos canais de comunicação social do Santuário Diocesano Nossa Senhora d'Abadia de Muquém, incluímos como potenciais participantes da pesquisa (população da pesquisa), conforme amostra não probabilística, todos os indivíduos/romeiros que se enquadram nas características acima descrita e que estejam entre a faixa etária de 18 a 60 anos completos, gozem de plena faculdade cognitiva e consciência para decidir participar da pesquisa, que frequentam a romaria por um período de cinco anos, seja participando presencialmente no Santuário ou acompanhado pelos canais de comunicação social.

As pessoas que não atendem aos propósitos desta pesquisa foram classificadas como:

- a) Aquelas com faixa etária abaixo de 18 anos e acima de 60 anos;
- b) As que não concordarem em participar ou não assinarem o TCLE;
- c) As que tiverem algum problema cognitivo;
- d) As que estão em estágio avançado de doença;
- e) Os psicóticos.

Enfim, não atende o propósito desta pesquisa, todo e qualquer indivíduo em estado de vulnerabilidade e os que não se enquadram no escopo da população de pesquisa.

Os riscos identificados são graduados como de *Nível Mínimo*. Apresentemos a seguir os possíveis riscos para os participantes da pesquisa e o pesquisador e quais as medidas a serem tomadas caso aconteça algum desconforto.

### 3.1 Para os participantes da pesquisa os riscos são mínimos

Os dados do perfil sociodemográfico serão coletados via questionário por canais de comunicação digital o que não coloca o pesquisador ou os participantes da pesquisa em interação, evitando, por exemplo, qualquer tipo de constrangimento e exposição da privacidade do participante.

Ademais as questões do questionário não abordam assuntos que firam o foro íntimo dos participantes que poderão responder ou interromper sua resposta sem nenhum constrangimento.

Não serão entrevistadas pessoas classificadas em grupos de vulneráveis a fim

de não causar constrangimentos.

Quanto aos participantes da pesquisa os riscos são mínimos: podem ter algum desconforto ao responder as perguntas; alguma memória pode causar mal-estar emocional e é possível que encontre algum constrangimento diante de algumas questões. Mas as perguntas são simples e não são pessoais e não há como fornecerem indícios de identificação, garantindo a total confidencialidade dos participantes da pesquisa.

Os dados a serem coletados não incidem na possibilidade de geração de danos aos participantes. Sejam danos materiais ou imateriais, discriminação e estigmatização. Para a participação na pesquisa não se exige o fornecimento de nenhum tipo de contrapartida, exceto a livre decisão em responder ao questionário a ser aplicado, ou qualquer outro tipo de fornecimento de dados como coleta de materiais biológicos, dados financeiros ou informações patrimoniais.

No entanto, caso o participante sinta, ao responder o questionário, qualquer mal-estar físico, emocional ou psíquico, decorrente da participação na pesquisa e provocado pelo conteúdo/assunto das perguntas, o pesquisador garantirá toda assistência médica, psicológica gratuita e integral. Para isso, se o participante sentir qualquer um desses problemas, deverá interromper imediatamente a resposta do questionário e entrar em contato com o pesquisador para que este realize a assistência profissional necessária para reparar o dano causado pela participação na pesquisa.

Por acaso, durante a resposta de o questionário ocorrer algum constrangimento ou alguma memória ou lembrança que traga à tona algum mal-estar e desconforto (físico e/ou emocional), o pesquisador se propõe a prestar assistência integral e gratuita e a pagar indenização por danos decorrentes da mesma, caso necessário, conforme estabelece a Resolução CNS 466, de 12 de dezembro de 2012. Contato para o participante que responder ao questionário da pesquisa: (062) 3354-7207, podendo ligar a cobrar. O tempo de resposta, por parte do pesquisador, é de no máximo, 15 minutos.

### 3.2 Para o pesquisador os riscos são mínimos

Para o pesquisador que pesquisará nas fontes documentais como as impressas

em papel, intenções de missas, fotografias e documentos históricos, o pesquisador foi instruído sobre os procedimentos de manipulação dessas fontes e quanto à sua proteção contra substâncias tóxicas e micro-organismos.

O mesmo terá disponível um *Kit* de equipamentos de proteção individual e realizou um treinamento de como manipular documentos antigos.

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

ROMARIA DE MUQUEM - PERFIL E  
MOTIVAÇÕES DOS ROMEIROS

\*Obrigatório

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Prezado participante,

Este convite é referente à pesquisa "ROMARIA DE MUQUEM: PERFIL E MOTIVAÇÕES DOS ROMEIROS", sob a responsabilidade dos pesquisadores Pe. Aldemir Franzin e Prof. Dr. professor doutor Alberto da Silva Moreira. O objetivo geral do trabalho é "Identificar as características e as motivações do romeiro e da romaria de Nossa Senhora d'Abadia de Muquem".

Responder a esta pesquisa, não representará quaisquer riscos significativos a você, além da expressão da sua opinião. Para minimizar qualquer desconforto e manter sua privacidade, o questionário apresentará caráter anônimo e deverá ser respondido individualmente. Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. A qualquer momento você poderá desistir de participar do questionário. Os dados serão guardados por cinco anos em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes.

Você não terá benefícios pessoais diretos ao participar da pesquisa. O pesquisador não terá nenhum benefício pessoal/financeiro com esta pesquisa, exceto a produção acadêmica dele decorrente.

Não estamos prevendo que você venha a ter quaisquer despesas ou danos em decorrência de sua participação, apenas o investimento de parte de seu tempo na resposta do questionário.

Lembramos que, por se tratar de uma pesquisa on-line, ela não está isenta de falhas técnicas decorrentes dessa modalidade de coleta de dados (problemas de sistema; indisponibilidade provisória das páginas; perda das informações e necessidade de reinserção dos dados).

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas através do e-mail dos pesquisadores responsáveis: [pe.aldemirfranzin@hotmail.com](mailto:pe.aldemirfranzin@hotmail.com) e [alberto-moreira@uol.com.br](mailto:alberto-moreira@uol.com.br). Ao assinalar a opção "aceito participar", a seguir, você atesta sua anuência com esta pesquisa, declarando que compreendeu seus objetivos, a forma como ela será realizada e os benefícios envolvidos, conforme descrição aqui efetuada.

Li e Concordo \*

- SIM (Aceito participar da pesquisa)
- NÃO (Não aceito participar da pesquisa)

# ROMARIA DE MUQUEM - PERFIL E MOTIVAÇÕES DOS ROMEIROS

\*Obrigatório

## Perguntas da pesquisa

Gênero \*

- Masculino
- Feminino
- Outro:

Local de origem: cidade, estado, país. \*

Sua resposta

---

Quantos anos você tem? \*

Sua resposta

---

Qual a sua profissão? \*

Sua resposta

---

Qual a forma de locomoção para chegar ao Muquém? \*

- Veículo
- Bicicleta
- Animal
- Caminhante
- Avião
- Só participo pela internet

Muitas pessoas vem a romaria de Muquém mas não entram ou não costumam entrar no Santuário. Você entra no santuário quando vem a romaria? \*

Sua resposta

---

Qual é o seu motivo de visitar a imagem da Santa? \*

Sua resposta

---



Página 2 de 2

VOLTAR

ENVIAR

**ANEXO**

## ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Romaria de Muquém - perfil e motivações dos romeiros

**Pesquisador:** ALDEMIR FRANZIN

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 82876018.1.0000.0037

**Instituição Proponente:** Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC/Goiás

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 2.496.514

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de um projeto de pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. O pesquisador pretende buscar a compreensão da identidade do romeiro no campo religioso, cuja experiência de fé acontece na romaria de Muquém. Tal romaria é uma festa religiosa de 209 anos de devoção a Nossa Senhora d'Abadia, localizada na região rural de Muquém, município de Niquelândia – Goiás, Brasil. A pesquisa tem um desenho observacional, transversal descritivo e de levantamento (survey), com abordagem qualitativa e quantitativa, respectivamente. O método quantitativo, desenho transversal descritivo e de levantamento (survey), será usado para caracterizar o perfil sociodemográfico do romeiro ao coletar dados e mensurar as variáveis: gênero, local de origem, idade, profissão, forma de locomoção para romaria. O método qualitativo, desenho observacional e transversal descritivo, será usado para identificar as motivações que levam o romeiro a visitar a imagem de Nossa Senhora, cuja coleta de dados será por observação de fontes documentais (textos, vídeos, imagens e objetos).

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:** Identificar as características e as motivações do romeiro e da romaria de Nossa Senhora d'Abadia de Muquém.

**Objetivos Secundários:** 1. Identificar as características sócio-demográficas do romeiro de Muquém; 2. Identificar as motivações do romeiro ao visitar a Imagem de Nossa Senhora; 3. Descrever a

**Endereço:** Av. Universitária, N.º 1.069  
**Bairro:** Setor Universitário **CEP:** 74.605-010  
**UF:** GO **Município:** GOIANIA  
**Telefone:** (62)3946-1512 **Fax:** (62)3946-1070 **E-mail:** cep@pucgoias.edu.br



Continuação do Parecer: 2.496.514

origem das romarias e da romaria de Nossa Senhora D'Abadia de Muquém; 4. Descrever o que o romeiro percebe de contribuição da romaria para sua vida.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**RISCOS:** os riscos são mínimos, podendo ter algum desconforto ao responder as perguntas; alguma memória pode causar mal-estar emocional e é possível que encontre algum constrangimento diante de algumas questões. Mas as perguntas são simples e não são pessoais e não há como fornecerem indícios de identificação, garantindo a total confidencialidade dos participantes da pesquisa. No entanto, caso o participante sinta, ao responder o questionário, qualquer mal-estar físico, emocional ou psíquico, decorrente da participação na pesquisa e provocado pelo conteúdo/assunto das perguntas, o pesquisador garantirá toda assistência médica, psicológica gratuita e integral. Para isso, se o participante sentir qualquer um desses problemas, deverá interromper imediatamente a resposta do questionário e entrar em contato com o pesquisador para que este realize a assistência profissional necessária para reparar o dano causado pela participação na pesquisa.

**BENEFÍCIOS:** Dentro do contexto da romaria de Muquém, destaca-se a pesquisa de campo, um instrumento capaz de fornecer dados importantes sobre o objeto da dissertação e informações valiosas a instituição religiosa do Santuário, permitindo o realinhamento de sua meta e um ganho benéfico para os devotos de Nossa Senhora d'Abadia e a sociedade local. A pesquisa gera diversos benefícios: ajuda no planejamento e na organização do objeto de estudo; motivações para novas pesquisas e pesquisadores; diagnosticar o objetivo de estudo do pesquisador; contribuição para a ciência da religião; realinhamento das metas da instituição religiosa; contribuição para o desenvolvimento da sociedade local.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto de pesquisa foi muito bem reformulado a fim de atender as resoluções éticas brasileiras. É uma investigação de grande interesse para as ciências da religião e de benefícios para instituição religiosa do Santuário.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O pesquisador responsável apresentou todos os termos de apresentação obrigatória e estão de acordo com a resolução 510/2016.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Projeto atende as recomendações da Resolução 510/2016.

Endereço: Av. Universitária, N.º 1.069  
 Bairro: Setor Universitário CEP: 74.605-010  
 UF: GO Município: GOIANIA  
 Telefone: (62)3946-1512 Fax: (62)3946-1070 E-mail: cep@pucgoias.edu.br



Continuação do Parecer: 2.496.514

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**INFORMAÇÕES AO PESQUISADOR REFERENTE À APROVAÇÃO DO REFERIDO PROTOCOLO:**

1. A aprovação deste, conferida pelo CEP PUC Goiás, não isenta o Pesquisador de prestar satisfação sobre sua pesquisa em casos de alterações metodológicas, principalmente no que se refere à população de estudo ou centros participantes/coparticipantes.
2. O pesquisador responsável deverá encaminhar ao CEP PUC Goiás, via Plataforma Brasil, relatórios semestrais do andamento do protocolo aprovado, quando do encerramento, as conclusões e publicações. O não cumprimento deste poderá acarretar em suspensão do estudo.
3. O CEP PUC Goiás poderá realizar escolha aleatória de protocolo de pesquisa aprovado para verificação do cumprimento das resoluções pertinentes.
4. Cabe ao pesquisador cumprir com o preconizado pelas Resoluções pertinentes à proposta de pesquisa aprovada, garantindo seguimento fiel ao protocolo.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1060778.pdf	05/02/2018 16:07:54		Aceito
Outros	Instrumento_coleta_dados_v2c.pdf	05/02/2018 15:31:14	ALDEMIR FRANZIN	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto_v2c.pdf	05/02/2018 15:24:48	ALDEMIR FRANZIN	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_mestrado_aldemirfranzen_ppgcr_pucgo_v2c.pdf	05/02/2018 15:23:06	ALDEMIR FRANZIN	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_aldemir_muquem_online_v2c.pdf	05/02/2018 15:22:38	ALDEMIR FRANZIN	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_instituicao_coparticipante_1.pdf	10/01/2018 21:08:10	ALDEMIR FRANZIN	Aceito
Outros	lattes_aldemir_franzen.pdf	06/01/2018 03:35:21	ALDEMIR FRANZIN	Aceito
Outros	lattes_alberto_silva_moreira.pdf	06/01/2018 03:28:17	ALDEMIR FRANZIN	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

Endereço: Av. Universitária, N.º 1.069  
 Bairro: Setor Universitário CEP: 74.605-010  
 UF: GO Município: GOIANIA  
 Telefone: (62)3946-1512 Fax: (62)3946-1070 E-mail: cep@pucgoias.edu.br



Continuação do Parecer: 2.496.514

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

GOIANIA, 15 de Fevereiro de 2018

---

**Assinado por:**  
**Cejane Oliveira Martins Prudente**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Av. Universitária, N.º 1.069  
**Bairro:** Setor Universitário **CEP:** 74.605-010  
**UF:** GO **Município:** GOIANIA  
**Telefone:** (62)3946-1512 **Fax:** (62)3946-1070 **E-mail:** cep@pucgoias.edu.br